



**Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto de Geociências – IGC**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA**

Documento aprovado em reunião da
Câmara de Graduação de 15/09/2026,
nos termos do Parecer CG 2026-291.



Documento assinado digitalmente
PEDRO HENRIQUE RODRIGUES PEREIRA
Data: 25/09/2026 13:02:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Pedro Henrique Rodrigues Pereira
Pró-Reitor Adjunto de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.568, de 19 de março de 2026

Belo Horizonte, julho de 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (IGC)

Curso de Geografia

Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Vice-reitora: Alamanda Kfoury Pereira

Pró-reitor de Graduação: Bruno Otávio Soares Teixeira

Pró-reitora Adjunta de Graduação: Maria José Batista Pinto Flores

Diretora do IGC: Úrsula Ruchkys de Azevedo

Vice-Diretor do IGC: Diego Rodrigues Macedo

Integrantes do Colegiado de graduação do curso de Geografia (2026): Carlos Roberto Bernardes de Souza Junior (Coordenador), Helder Lages Jardim (Subcoordenador). **Representantes do Departamento de Geografia:** Carlos Henrique Jardim (T), Rogata Soares Del Gáudio (S), Roberto Célio Valadão (T), Antônio Pereira Magalhães Junior (S), Cristiane Valéria de Oliveira (T), Valéria de Oliveira Roque Ascensão (S), Adriana Monteiro da Costa (T), Andrea Siqueira Carvalho (S), Lussandra Martins Gianasi (S). **Representantes do Departamento de Geologia:** Jarbas Lima Dias Sampaio (T), Luiz Guilherme Knauer (S). **Representantes do Departamento de Cartografia:** Sergio Donizete Faria (T), Rodrigo Affonso de Albuquerque Nóbrega (S). **Representante do Colegiado Especial de Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura:** Charles Moreira Cunha (T), Mateus de Moraes Servilha (S). **Representantes Discentes do Curso de Geografia:** Raul Lopes Ferreira (T), Gustavo Emiliano Silva (S), Jackie – Nome social (T), e Henrique Alcântara Borges (S).

Integrantes do NDE (2023-2025): Luis Felipe Soares Cherem (Membro nato), Maria Luiza Grossi Araújo (Presidente), Cássio Eduardo Viana Hissa, Carlos Henrique Jardim, Helder Lages Jardim, Janise Bruno Dias, Sérgio Manuel Merêncio Martins; **Integrantes do NDE (2025-2027):** Maria Luiza Grossi Araújo (Presidente), Cristiane Valéria de Oliveira, Helder Lages Jardim, Janise Bruno Dias, Rogata Del Gaudio, Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior (Membro Nato), Sérgio Manuel Merêncio Martins, Roberto Célio Valadão.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS...	6
1.1 Introdução	6
1.2. Dados de Identificação da UFMG	12
1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico da UFMG	13
1.4 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica	17
1.5 Contextualização do Curso	17
1.6 Comparação com cursos congêneres em instituições de referência.	24
1.7 Dados de Identificação do Curso	26
1.8 Bases Legais	27
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
2.1 Princípios Teóricos	30
2.2 Objetivos	32
2.3 Perfil do Profissional Egresso	34
2.4 Formas de Ingresso	36
2.5 Princípios metodológicos e estrutura curricular	37
2.5.1 Optativas da Licenciatura em Geografia	56
2.5.2 Percursos Curriculares	59
2.5.3 Representação Gráfica do Currículo em acordo ao Percurso Padrão com pré-requisitos	64
2.5.4 Estágio Curricular	66
2.5.5 Integração com a prática docente no ensino básico	68
2.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso	69
2.5.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	70
2.5.8 Exigências Legais Comuns aos Cursos de Graduação	71
2.5.9 Formação em Extensão Universitária	73
2.5.10 Oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância	76
2.6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	78
2.7 Políticas Institucionais	80
2.7.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão	80
2.7.2 Políticas e Programas de Ensino	82
2.7.3 Políticas e Programas de Pesquisa	84
2.7.4 Políticas e Programas de Extensão	85
2.7.5 Políticas e Programas de Apoio Discente	86
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO	87
3.1 Gestão do Curso	87
3.1.1 Colegiado de Curso	87
3.1.2 Núcleo Docente Estruturante	88

3.2 Avaliação do Curso.....	89
3.3 Corpo Docente	91
3.4. Corpo Técnico-Administrativo	95
4. INFRAESTRUTURA	96
4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos.....	96
4.1.1 Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA)	97
4.1.2 Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ.....	98
4.1.3 Laboratório de Estudos Territoriais – LESTE	101
4.1.4 Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG)	103
4.1.5 Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LEPEGEO).....	105
4.1.6 Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG)	107
4.1.7 Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG).....	108
4.1.8 Laboratório Terra Mundo.....	110
4.1.9 Núcleo de Geografia Urbana.....	111
4.1.10 Laboratório de Geoinformática (LGI/IGC/UFMG)	113
4.2 Ambientes Administrativos e de Apoio docente	114
4.2.1 Secretaria Acadêmica.....	115
4.2.2. Sala da Coordenação	115
4.2.3 Salas de Reunião e Espaços de Integração.....	115
4.2.4 Gabinetes Docentes	116
4.2.5. Salas de Aula.....	116
4.3 Sistema de Bibliotecas UFMG	116
5. REFERÊNCIAS	118
ANEXO – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese das cargas horárias e objetivos dos Estágios Supervisionados.	66
Quadro 2: Disciplinas e exigências legais comuns aos cursos de Ensino Superior.	71
Quadro 3: Distribuição da Carga Horária Prático-Teórica das atividades de Formação em Extensão Universitária.....	75
Quadro 4: Relação entre pontuação e conceito (Normas Gerais da Graduação da UFMG).	80
Quadro 5: Docentes que atuam primariamente no curso de Licenciatura em Geografia. ...	91
Quadro 6: Infraestrutura do curso de Licenciatura em Geografia.	114

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição das disciplinas e cargas horárias da matriz curricular (percurso padrão) em relação aos núcleos definidos pela Resolução CNE/CP/nº4 de 2024.....	39
Figura 2: Fluxograma das disciplinas e cargas horárias da matriz curricular (percurso padrão).	41
Figura 3: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo I.	44
Figura 4: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo II.	46
Figura 5: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo III.	50
Figura 6: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo IV.	52
Figura 7: Fluxograma das conexões entre os componentes curriculares da matriz curricular.	54
Figura 8: Quadro de optativas (Núcleo II) de Formação Específica (G2 – ACCE3) da Licenciatura em Geografia.	57
Figura 9: Quadro de optativas (Núcleo I) de Formação Geral (G1 – EFG/OP) da Licenciatura em Geografia.	58
Figura 10: Comparação das cargas horárias dos três percursos curriculares do curso de licenciatura em Geografia.....	59
Figura 11: Fluxograma-síntese do Percurso 2.	61
Figura 12: Fluxograma-síntese do Percurso 3.	63
Figura 13: Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia segmentada por disciplinas e períodos. Setas indicam pré-requisitos.	65

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

1.1 Introdução

O objetivo deste documento é apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, no formato pedagógico presencial, ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O PPC da Licenciatura em Geografia é um instrumento de gestão acadêmica que expressa a identidade do curso de graduação em Geografia na modalidade Licenciatura e, ao definir os princípios balizadores da organização e da condução do processo formativo, norteia o planejamento e a gestão do curso, sendo matéria formal e estruturante para a oferta e o ensino de Geografia na UFMG.

A construção do PPC reflete também a organização do currículo da Licenciatura em Geografia, tendo em vista uma formação acadêmica comprometida com a qualidade do ensino na UFMG, e conforme preconiza as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica”, busca-se a formação de professores para o exercício das funções de magistério da Geografia, nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger mais de um campo específico e/ou interdisciplinar.

Dessa maneira, reafirma-se a necessidade de uma formação inicial de profissionais do magistério que tenham compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, com produção e difusão de conhecimentos geográficos, como também competências para participação e elaboração de propostas pedagógicas nas instituições da Educação Básica. Essa proposição se articula à garantia dos direitos e dos objetivos da aprendizagem, com desenvolvimento dos estudantes, considerando a gestão democrática na escola nas redes de ensino, como também, processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua com qualidade para a oferta educativa.

O PPC da Licenciatura em Geografia visa, portanto, uma formação para o exercício da docência como ação educativa inerente a condução de processos pedagógicos que se baseiam tanto em conhecimentos e conceitos específicos da docência, quanto da Geografia e suas áreas, incluindo o domínio de conteúdos, as metodologias, as linguagens, as tecnologias, as evidências científicas e as inovações. Dessa maneira, considera-se na formação inicial dos profissionais do magistério da Educação Básica, a integralidade dos sujeitos em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica, ética e política inerentes aos processos pedagógicos.

Além disso, o PPC da Licenciatura em Geografia, se organiza de forma a assegurar a socialização profissional inicial, por meio da construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência, propiciando ao professor em formação a capacidade de participar de modo ativo e crítico dos processos educacionais próprios à profissão docente. Este Projeto Pedagógico de Curso encontra-se articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-2024-2029), tendo em vista a formação de profissionais da educação reflexivos, críticos, criativos e éticos, dotados de sólida base científica e humanizadora e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, de forma a contribuir para a promoção do desenvolvimento social, especialmente das juventudes, e, correlatamente, promovendo a integração social e reduzindo assimetrias socioeconômicas locais e regionais.

A construção do PPC da Licenciatura em Geografia expressa a participação do Núcleo Docente Estruturante do curso de Geografia (NDE-Geografia) nos aspectos consultivos e articulado com o Colegiado de Graduação do curso de Geografia, além da participação dos discentes do curso de Geografia, especialmente as representações estudantis junto ao Colegiado de graduação do curso de Geografia, Câmara Departamental e Congregação do Instituto de Geociências (IGC/UFMG).

A última revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia (PPC-Geografia), modalidade Licenciatura e Bacharelado, ocorreu no ano de 2012¹, e, desde então, houve significativas alterações nos marcos legais em âmbito federal e na Universidade Federal de Minas Gerais, com leis, resoluções e normativas que orientam as políticas de formação no ensino superior brasileiro, e, particularmente, nas Licenciaturas.

A metodologia adotada para a construção do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Geografia apoiou-se em um conjunto de procedimentos:

- I. solicitação de reuniões e/ou consultorias junto à Diretoria Acadêmica da PROGRAD/UFMG para esclarecimento de dúvidas;²

¹ Curso 04001/Geografia – Versão Curricular D-20139; Curso 04001/Geografia – Versão Curricular N-20139/9.

² Estas reuniões e/ou consultas à Diretoria Acadêmica da PROGRAD-UFMG, foram feitas presencialmente, e ocorreram em diversos momentos desde 2023. Contou em grande medida, com o apoio Técnico em Assuntos Educacionais da Sra. Ilma Bicalho e do Sr. Alexandre Flores Alckimin.

- II. levantamento e estudo das legislações pertinentes para entendimento do escopo legal que ampara os cursos de graduação em geral e, particularmente, o curso de Licenciatura em Geografia;
- III. participação em eventos promovidos pela PROGRAD juntamente com a Diretoria de Avaliação Acadêmica³ – DAI/UFMG – que contribuiu para o entendimento do papel, natureza e limites dos Núcleos Docentes Estruturantes da UFMG, considerando a história de pouca integração do NDE-Geografia na sua relação com o Colegiado de graduação do curso de Geografia, desde sua criação na UFMG;
- IV. apoio do Instituto de Geociências, do Departamento de Geografia, do Colegiado de graduação do curso de Geografia e da Biblioteca Vitória Perdesoli do Instituto de Geociências em relação a documentos específicos que compõem algumas das seções do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia;
- V. reuniões expandidas do NDE-Geografia para leitura dos textos produzidos e proposta do desenho da estrutura curricular;
- VI. envio do texto final do Projeto Pedagógico ao Colegiado de graduação do curso de Geografia, pelo NDE-Geografia, para aprovação do órgão e à Congregação do Instituto de Geociências, tendo em vista a finalização do trâmite institucional para a consolidação do PPC e sua estrutura curricular.

A consulta ao corpo docente do Departamento de Geografia, aos Técnicos Administrativos do IGC/UFMG, aos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia (matutino e noturno) e ao corpo docente de outros Departamentos ou Faculdades que atuam no curso de Geografia – Departamento de Cartografia, Departamento de Geologia, Faculdade de Educação, Faculdade de Letras – visa garantir o “(...) aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da Comunidade Universitária; respeito à diversidade que constitui a Instituição (UFMG), fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de servidores TAEs, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares” (PDI 2024-2029, p. 46).

³ Trata-se do “IX Encontro CPA, NDEs & Colegiados - Cultivando a Autoavaliação Institucional”, que ocorreu em 8 de novembro de 2024. Uma das oficinas deste encontro contou com a discussão junto aos NDE’s da universidade sobre o papel do Núcleo junto aos cursos de graduação.

A construção do PPC registra a organização do currículo da Licenciatura em Geografia (matutino e noturno), tendo em vista uma formação acadêmica comprometida com a qualidade do ensino na UFMG, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, entre outras leis, resoluções e normativas federais e institucionais, para uma compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, com produção e difusão de conhecimentos geográficos, garantindo os direitos e os objetivos da aprendizagem e considerando o aprendizado da gestão democrática na escola e nos sistemas de ensino, como também, processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua na oferta educativa.

O PPC da Licenciatura em Geografia visa também à formação para o exercício da docência como ação educativa inerente à condução de processos pedagógicos que se baseiam tanto em conhecimentos e conceitos específicos da docência quanto na Geografia e em suas áreas, incluindo o domínio de conteúdos, metodologias, linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações. Considera-se, ainda, que, na formação inicial dos profissionais do magistério do ensino Básico (níveis Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos), deve-se levar em conta a integralidade dos sujeitos em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica, ética e política inerentes aos processos pedagógicos.

A proposta do PPC da Licenciatura em Geografia pauta-se no compromisso da universidade pública com a educação e com a dimensão da formação profissional, entendendo que esta formação deve contar com uma base teórica sólida e crítica (o que uma universidade genuinamente educadora deve oferecer aos licenciandos em formação) além da preparação para a docência por meio do contato com as realidades das redes de ensino e as formas de trabalho que ali são desenvolvidas.

Este projeto pedagógico reconhece as diferenças nos percursos dos estudantes, sem perder de vista a dimensão histórica do bem comum que nos constitui enquanto sociedade, especialmente nas redes públicas e na universidade pública, como espaços de formação inicial do professor, além de direitos humanos, meio ambiente e diversidade étnico-racial, entre outros temas imprescindíveis à formação do professor. Além disso, o PPC da Licenciatura em Geografia admite que a formação inicial para professores de Geografia é a etapa preparatória para a profissionalização docente, e entende que a função social e

educativa do professor é parte dos desafios coletivos da profissão, que em conjunto, contribuem para a formação da identidade de professor.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia, expressa a formação inicial de professoras e professores da educação básica que o curso almeja promover, isto é, uma formação estruturada que se articula com os componentes específicos do conhecimento geográfico, os componentes pedagógicos, as práticas de ensino e os estágios supervisionados. As práticas de ensino e os estágios contribuem para reforçar a dimensão crítica e reflexiva sobre as práticas docentes enquanto espaços da formação, e contam com a supervisão dos professores das áreas de ensino do Departamento de Geografia e do Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE) da Faculdade de Educação/UFMG.

Por sua vez, os estágios constituem um movimento de interação entre o discente em formação nas redes de ensino, a escola e a universidade, de modo que esse processo articulado contribua para que o percurso do discente em formação na docência fomente a identidade do professor. Os estágios curriculares obrigatórios no PPC da Licenciatura em Geografia acompanham a política da UFMG com aumento gradativo do tempo de permanência nas escolas e da complexidade das atividades em que o professor em formação venha se envolver, promovendo o contato direto nas escolas desde o primeiro período, ao longo de todo o percurso acadêmico.

O PPC da Licenciatura em Geografia busca igualmente, o envolvimento dos estudantes da formação inicial para a docência em atividades de extensão nas escolas. Trata-se, portanto, de estabelecer a ligação entre os conhecimentos geográficos, os conhecimentos científicos em Educação, especialmente da Sociologia da Educação, da Política da Educação, da Psicologia da Educação e da Didática, com os conhecimentos e a cultura profissional dos professores que atuam nas redes de ensino nos processos extensionistas.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia admite, dessa maneira, que a educação é um campo de reflexão apreendida pela/na experiência social nas escolas, o que oportuniza o reconhecimento e crítica das ideologias e relações de dominação que acontecem nos espaços da educação. Nóvoa (2019), a esse respeito assevera que tornar-se professor “(...) obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado” (Nóvoa, 2019, p. 6). Para o autor, não se trata de aprender a profissão docente apenas por meio das “(...) questões práticas para a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.)”

(Nóvoa, 2019, p. 6). Portanto, busca-se, no PPC da Licenciatura em Geografia, o aprofundamento do entendimento dos componentes geográficos com os componentes que atravessam as dimensões das relações do discente em formação nos ambientes de trabalho e nos espaços de estudo, pesquisa e extensão, para criação de conhecimentos na formação inicial, preparando os estudantes da licenciatura para darem continuidade à formação a partir da articulação com a formação continuada e a pesquisa.

O PPC encontra-se articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-UFMG 2024-2029)⁴, tendo em vista, a formação de profissionais da educação reflexivos, críticos, criativos e éticos, dotados de sólida base científica e humanizadora e comprometidos com intervenções transformadoras nas escolas e, por conseguinte, na sociedade, contribuindo para a promoção do desenvolvimento social, especialmente das juventudes, e, correlatamente, reduzindo as assimetrias socioeconômicas locais e até regionais.

Além disso, aponta-se para o PPC, o compromisso com a função primordial da universidade pública federal de “(...) se posicionar no tempo e espaço que habita, vislumbrando soluções e construindo projetos inovadores (PDI-UFMG 2024-2029, p. 64)” em consonância com a “(...) diversidade de áreas, de abordagens de saberes, na multiplicidade de atores sociais nela presentes, na atenção à realidade social, no compromisso com a transformação da sociedade (PDI-UFMG 2024-2029, p. 64).

Assim, a proposta pedagógica para o curso de Licenciatura em Geografia, objetiva uma formação abrangente e qualificada academicamente, somadas às experiências práticas que permitirão aos estudantes da licenciatura uma interação com diversos processos sociais e sua interrelação contextualizada com redes de educação diversas. Esta orientação é potencializada por meio de recursos pedagógicos variados, desde as aulas teóricas e práticas, as atividades de campo e de laboratório, a participação em seminários e colóquios, a participação em projetos de extensão e pesquisa, o desenvolvimento de monografia (Trabalho de Conclusão de Curso I e II) e o estágio curricular.

Tais recursos pedagógicos, conforme preconiza a política institucional, devem estimular os estudantes da Licenciatura em Geografia, a produção de diferentes estratégias de linguagem que inclui “(...) práticas sociais de leitura e escrita que estimulam a produção,

⁴Disponível em:
https://ufmg.br/storage/e/6/f/d/e6fd7ed46a75335165c94ede1e85b067_17216646719366_732696286.pdf

a divulgação e a publicação de conhecimentos em gêneros textuais variados e tipicamente esperados no contexto universitário” (PDI-UFMG 2024-2029, p. 67). Estas atividades pedagógicas visam, portanto, a formação de um conhecimento geográfico reflexivo, crítico, criativo, proporcionando experiências com distintas realidades sociais que possam mobilizar e ressignificar o conhecimento acadêmico numa perspectiva cidadã, ética e solidária, com a presença de práticas que estimulem a inclusão, especialmente de grupos excluídos do espaço universitário, e sempre sob orientação e/ou acompanhamento de professores (PDI-UFMG 2024-2029).

Finalmente, vale destacar a possibilidade de participação dos estudantes da Licenciatura em Geografia em atividades de acolhimento e solidariedade aos estudantes estrangeiros que chegam a UFMG, e da mesma forma, o estímulo à participação dos estudantes, em intercâmbios acadêmicos com instituições parceiras da UFMG em âmbito nacional e/ou internacional, estimulando o contato com uma segunda língua e a rica experiência com outras culturas e ambientes de ensino-aprendizagem.

1.2. Dados de Identificação da UFMG

Mantenedora: Universidade Federal de Minas Gerais	
Natureza Jurídica: Autarquia Federal	CNPJ: 17.217.985/0001-04
Reitor: Alessandro Fernandes Moreira Vice-reitora: Alamanda Kfoury Pereira Gestão: 2026 - 2030	Contatos: E-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br Sítio eletrônico: http://www.ufmg.br
Endereços: Campus Pampulha Avenida Antônio Carlos, 6627 Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP: 31270-901 Fone: +55 (31) 3409-4124	Campus Saúde Av. Prof. Alfredo Balena, 110 Santa Efigênia - Belo Horizonte - MG CEP: 30130-100 Fone: +55 (31) 3409-5000
Campus Regional de Montes Claros Instituto de Ciências Agrárias Av. Universitária, 1000 Universitário - Montes Claros - MG, CEP: 39404-547 Fone: +55(38) 2101-7710	Campus Cultural de Tiradentes Rua Direita, 5 Centro - Tiradentes - MG CEP 36325-000 Fone: +55 (31) 98378 0157
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 Prazo de Validade: Vinculado ao ciclo avaliativo	Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria do Ministério da Educação Nº documento: 589 Data de Publicação: 14/03/2019 Prazo de Validade: 13/03/2029

Índices:	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2022
IGC Contínuo	4.4167	2022

1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico da UFMG

No Brasil, a história das universidades e do ensino superior tem início com a chegada da família real, em 1808, e a criação da Escola de Direito em Olinda (PE), a Escola de Medicina em Salvador (BA) e a Escola de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ). As universidades brasileiras desta época ofereciam uma formação baseada no sistema europeu, na qual se enfatizava a cultura geral e os conhecimentos pedagógicos.⁵

No caso de Minas Gerais, a criação de uma universidade era projeto político dos Inconfidentes já no século XVIII. Contudo, somente em 1927, com as Lei Estadual Nº 956, de 7 de setembro de 1927, se define a criação da Universidade de Minas Gerais (UMG), que integra nesta data, quatro instituições: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina e a Escola de Engenharia, criadas em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, criadas em 1907 e 1911, respectivamente. Francisco Mendes Pimentel, então Diretor da Faculdade de Direito, é o primeiro Reitor da UMG.⁶

A UMG, historicamente, se consolida como universidade a partir de 1931, quando o ensino superior no Brasil começa a se constituir como política de Estado. O Ministro da Educação e Saúde Pública da época, Francisco Campos, promoveu pela primeira vez no Brasil, uma política pública voltada para o ensino superior, com a promulgação do Decreto N º 19.851, de 11 de abril de 1931,⁷ que dispõe sobre a organização do Ensino Superior no país e sua organização técnica e administrativa. Com a Reforma Francisco Campos (1931), o Estado brasileiro passou a valorizar o ensino de Geografia, em razão, fortemente, do seu caráter difusor da ideologia nacionalista.

⁵ Os currículos acadêmicos se estruturavam seguindo o esquema “3 + 1” (três (3) anos de disciplinas das áreas específicas do conhecimento, e um (1) ano de disciplinas pedagógicas. Este modelo de organização da estrutura curricular se manteve praticamente inalterado nos cursos das universidades brasileiras até os anos 80 do século XX (Simões, 2013).

⁶ Nomeado em 10 de novembro 1927.

⁷ Art. 1º O ensino universitario tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaesquer dominios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercicio de actividades que requerem preparo technico e scientifico superior; concorrer, emfim, pela educação do indivíduo e da collectividade, pela harmonia de objectivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as actividades universitarias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em: 09 de dezembro de 2024.

Duas novas instituições foram organizadas dentro das novas regras – a Universidade de São Paulo (1934) e a Universidade do Distrito Federal (1935), absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil, atual UFRJ. Os primeiros cursos de formação profissional em Geografia foram abrigados nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras daquelas universidades (Rocha, 2000).

Em 1942, em Belo Horizonte, a Fazenda Dalva, situada na região da Pampulha, então zona suburbana da capital mineira, foi desapropriada e uma parte de suas terras destinada à construção da sede da Cidade Universitária, decisão aprovada por Comissão criada para tratar deste tema no governo de Benedito Valadares (1933-1945). A área foi considerada de boa amplitude, tranquila e com topografia adequada, além de possuir uma relativa proximidade com o centro urbano de Belo Horizonte e contar com transportes.

A UMG era uma universidade privada, embora contasse com algum subsídio do Estado. Pela Lei nº 971, de 16 de dezembro de 1949, a estrutura da UMG passa a ser vinculada à estrutura administrativa federal, e com sua federalização é transformada em “(...) pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial” (PDI-UFMG 2024-2029 (p. 33-34). Somente em 1965, a Universidade de Minas Gerais passou a se chamar Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um ano depois, teve início o processo de elaboração do Estatuto da Universidade e, em seguida, a sua reestruturação administrativa, sob os preceitos da Reforma Universitária de 1968.

Por sua vez, o Golpe Militar de 1964, marca significativamente na década de 1970, com a fragmentação dos conteúdos do saber geográfico escolar. Enquanto nas universidades se intensifica o movimento de resistência à ditadura militar, e “(...) os debates se acirravam em decorrência da busca de novos paradigmas teóricos no âmbito do conhecimento em Geografia, a escola pública de primeiro e segundo grau, hoje ensino fundamental e médio, enfrentava um problema ocasionado pela Lei 5.692/71: a criação de Estudos Sociais com a eliminação gradativa da História e Geografia da grade curricular” (Pontuschka, Paganelli; Cacete, 2007, p. 59).⁸

Com a aprovação do plano de reestruturação da UFMG (1967) e da Reforma Universitária (1968), a UFMG promove uma profunda reorganização do seu sistema de

⁸ Para Pizzato (2001), os “Estudos Sociais”, tiveram existência curricular até 1986. Nesse espectro temporal realizou “(...) seu papel de preparar ideologicamente os jovens e adolescentes, onde os conteúdos serviam para dissimular a realidade do sistema repressivo que buscava-se ocultar” (Pizzato, 2001, p. 119).

ensino. Foram criadas novas unidades acadêmicas, organização administrativa acadêmicas em departamentos, criação dos ciclos básicos, vestibular unificado, a matrícula por disciplina, sistema de créditos, pós-graduação e a carreira do magistério superior. A antiga Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (FFMG) deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH).

A reestruturação da UFMG criou ainda a Faculdade de Educação (FaE), a Faculdade de Letras (FALE), o Instituto de Geociências (IGC), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Em 1973, foram os ciclos básicos – o ICEx e o ICB sediavam os ciclos básicos em ciências exatas e ciências biológicas, respectivamente; a FAFICH sediava o ciclo básico em ciências humanas, e nele o curso de Geografia (modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado) encontravam-se curricularmente inserido com a disciplina obrigatória “Introdução à Filosofia”.

É neste contexto que é criado o Instituto de Geociências da UFMG (Decreto Lei nº 62.317, de 28 de fevereiro de 1968), no bojo da reforma universitária brasileira e do projeto de expansão do ensino superior brasileiro. O processo pelo qual se constituiu o Instituto de Geociências pode ser pensado, portanto, como parte do movimento de reestruturação da universidade brasileira e nela, a discussão sobre a necessidade de consolidação da pesquisa no ensino superior, da qualificação de pessoal.

A implantação dos Institutos Centrais na Universidade Federal de Minas Gerais a partir de 1968, reconfigura a estrutura da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, chegando, segundo Haddad (2015) a descaracterizá-la. A convivência de professores, técnicos administrativos e estudantes com interesses diversos em um mesmo espaço de formação, significava uma rica e estimulante convivência acadêmica, o que ficou comprometido após a reforma universitária, inclusive com a redução das cátedras (Haddad, 2015).

Em 1998, com o projeto Campus 2000, deu-se início a transferência das unidades acadêmicas da UFMG localizadas na região central de Belo Horizonte para o Campus Pampulha. Buscava-se a integração das áreas do conhecimento, a ampliação do número de vagas da universidade e a promoção do desenvolvimento acadêmico da universidade. Atualmente, o Campus Pampulha conta com mais de 20 unidades acadêmicas e três unidades especiais – a Escola de Educação Básica e Profissional (Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário), além dos prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Central Universitária, a Editora UFMG, o Centro de

Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica, Centro de Desenvolvimento da Criança (Creche UFMG).⁹

Além do Campus Pampulha, a UFMG conta com o Campus Saúde¹⁰, onde funcionam a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem onde são oferecidos os cursos de Gestão de Serviços de Saúde, Nutrição e Radiologia. Na Faculdade de Medicina encontra-se o Hospital das Clínicas, centro de referência e excelência regional e nacional em Medicina de alta complexidade. Na área central de Belo Horizonte localizam-se a Faculdade de Direito¹¹, Faculdade de Arquitetura,¹² o Centro Cultural,¹³ e o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG¹⁴.

Fora da capital, funcionam o Instituto de Ciências Agrárias, situado no Campus Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) e a Casa Silvério Lessa, ambos administrados pelo Instituto de Geociências (IGC/UFMG); em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e as edificações do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A UFMG, constituída pela comunidade acadêmica de professores, estudantes e técnicos e administrativos, é uma instituição que tem por missão assegurar a gratuidade do ensino (Ensino Básico, Ensino de Graduação, Ensino da Pós-Graduação), além de se voltar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, inspirados nos ideais de liberdade e de solidariedade humana. Busca a luz de seus interesses e princípios, garantir a cooperação acadêmica, científico-cultural, tecnológica com instituições em nível nacional e internacional, almejando sua consolidação no cenário mundial enquanto universidade de excelência (Art. 5, Art. 6, Resolução Nº 04, de 4 de março de 1999).

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (PDI-2024-2029)¹⁵, confirma-se que a UFMG é uma universidade pública do sistema

⁹ Em 2007 a Creche UFMG passou a integrar o sistema municipal do ensino infantil, sendo administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte (Secretaria Municipal de Educação). O nome da creche foi alterado para Escola Municipal de Ensino Infantil Alaíde Lisboa.

¹⁰ Localizada na Avenida Alfredo Balena, região central de Belo Horizonte.

¹¹ Localizada na Avenida João Pinheiro, região central de Belo Horizonte.

¹² Localizada na Rua Paraíba, Bairro Savassi.

¹³ Localizado na Avenida Paraná, região central de Belo Horizonte.

¹⁴ Localizado na Rua Gustavo da Silveira, Bairro Santa Inês.

¹⁵ Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029_V7.pdf> Acessado em 10 de dezembro de 2024.

federal, e é “(...) mantida com recursos públicos, necessita aliar o seu compromisso com o conhecimento ao seu compromisso social como meio imprescindível para a construção de uma sociedade mais democrática, ética e justa” (PDI-2024-2029, p 64), incorporando o ensino, a pesquisa, a extensão e a administração, em um contínuo processo de aproximação com a sociedade e suas demandas.

Considerando este cenário histórico-filosófico que constitui as universidades públicas brasileiras, a UFMG tem como finalidade precípua, “(...) a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica” (PDI-UFMG 2024-2029, p. 32).

1.4 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica sede do curso: Instituto de Geociências – IGC/UGMG. Avenida Presidente Antônio Carlos n. 6667 – Campus Pampulha. Cep.: 31.270-901		
Diretor(a) da Unidade: Úrsula Ruchkys de Azevedo	Contatos: + 55 (31) 3409-5420	
Vice-Diretor(a): Diego Rodrigues Macedo	E-mail: <dir@igc.ufmg.br>	
Gestão: 2022 – 2026	Sítio https://www.igc.ufmg.br/institucional/direcao/	eletrônico:
	Fone: +55 (31) 3409-5458	
Cursos de Graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Geografia, Geologia, Turismo		

1.5 Contextualização do Curso

A Universidade de Minas Gerais (UMG) foi instituída pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, com o objetivo de centralizar as faculdades de Direito, Odontologia e Farmácia, Medicina e Engenharia que já operavam em Belo Horizonte. Em sua configuração original, a instituição gozava de expressiva autonomia jurídica, econômica e didática, o que permitia às unidades componentes uma gestão descentralizada e independente em relação às diretrizes acadêmicas.

No entanto, esse modelo de autonomia passou a enfrentar desgaste devido ao isolamento operacional das faculdades e às pressões da legislação federal vigente à época. O ponto crítico dessa instabilidade ocorreu em 18 de novembro de 1937, durante uma reunião do Conselho Universitário no salão nobre da Faculdade de Direito. A pauta era a aplicação do Decreto Federal nº 19.404, que previa a aprovação automática de estudantes por frequência, isentando-os dos exames finais. A recusa do corpo docente em acatar a norma

gerou um grave conflito com os alunos presentes, culminando em atos de violência, depredação do patrimônio e um confronto armado que resultou na morte de um estudante de medicina e no afastamento do então reitor, Mendes Pimentel.

Este episódio marcou o fim da plena autonomia universitária da UMG e alterou profundamente o ambiente acadêmico mineiro. Foi nesse cenário de crise institucional que surgiu o projeto da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte (FFMG)¹⁶. A proposta foi impulsionada por um grupo de intelectuais e professores do Colégio Marconi que, insatisfeitos com a falta de cursos voltados à formação docente e à pesquisa científica pura, buscavam resgatar o que chamavam de “espírito universitário”. Para esse grupo, a criação da FFMG era uma medida estratégica para suprir a escassez de profissionais licenciados e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento científico que transcende a formação puramente profissionalizante das faculdades tradicionais.

Fundada em 21 de abril de 1939, a sede da FFMG encontrava-se localizada na Avenida do Contorno nº 8476 (Bairro Santo Agostinho), em Belo Horizonte, onde hoje se encontra o Colégio Municipal Marconi. Ali funcionavam os cursos de Geografia e História, Filosofia, Matemática, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Letras Neolatinas. De 1942 a 1952, a FFMG e os cursos nela sediados passaram a funcionar na Escola Normal Modelo, hoje Instituto de Educação de Minas Gerais, localizado na Rua Pernambuco nº 47 (Bairro Funcionários), em Belo Horizonte. Posteriormente, de 1953 até 1961, a FFMG passou a ocupar dois andares do Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Afonso Pena nº 867 (Centro), em Belo Horizonte.

Em 1948, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais tornou-se instituição pública estadual, sendo integrada à Universidade de Minas Gerais (UMG). Em 1949, a Universidade de Minas Gerais é federalizada, tornando-se, por força de lei, em 1965, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e juntamente com ela, a FFMG tornou-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1968, com a Reforma Universitária, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras tornou-se Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH).

¹⁶ A Faculdade de Filosofia (FAFI), foi criada em 21 de abril de 1939, por um grupo de intelectuais mineiros que militavam na vida cultural e política da capital. Ela funcionou inicialmente na Casa d'Itália (Rua Tamoios), abrigando os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras, História Natural, Geografia e História, Matemática, Biologia, Física, Química, Ciências Sociais. Posteriormente, os cursos dividiram-se entre os atuais Colégio Marconi e o Instituto de Educação. A FFMG foi incorporada à então UMG, em 1948. Na década de 1950, todos os cursos se reuniam em dois andares do Edifício Acaiaca e, a partir de 1962, no prédio da FAFICH (Rua Carangola) (Batista, 2019).

No ano de 1962, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal de Minas Gerais¹⁷ passou ocupar o prédio localizado na Rua Carangola (Bairro Santo Antônio), em Belo Horizonte, onde permaneceu até 1989, mudando em 1990 para o Campus Pampulha. Ainda em 1968, cria-se o Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG), por meio do Decreto 62.317, de 28 de fevereiro de 1968. Na mesma época houve a criação do Departamento de Geografia.

Com a reforma de 1968, a FAFICH passou a abrigar além do Instituto de Geociências (IGC), o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). O curso de Geografia até 1972 era o único curso do IGC.¹⁸

O curso de Geografia, até antes da Reforma Universitária (1968), encontrava-se administrativamente vinculado à FAFICH e, desde sua criação até o final da década de 60 do século XX, possuía apenas a modalidade de Licenciatura, destinada a formar professores para atuar nas escolas do ensino básico e médio, como hoje as denominamos. Ainda na década 1970, o curso de Geografia migra para o Campus da Pampulha. O IGC não possuía sede própria e, por esta razão, o curso desenvolvia suas atividades acadêmicas e administrativas no prédio do curso de Química (ICEx).¹⁹ Ainda na década de 1970, foi criado o curso de Geografia, modalidade Bacharelado. O curso de Geografia, desde então, passou a oferecer as modalidades de licenciatura e bacharelado, situação que perdura até os dias atuais.²⁰

Em 1991, o curso de graduação em Geografia, Modalidade Licenciatura, é aberto no período noturno. Em 1983 é inaugurado o prédio que abriga o Instituto de Geociências (IGC/UFMG) e em 24 de junho de 2005, tem-se a inauguração da ampliação das instalações

¹⁷ O prédio da FAFICH (Bairro Santo Antônio), projetado em 1957, é uma das principais edificações em estilo modernista da cidade de Belo Horizonte. Na FAFICH, gerações de estudantes, docentes e técnicos administrativos dos cursos nela sediados, incluindo o curso de Geografia, promoveram um dos mais importantes movimentos de resistência e luta contra os militares que tomaram o poder em 1964.

¹⁸ Em 29 de setembro de 1972 é criado o curso de Geologia do IGC/UFMG. Nos anos 2000, é criado o curso de Turismo, abrigado no Departamento de Geografia.

¹⁹ Nesta data, a FAFICH passou a sediar, no Campus Pampulha, os cursos de Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, História e Psicologia. Em 01 de abril de 2014 a edificação que sediava a FAFICH e seus cursos, incluindo o curso de Geografia e História, na rua Carangola (Bairro Santo Antônio), é tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, em respeito à memória de Belo Horizonte e do país na luta contra a ditadura militar durante os 21 anos do golpe militar. O termo do tombamento incluída a manutenção das pichações das paredes feitas pelos estudantes durante o duro período da repressão militar, como uma modalidade da memória coletiva que deveria ser preservada.

²⁰ A Lei Nº 6.664, promulgada em 26 de junho de 1979, regulamenta a profissão de geógrafo, o que consolidou as possibilidades de atuação profissional do bacharel em Geografia.

do IGC, que integrou o Projeto Campus 2000.²¹ No mesmo ano, os estudantes do curso de Geografia, modalidade Licenciatura/noturno, passaram a ter direito a continuidade de estudo na modalidade Bacharelado (matutino), desde que concluída a modalidade Licenciatura.

Em consonância com as necessidades de formação de quadros qualificados para atuação profissional docente no ensino fundamental e médio de Geografia, tanto nas redes públicas quanto privadas da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Estado de Minas Gerais, o curso de graduação em Geografia consolidou o projeto de formação em licenciatura para atuação do geógrafo professor. Na UFMG, entre outras universidades federais e privadas do país, observa-se também, progressivamente, após os anos de 1990, além das reestruturações curriculares, um maior investimento para a qualificação profissional dos geógrafos licenciandos, por meio do oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado, Pró Mestre e Doutorado), e pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Por sua vez, a formação profissional dos estudantes da Licenciatura em Geografia, tem sido desenvolvida, também, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica (vigente na Universidade entre 2018-2024), ambos programas federais voltados para projetos de ensino nos níveis da graduação. Estes programas são desenvolvidos com atividades presenciais em parceria com escolas das redes pública (municipal e estadual), respondendo as dinâmicas próprias de cada projeto do PIBID, desenvolvido em sintonia com a área de conhecimento.

Há também uma participação profícua dos estudantes com a Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG (EBAP), particularmente no Colégio Técnico da UFMG e no Centro Pedagógico da UFMG, ambos localizados no Campus Pampulha. No que diz respeito aos sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG, além de se constituírem em campo de formação de professores para atuação na Educação Básica e Profissional, constituem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes às práticas de ensino, em distintos níveis de ensino, promovendo práticas pedagógicas para uma formação sólida do futuro egresso em licenciatura.

Partindo da compreensão da UFMG, de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural de Minas Gerais e do Brasil,

²¹ O projeto ocorreu durante a Gestão da Reitora Ana Lúcia Almeida Gazzola e do Vice-Reitor Marcos Borato Viana. Nesse período, encontrava-se Diretor do IGC, professor Antônio Gilberto Costa, e como Vice-Diretora, professora Márcia Maria Duarte Santos.

têm sido construídas formas de estimular o estudante da PPC da Licenciatura em Geografia se envolver academicamente na vida universitária.

Uma das prioridades do curso de Geografia consiste na integração do estudante com a pesquisa e a extensão, em programas institucionais como bolsistas ou voluntários. Além disso, o Colegiado de Graduação do curso de Geografia, o Colegiado de Pós-Graduação e o Departamento de Geografia têm organizado a Semana da Geografia, que integra, anualmente, temas e discussões de interesse da Geografia em relação aos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos estudantes da PPC da Licenciatura em Geografia. Além disso, os estudantes têm sido convidados a participar, anualmente, da Mostra das Profissões da UFMG, projeto Institucional que visa a integração da universidade com as redes de ensino e a apresentação das potencialidades acadêmicas de cada curso da universidade.

O PPC da Licenciatura em Geografia, dessa maneira, busca consolidar a qualidade da educação superior pública, gratuita e academicamente referenciada, como um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de assimetrias socioeconômicas durante o processo de formação dos estudantes, no percurso da graduação, e contribuir para o amadurecimento dos estudantes em relação ao papel que cumpre a Geografia na sociedade e na formação do futuro profissional do magistério do ensino básico.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia se orienta pela Resolução CNE/CP Nº 4/2024, de 29 de maio de 2024 para o entendimento da formação inicial dos futuros profissionais do magistério da educação escolar básica. Nesse sentido, aponta para valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento da formação inicial e ao aperfeiçoamento da prática educativa; o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa e aos materiais pedagógicos apropriados ao exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; e o reconhecimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica para o desenvolvimento do currículo, assim como ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional.

O PPC adota os seguintes conceitos, tomados como fundamentais para o entendimento do processo de formação inicial dos futuros profissionais do magistério da educação básica:

- *Educação*: processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura, nos termos do art. 205 da Constituição, tendo em vista um processo emancipador permanente;
- *Educação escolar básica*: a que se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições de Educação Básica, em processos pedagógicos mediados pelos profissionais de magistério em interação com estudantes, tanto nas áreas de conhecimento específico, quanto nas articulações entre disciplinas e áreas de conhecimento, por meio de didática e do conhecimento pedagógico, nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, assim como nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã;
- *Formação inicial dos profissionais do magistério da educação escolar básica*: processo dinâmico e complexo, que possui articulação intrínseca e indissociável à valorização de profissionais de educação, às políticas de formação continuada e de gestão das carreiras do magistério, e condição necessária para a garantia da melhoria permanente da qualidade social da educação, devendo ser planejada e realizada por IES devidamente credenciadas em articulação permanente com os sistemas de ensino dos entes federativos; e
- *Profissionais do magistério da educação escolar básica*: aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, e que possuem a formação mínima exigida pela legislação.

O PPC, para a formação inicial dos futuros profissionais do magistério da educação escolar básica, procura atender as especificidades legais para o exercício qualificado da atuação dos futuros profissionais da educação escolar básica, em que os componentes curriculares geográficos e pedagógicos e seus respectivos programas e ementários se voltam para aquela formação. A estrutura curricular foi pensada para responder tanto as exigências

legais, em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento geográfico e pedagógico quanto os objetivos (gerais e específicos) para a formação inicial dos futuros profissionais da educação escolar básica. Assim, aponta-se no PPC, os seguintes fundamentos:

I - o reconhecimento da importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, considerando as etapas e modalidades nas quais o futuro profissional do magistério atuará;

II - a presença de sólida formação específica (disciplinar) e para a docência que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos da Geografia e das ciências da educação e da aprendizagem que permita ao futuro profissional do magistério o desenvolvimento das capacidades de análise e reflexão sobre as práticas educativas e sobre a progressão e os processos de aprendizagem e o aprimoramento constante de suas competências de trabalho;

III - a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o futuro profissional do magistério atuará, sendo elas vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso de Licenciatura em Geografia, e ao estágio curricular supervisionado; e

IV - a presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino, associadas às dinâmicas macroestruturais da sociedade brasileira e a apropriação de conhecimentos profissionais necessários ao seu enfrentamento. Nesse sentido, os conhecimentos produzidos cientificamente, para a educação, são fundamentais na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos neles alicerçados, que favoreçam o aprendizado do conjunto do corpo discente e o desenvolvimento dos saberes, eliminando as barreiras de acesso ao conhecimento.

O PPC procura traduzir a existência de um projeto formativo para formação inicial dos futuros profissionais do magistério da educação escolar básica na Geografia do IGC/UFG, estando estruturado de modo a atender as bases teórico epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador na formação inicial dos futuros profissionais da educação

básica, e que reflete as especificidades e multidimensionalidade do trabalho docente, organizado a partir da práxis como expressão da articulação entre teoria e prática para a formação inicial, assegurando organicidade na estrutura curricular dos diferentes campos do saber geográfico e pedagógico, que concorrem para esta formação.

No âmbito da UFMG, a Licenciatura em Geografia mantém os seguintes princípios: **(i)** a garantia da oferta para a formação inicial de futuros profissionais do magistério para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em turmas de EJA e em turmas de Ensino Médio como compromisso público de Estado, assegurando o direito das crianças, dos jovens e dos adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas, sociais e técnicas sólidas e em consonância com as diretrizes dos documentos nacionais e marcos normativos para a orientação curricular específicos de cada modalidade; **(ii)** o estabelecimento e a formalização de parcerias entre a UFMG e as redes/sistemas de ensino e instituições que ofertam a Educação Básica para assegurar o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas de extensão e do estágio curricular obrigatório previstos na formação do licenciando, tendo em vista a colaboração constante entre os entes federativos, suas escolas e seus sistemas de ensino e destes com a UFMG, nos cursos que formam professores, para a consecução dos objetivos da política nacional de educação, articulada e coordenada com o Ministério da Educação – MEC.

A presente reforma, visa atender a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 e as Normas Gerais de Graduação da UFMG, aprovadas em 2018, entre outras normativas, como as que dizem respeito à educação em relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana, ao ensino de Libras, à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos. Por fim, introduz a formação em extensão universitária e revê e atualiza os programas das disciplinas, com foco na formação de professores, base do novo currículo para habilitação dos discentes para o magistério dos anos iniciais da Educação Básica e da identidade do professor.

1.6 Comparação com cursos congêneres em instituições de referência.

A análise comparativa com cursos congêneres de instituições de referência no Brasil (como USP, Unicamp e UFRJ) evidencia um alinhamento às mais rigorosas exigências de excelência acadêmica. O curso da UFMG apresenta uma carga horária de 3.225 horas, distribuídas em um tempo padrão de integralização de 10 semestres, equivalente a cinco anos. Enquanto algumas licenciaturas no país ainda operam em formatos mais curtos (quatro

anos), a estrutura proposta pela UFMG assemelha-se aos currículos mais densos das principais universidades públicas brasileiras, superando o antigo modelo fragmentado (3+1) ao promover uma integração orgânica entre os saberes geográficos e a fundamentação pedagógica desde os períodos iniciais.

No contexto internacional, ao traçar um paralelo com o modelo do Reino Unido, observam-se distinções metodológicas marcantes quanto à duração e à organização das disciplinas. No sistema britânico, a formação do docente geralmente ocorre de forma sequencial: o estudante cursa um bacharelado focado no conteúdo específico (BSc ou BA *in Geography*) com duração de três anos e, posteriormente, ingressa em uma pós-graduação de cunho estritamente pedagógico e prático com duração de um ou dois anos, o PGCE (*Postgraduate Certificate in Education*). Em contrapartida, o modelo estabelecido pela UFMG entrelaça os componentes geográficos, como Climatologia, Geografia Política e Geomorfologia, aos saberes da docência, como Didática e Estágios Supervisionados, de forma simultânea e contínua ao longo de toda a graduação.

Em comparação com a França, o currículo apresenta paralelos na duração formativa, mas com identidades disciplinares distintas. O modelo francês, regido pelo Processo de Bolonha, exige uma *Licence* de três anos (frequentemente integrando História e Geografia) seguida de um *Master MEEF* (*Métiers de l'Enseignement, de l'Éducation et de la Formation*) de dois anos para a habilitação docente, totalizando cinco anos. Além disso, na França, o formando precisa ser aprovado em provas orais e escritas (*l'agrégation*) no seu ano final de estágio para que possa ser habilitado a dar aula. A Licenciatura da UFMG engloba essa mesma maturação temporal e rigor acadêmico-prático em um único ciclo de graduação de dez semestres. Comparativamente, a UFMG destaca-se por conferir à Geografia total autonomia científica e disciplinar ao longo de toda a matriz curricular, aprofundando-se nas especificidades epistemológicas do pensamento geográfico.

No que se refere ao panorama asiático, especialmente os cursos de excelência na formação de professores na China (oferecidos pelas *Normal Universities*), nota-se um modelo de quatro anos caracterizado por carga horária presencial equivalente a um curso integral no Brasil (em média, superior a 3600hrs), e forte ênfase nas disciplinas específicas e as práticas técnicas da Geografia. O currículo da UFMG se aproxima desse rigor técnico-científico. No entanto, a matriz curricular brasileira se diferencia por exigir um tempo de integralização mais longo para acomodar uma sólida formação humanística, sociopolítica e inclusiva, englobando disciplinas fundamentais como Libras e Educação Especial, além de

integrar de forma pioneira projetos práticos e contínuos de extensão universitária junto à comunidade escolar.

Por fim, no que diz respeito à infraestrutura disponível, o curso da UFMG ombreia-se aos grandes centros de excelência globais. A instituição sustenta a alta carga horária prática por meio de um complexo de laboratórios especializados, a exemplo do LESTE, LABSere, LEPEGEO e LABGEOHIDRO. Esse aparato estrutural e tecnológico, somado ao expressivo acervo da Biblioteca Vitória Pedersoli, assegura que o licenciando tenha acesso a tecnologias contemporâneas e espaços de experimentação pedagógica. Em síntese, o curso amalgama a profundidade técnica dos modelos chinês e britânico com a longa maturação profissional do modelo francês, formando professores com excelência científica, consciência social e habilidade de inovação no ensino.

1.7 Dados de Identificação do Curso

Curso: Geografia	
Código e-MEC: 12965 Geografia	
Data de Cadastro: 02/09/2009	
Modalidade: Educação Presencial	
E-mail: colegiadodegeografia@igc.ufmg.br	Fone: +55 (31) 3409-5403
Sítio eletrônico: https://www.igc.ufmg.br/graduacao-em-geografia/	
Coordenador(a) do Colegiado: Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior	Turno(s) de Funcionamento:
Subcoordenador(a): Helder Lages Jardim	• Licenciatura matutina; • Licenciatura noturna.
Gestão: 2025-2027	
Grau: Licenciatura em Geografia	Modalidade: presencial.
Titulação conferida: Licenciatura em Geografia	Número de vagas iniciais:
	• Licenciatura Matutino: 30 vagas ofertadas anualmente no primeiro semestre; • Licenciatura Noturno: 30 vagas ofertadas anualmente no segundo semestre.
Carga Horária Total: 3225hrs	Tempo de integralização:
• Licenciatura Matutino: 3225hrs • Licenciatura Noturno: 3225hrs	• Licenciatura Matutino: Padrão: 10; Máximo: 17 • Licenciatura Noturno: Padrão: 10; Máximo: 17
Ato Regulatório: Decreto	Ato Regulatório: Reconhecimento - Decreto
Nº do documento: 6.486	Nº documento: 20.825 de 26/03/1946
Data de Publicação: 05/11/1940	Data de Publicação: 05/04/1946
Validade: Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)	Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria Nº documento:1445 de 20/09/2010 Data de Publicação: 21/09/2010 Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria Nº documento: 286 de 21/12/2012 Data de Publicação: 27/12/2012 Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria Nº documento: 1097 de 24/12/2015 Data de Publicação: 30/12/2015 Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento - Portaria Nº documento: 921 Data de Publicação: 28/12/2018 Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Classificação CINE Brasil Área Geral: 01 Educação Área Específica: 011 Educação Área Detalhada: 0114 Formação de Professores em áreas específicas (exceto letras) Rótulo: 0114G01	Área de conhecimento: Ciências Humanas	
Índices do Curso	Valor	Ano
ENADE	Contínuo: 4,17 Faixa: 5	2021
CPC	Contínuo: 3,52 Faixa: 4	2021
IDD	Contínuo: 2,361 Faixa: 3	2021

1.8 Bases Legais

Regulamentação válida para todos os cursos de graduação
- BRASIL. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). - BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Educação Ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental. - BRASIL. Lei Nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Estágios Curriculares. - BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Língua Brasileira de Sinais – Libras. - BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. - BRASIL/MEC. Portaria MEC Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Oferta de Disciplinas na Modalidade à Distância em cursos de graduação presenciais.

- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CES Nº 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Normas adotadas pela UFMG

- UFMG. Resolução CEPE Nº 02/2009, de 10 de março de 2009. Regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG.
- UFMG. Normas Gerais de Graduação da UFMG. Resolução Complementar Nº1, de 20 de fevereiro de 2018.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 10/2018. Resolução Complementar do CEPE Nº10, de 19 de junho de 2018. Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 13/2018, de 11 de setembro de 2018. Oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019. Diretrizes curriculares para a integralização de atividades de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução Câmara de Graduação Nº 02/2019, de 03 de dezembro de 2019. Diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG.
- UFMG. Resolução CEPE Nº 08/2020, de 5 de novembro de 2020. Regulamenta as atividades de Extensão na UFMG.
- Resolução CEPE Nº 07/2023, de 26 de outubro de 2023. Normatiza os turnos de funcionamento dos cursos presenciais de graduação ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e dá outras providências.
- UFMG. Resolução Complementar CEPE Nº 3/2024, de 4 de julho de 2024. Normas Gerais da Extensão da UFMG.
- UFMG. Resolução Complementar CEPE Nº 04/2024, de 7 de novembro de 2024. Redefine o prazo para adequação das normas que versam sobre extensão universitária na UFMG à luz das Normas Gerais de Extensão aprovadas mediante a Resolução Complementar nº 03/2024, de 4 de julho de 2024.
- UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFMG 2024-2029). Disponível em <https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029>.

Normas exclusivas para os cursos de Licenciatura

- BRASIL. Lei Federal nº 9343, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

- BRASIL. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL/MEC. Parecer CNE/CES Nº 492/2001, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL/MEC. Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação 2001.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CES Nº 14 de 13 de março de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº1 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.
- BRASIL. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.
- BRASIL. Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2006. Obrigatoriedade da temática História e Cultura Brasileira e Indígena. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (MEC). Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação para Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.
- BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (MEC). Formação em Extensão Universitária na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Princípios Teóricos

A construção de um currículo articula-se às disputas em torno de diferentes projetos de sociedade, cultura, democracia, atrelados às relações assimétricas de poder no contexto de uma sociedade em um dado tempo histórico.

Assim, qualquer currículo se entrelaça e expressa as disputas no contexto do aparelho de estado educacional e está sujeito às mudanças decorrentes das transformações sociais, pois que sujeitos às políticas públicas – que se manifesta a partir dessas disputas, sejam aquelas voltadas ao campo educacional como um todo, sejam aquelas mais específicas, articuladas à formação de professores.

Neste caso, nos últimos 10 anos, importantes propostas e mudanças curriculares foram colocadas em curso, tais como as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) 02/2015, de 01 de julho de 2015, a Resolução CNE/CP Nº4, de 29 de maio de 2019, a resolução CNE/CP 10/2024 e Resolução Complementar Nº1, de 20 de fevereiro de 2018, da UFMG, concernente às normas da graduação. Tais propostas e indicações de mudanças curriculares levaram à necessidade reformulação do currículo atual do curso, em particular no que concerne à Licenciatura. Além disso, merece relevo a necessidade contínua de aprimorar os processos de formação inicial (Garcia, 1999), uma vez que novas tecnologias digitais educacionais, reorganizações da e na escola básica e pesquisas em torno dos saberes docentes (Tardif, 2002) e do conhecimento pedagógico do conteúdo (Schulman, 1986) têm desafiado continuamente a formação de professores.

Assim, é premente intensificar e explicitar o debate teórico-metodológico em torno das concepções e práticas presentes na formação docente em Geografia, seja em relação ao campo da formação específica, seja em relação à formação pedagógica e, mais fulcralmente, na dimensão da articulação entre esses dois campos, de modo a efetivamente superar o modelo de formação 3+1 que ainda marca fortemente a formação em licenciatura em diversas IFES.

A partir das Resoluções do CNE 4/2024, voltadas à política nacional para formação de professores, e das Normas Gerais de Graduação da UFMG, aprovadas pela Resolução Complementar N°1, de 20 de fevereiro de 2018, os graduandos do curso de Licenciatura em Geografia devem ao longo de sua formação inicial, apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Conduzir-se profissionalmente e como cidadão pautado pela ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Dominar conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Desenvolver habilidades concernentes ao planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, bem como criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem de modo a conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;
- Aperfeiçoar o entendimento e o uso entre variadas linguagens e o ensino de geografia na educação básica, aprimorando criticamente a apropriação e uso da linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Aperfeiçoar a identificação de questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Desenvolver comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes, colocando em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Aprimorar o estudo e compreensão crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular (2018) referente à educação básica, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos;
- Compreender a historicidade do processo de ensino-aprendizagem que está em construção permanente;
- Reconhecer a não neutralidade das ciências, em particular da geografia, nos contextos sociais, culturais políticos e econômicos;
- Analisar e compreender criticamente os problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia; e
- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.

Essas habilidades e competências deverão ser construídas a partir tanto das disciplinas de formação específica quanto de formação geral para a docência buscando a articulação entre teoria e prática por meio da maior proximidade com os docentes da educação básica, em especial nas disciplinas de estágio curricular.

2.2 Objetivos

O curso de Licenciatura em Geografia visa desenvolver, capacitar e formar os licenciandos em geografia, permitindo-lhes adquirir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que os capacitem a atuar na área de ensino fundamental e/ou médio. Espera-se que os licenciandos em geografia possam ser estimulados e capacitados a serem professores-pesquisadores. Isso significa dizer que, a partir de sua prática, possam problematizar e desenvolver pesquisas relacionadas à educação geográfica em contextos interdisciplinares.

2.2.1 Objetivos Gerais

- Preparar docentes capacitados a desempenhar as tarefas de planejamento, execução e avaliação relativos aos processos de ensino e aprendizagem da Geografia na educação básica;

- Elaborar projetos e pesquisas científicas tomando como centralidade a história da geografia escolar, as políticas públicas educacionais, os processos de ensino e aprendizagem de Geografia ou articuladas aos diversos subcampos da Geografia com foco na educação básica;
- Formar professores de Geografia com autonomia intelectual advinda da reflexão teórica articulada aos diversos métodos e metodologias próprias da Geografia, articulados à fundamentação dos saberes pedagógicos;
- Compreender a intencionalidade articulada aos processos de ensino-aprendizagem da Geografia na educação básica, com perspectiva crítica e consciência de seu papel na sociedade;
- Oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade; e
- Possibilitar aos licenciandos a aquisição e construção de conhecimentos relacionados à ciência geográfica, aos processos educacionais, psicológicos e pedagógicos de modo a atuar de forma crítica e reflexiva na Educação Básica.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Aprimorar o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Reconhecer os diferentes ritmos, tempos e espaços dos estudantes da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica.
- Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC –, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos;
- Oportunizar a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- Consolidar a atuação e valorização da educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de

gênero, sexual, religiosa, etária, entre outras;

- Utilizar diferentes espaços de aprendizagem, como salas de aula, laboratórios, aulas de campo, bibliotecas, espaços digitais, espaços recreativos e desportivos, ateliês, museus, secretarias, entre outros, necessários ao pleno desenvolvimento das atividades escolares;
- Planejar e executar atividades integradas e coerentes nos espaços formativos, instituições da Educação Básica e da Educação Superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação;
- Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais das redes de ensino, identificando os diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias avaliativas com caráter formativo, que utilizem diferentes formas de registro da aprendizagem apropriadas à avaliação dos saberes do conhecimento geográfico e práticas necessárias ao desenvolvimento da docência, incluindo a consolidação destes registros pelo uso de portfólios;
- Articular teoria e prática no processo de formação em licenciatura, com respeito à alteridade;
- Suscitar o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações; e
- Reconhecer a relação entre políticas públicas educacionais e diferentes projetos de sociedade em disputa.

2.3 Perfil do Profissional Egresso

Em termos de inserção profissional dos egressos da licenciatura em Geografia da UFMG, destaca-se sua atuação na área de educação. A docência da Geografia nos diferentes níveis de ensino – da educação básica ao ensino superior – tem requisitado do professor novos desafios e demandas que, frequentemente, não têm sido satisfatoriamente solucionados exclusivamente a partir da abordagem, pelos professores e pelas escolas, de

temáticas selecionadas pelo saber científico acadêmico.

A sociedade tem exigido da formação superior dos educandos mais que uma mera simplificação de conteúdos e temas. É fundamental, nos cursos preparatórios de docentes, investimentos maciços voltados à recontextualização do conhecimento acadêmico e científico naqueles níveis de ensino em que atua o docente. Os desafios atualmente colocados a todos os níveis da educação, nacional e internacionalmente, envolvem não apenas o desejo de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nas universidades e escolas, mas também a capacitação e a descoberta de novos caminhos educativos que acompanhem as modernas e rápidas transformações da sociedade, envolvendo os avanços tecnológicos, as mudanças no acesso à informação e as mudanças sociais.

Considerando os nexos que se efetivam para além do âmbito conceitual abstrato e discursivo nos processos conhecidos e a conhecer por meio da Geografia, a dimensão fundamental para que se constitua uma formação consistente para a compreensão e as intervenções na dimensão espacial e territorial é a filosófica, a que permite integrar as demais áreas e/ou componentes envolvidos nas práticas do curso, a exemplo daquelas de natureza técnico-científica, econômica, cultural, histórica e política.

Tal perspectiva inspira um conhecimento que permite esclarecer as referências teórico-práticas de cada uma das dimensões supracitadas e, desse modo, não apenas reconhecer as múltiplas particularidades – ligadas à prevalência de cada uma dessas dimensões –, mas compreender as relações e a constituição da sociedade moderna. Espera-se que os egressos da licenciatura em Geografia do IGC/UFMG possuam e desenvolvam as seguintes características:

- Compreensão das dinâmicas socioespaciais e socioambientais nas escalas local, regional, nacional e internacional;
- Entendimento da dinâmica da comunidade escolar e daquela articulada ao entorno da escola;
- Apreensão das dinâmicas associadas aos processos de escolarização e sua relação com as políticas públicas;
- Aptidão para o desenvolvimento de trabalho em equipes e em colaboração com redes em escalas diversas (local, municipal, estadual, nacional e internacional);
- Aptidão para atividades relacionadas ao planejamento e gestão educacionais, bem como relacionadas ao planejamento e execução de variadas atividades e proposições de ensino;

- Competência investigativa e de produção do conhecimento;
- Participação ativa e crítica na comunidade escolar e na relação entre escola e comunidade;
- Sensibilidade às desigualdades socioambientais e socioespaciais, reconhecimento da diversidade de saberes e à pluralidade étnica, de gênero, etária, entre outras;
- Desenvoltura comunicativa e na proposição de ações relativas ao respeito, à pluralidade de concepções e visões de mundo, ao ambiente e às pessoas;
- Adequação crítica às novas tecnologias digitais de informação e comunicação;
- Postura ética, responsabilidade social, respeito e cidadania;
- Disposição para o trabalho reflexivo e crítico;
- Domínio dos saberes específicos disciplinares e dos saberes pedagógicos, bem como a respeito do conhecimento pedagógico do conteúdo, compreendendo seus encontros e suas diferenças; e
- Aptidão e disposição para auxiliar os estudantes da escola básica a construírem seus conhecimentos a partir da com articulação entre teoria e prática, além de iniciativa e criatividade.

2.4 Formas de Ingresso

O curso matutino receberá anualmente, trinta (30) estudantes, cujas vagas serão ocupadas no primeiro semestre letivo, com aulas concentradas no horário da manhã. O curso noturno receberá anualmente trinta (30) estudantes, cujas vagas serão ocupadas no segundo semestre letivo, com aulas concentradas no horário da noite.

O processo seletivo para ingresso no curso segue a Resolução do Conselho Universitário N° 01/2013, de 19 de março de 2013, que estabelece a seleção dos candidatos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação/MEC e pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, realizado anualmente. Registra-se, ainda, o processo seletivo de avaliação seriada (PSAS) como forma adicional ao SISU para ingresso nos cursos de graduação da UFMG, por meio de vagas iniciais.

A partir de 2028, 30% das vagas iniciais do curso de Licenciatura em Geografia, matutino e noturno, serão destinadas a esse processo seletivo.²² O PSAS será realizado ao longo de três anos consecutivos, o que permite que o candidato possa iniciar o processo

²² Resolução N° 01/2025, de 30 de janeiro de 2025.

ainda no primeiro ano do Ensino Médio.²³

Além dos processos seletivos regulares, o ingresso no curso de Licenciatura em Geografia pode ocorrer mediante a ocupação de vagas remanescentes ou pela criação de vagas adicionais. As vagas remanescentes destinam-se ao preenchimento de vagas ociosas do curso e incluem modalidades como a Reopção (estudante da UFMG que deseja mudar de curso), a Transferência (estudante advindo de outra instituição), a Obtenção de Novo Título (pessoa que já possui graduação concluída) e a Continuidade de Estudos. Por outro lado, as vagas adicionais são criadas além do limite padrão do curso para atender a acordos e políticas específicas, englobando o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) – que seleciona estrangeiros para estudar no Brasil –, o Programa de Refugiados Políticos e a Matrícula de Cortesia, esta última restrita a funcionários de Missão Diplomática ou Repartição Consular no Brasil e seus dependentes legais.

2.5 Princípios metodológicos e estrutura curricular

A matriz curricular da licenciatura em Geografia costura uma trajetória formativa de caráter interdisciplinar que busca integrar de forma orgânica a fundamentação teórica acadêmica e a práxis pedagógica necessária à docência e à prática cidadã. Essa integração ocorre, na matriz citada, articulada à política acadêmica de flexibilização curricular adotada na UFMG, que concebe as estruturas curriculares dos cursos de graduação como “fluxos articulados de aquisição do saber dispostos em períodos delimitados” que possibilitem ao(à) estudante:

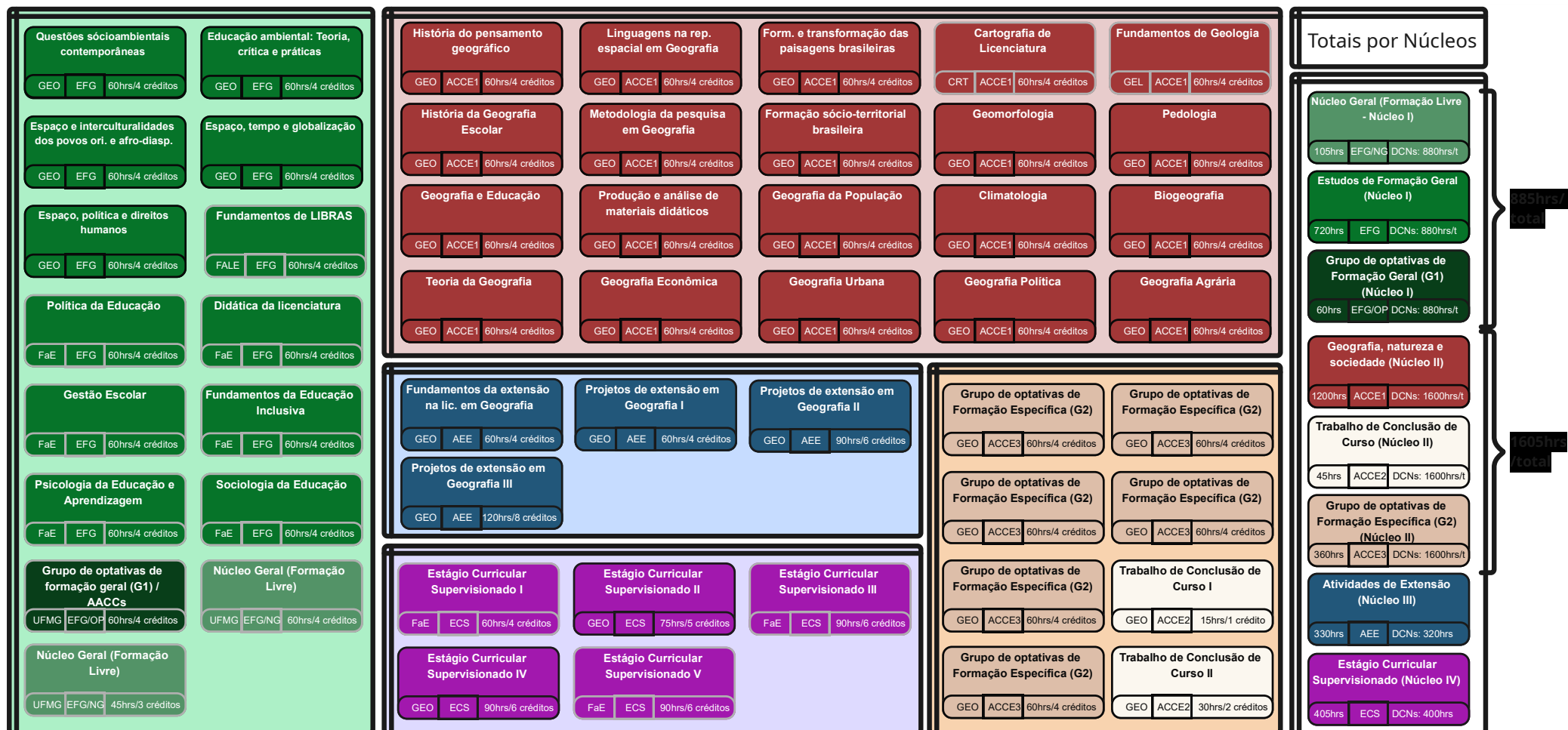
I - a escolha de seu percurso curricular; II - a integralização de atividades acadêmicas curriculares de tipos diversos; III - o acesso simultâneo à formação na área específica do curso e em pelo menos mais uma área complementar; IV - o acesso, ao longo do curso, a atividades acadêmicas curriculares orientadas para sua formação geral que abordem temáticas situadas além das fronteiras de seu campo de formação profissional; e V - a efetivação de parte dos requisitos para integralização de seu curso por meio de atividades acadêmicas curriculares ofertadas no nível de pós-graduação (art. 40 das Normas Gerais de Graduação).

²³ “O candidato realiza a 1ª etapa do processo seletivo no ano 1 e faz uma prova sobre o conteúdo do 1º ano do Ensino Médio. No ano seguinte (ano 2), o mesmo candidato, desde que aprovado no 1º ano na escola onde cursa o Ensino Médio, habilita-se para realizar a 2ª etapa do processo seletivo e faz uma prova sobre o conteúdo do 2º ano do Ensino Médio. O chamado ciclo seriado se encerra quando, no ano 3, o candidato, finalmente, escolhe o curso de graduação que planeja ingressar e participa da 3ª etapa do processo, observando-se as mesmas condições que foram necessárias para habilitá-lo a fazer a 2ª etapa. Um novo ciclo seriado é encerrado a cada ano, quando serão realizadas simultaneamente as 3 etapas do processo, cada uma delas pertencente a um ciclo diferente. A organização do seriado tem como referência os três anos do Ensino Médio na organização dos ciclos de avaliação, no entanto, abrange como público tanto os estudantes do Ensino Médio quanto os candidatos egressos e também aqueles provenientes da Educação de Jovens e Adultos”. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prograd/seriado/>>. Acessado em 30 de março de 2025.

Dada a política acadêmica de flexibilização curricular indicada, todos os currículos de graduação devem prever, em suas estruturas, um *Núcleo Específico* de atividades acadêmicas curriculares (constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso) e pelo menos um dos seguintes Núcleos curriculares: a) *Núcleo Geral* (composto por atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo); b) *Núcleo Complementar* (constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso); c) *Núcleo Avançado* (constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de cursos de pós-graduação às quais têm acesso estudantes do curso de graduação).

A estrutura curricular proposta pode ser visualizada em suas diferentes disciplinas agrupadas por cores em acordo aos núcleos estabelecidos pela Resolução CNE/CP/nº4 de 2024 (Figura 1). A figura apresenta uma organização visual que evidencia o equilíbrio entre os diferentes saberes necessários à formação docente.

Figura 1: Distribuição das disciplinas e cargas horárias da matriz curricular (percurso padrão) em relação aos núcleos definidos pela Resolução CNE/CP/nº4 de 2024.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFGM, 2026.

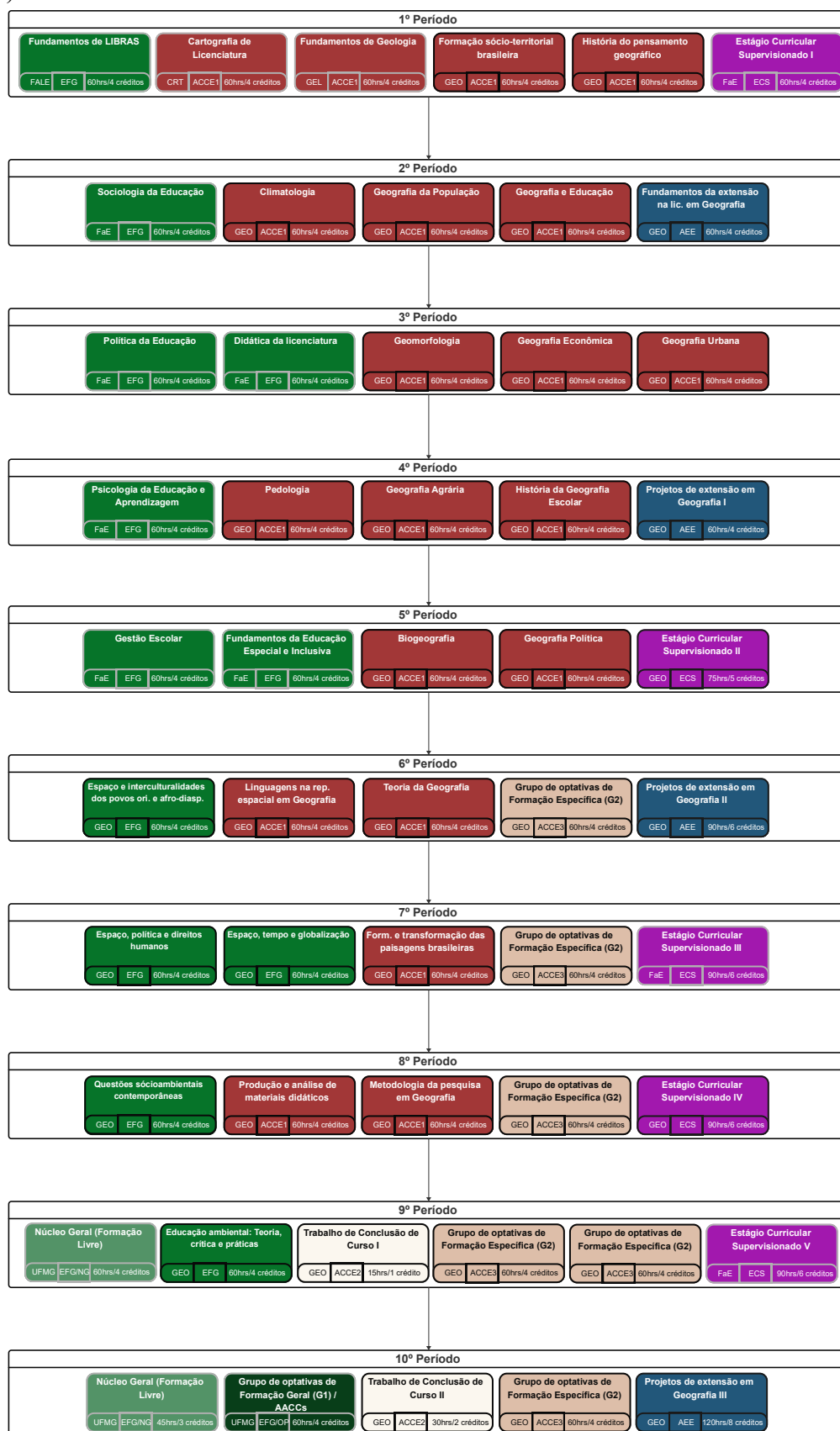
A estrutura do currículo organiza-se em blocos de cores que facilitam a compreensão da trajetória do graduando, partindo de uma base sólida de Estudos de Formação Geral, identificada em verde, que totaliza 885 horas de carga horária, das quais 105 horas são de Núcleo Geral (EFG/NG), 720 horas são compostas por disciplinas obrigatórias (EFG) e 60 horas são integralizadas por meio de Atividades acadêmicas-científicas-culturais ou por optativas específicas para a formação geral (EFG/OP). Este eixo fundamenta a prática do professor de Geografia em conhecimentos sociológicos, pedagógicos e éticos, permitindo que a análise do espaço geográfico seja indissociável da compreensão dos processos educacionais, da inclusão e da diversidade social.

Complementarmente à formação pedagógica, o bloco de Conhecimentos Específicos (ACCE1), representado em vermelho, garante o domínio científico da Geografia, abrangendo áreas vitais como Climatologia, Geografia e Ensino, Geomorfologia e Geografia Urbana. A integração entre o saber acadêmico e a realidade da sala de aula é operada pelas disciplinas que focam na transposição didática para o ensino básico. A flexibilização da trajetória acadêmica é assegurada pelas optativas de formação específica (ACCE2) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC, ACCE3), consolidando uma carga horária total de 1605 horas referente à aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos.

A dimensão da práxis profissional é consolidada nos eixos de Estágio Curricular Supervisionado e Atividades de Extensão, destacados respectivamente em roxo e azul. Os estágios somam 405 horas de imersão no cotidiano das escolas, permitindo ao estudante vivenciar desde o primeiro período os desafios da gestão e da regência de classe ao longo de cinco etapas. Já as atividades de extensão, com 330 horas, reforçam o compromisso social da universidade e a capacidade do futuro professor de dialogar com a comunidade escolar através de projetos.

A estrutura curricular da Licenciatura em Geografia, organizada ao longo de dez períodos letivos, objetiva uma arquitetura pedagógica que busca superar a histórica fragmentação entre o conhecimento técnico-científico e a prática pedagógica. A representação gráfica do fluxograma curricular da Licenciatura em Geografia (Figura 2) constitui-se como o mapa que guia a trajetória do graduando em acordo ao perfil esperado do egresso indicado no presente documento e nas DCNs.

Figura 2: Fluxograma das disciplinas e cargas horárias da matriz curricular (percurso padrão).



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Este desenho curricular fundamenta-se na integração de saberes, na qual a formação específica em geografia, abrangendo domínios como a climatologia, a geomorfologia e as dinâmicas urbanas e agrárias, dialoga permanentemente com o núcleo de formação geral e os eixos pedagógicos. No início da graduação, há uma preocupação em assentar as bases epistemológicas tanto da Geografia quanto da pedagogia, promovendo o contato simultâneo com disciplinas como Cartografia de Licenciatura, Geologia e a História do Pensamento Geográfico, ao mesmo tempo em que se introduz os Fundamentos de LIBRAS, a Sociologia e a Política da Educação.

Essa configuração inicial é fundamental para que o discente compreenda que a formação do professor de geografia exige a compreensão dos processos socioterritoriais brasileiros e das estruturas históricas que moldam o sistema educacional. Conforme o estudante avança para os períodos intermediários, entre o segundo e o quarto semestres, o currículo aprofunda-se nas especialidades das diferentes subáreas que permeiam as competências e habilidades da Geografia previstas na BNCC, abrangendo a Geomorfologia, a Pedologia e a Geografia Econômica, Urbana e Agrária.

Isocronicamente, a dimensão formativa docente é reforçada pela Didática da Licenciatura e pela Psicologia da Educação e Aprendizagem. Ela também se aprofunda em temas contemporâneos transversais como a interculturalidade, as tensões étnico-raciais e os direitos humanos, garantindo que a análise espacial seja atravessada pela ética e pela diversidade social indicadas pelos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

A transição para a segunda metade do curso marca o início de uma imersão prática e reflexiva mais intensa, em que a prática pedagógica se intensifica na formação do futuro docente, o aproximando de sua profissão. Esse processo é densamente apoiado por disciplinas que discutem a Geografia Escolar e a produção de materiais didáticos.

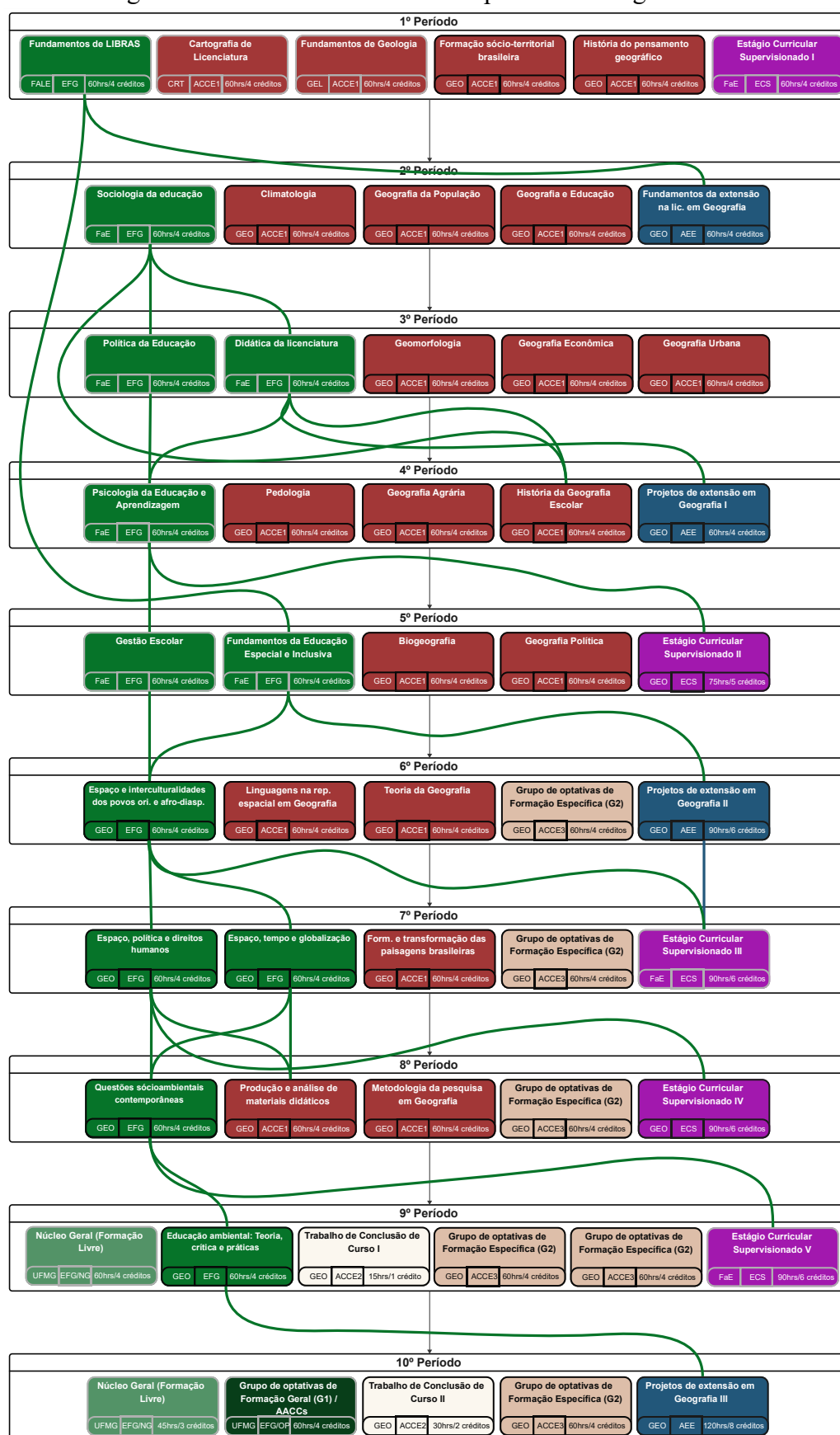
A matriz curricular também possui um forte compromisso com a extensão universitária, articulada através de projetos específicos de extensão em geografia distribuídos em quatro módulos, o que fomenta a capacidade de intervenção social e o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar desde o primeiro ano do curso e intercalados com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

Nos períodos finais, o currículo volta-se para a consolidação da autonomia intelectual e profissional do licenciando, abordando questões complexas como a Educação Especial e Inclusiva, preparando o egresso para atuar também na organização e política das instituições de ensino. A formação científica se associa a esse processo por meio da sua aproximação,

culminando na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dividido em duas etapas.

Em síntese e destaque na Figura 3, a conexão entre os Estudos de Formação Geral, explicita a trajetória pedagógica e humanística da Licenciatura em Geografia, estabelecendo as bases críticas necessárias para que o futuro docente compreenda o fenômeno educativo em sua totalidade. A matriz curricular promove uma imersão nas dimensões sociopolíticas, éticas e psicológicas que fundamentam a prática em sala de aula.

Figura 3: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo I.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

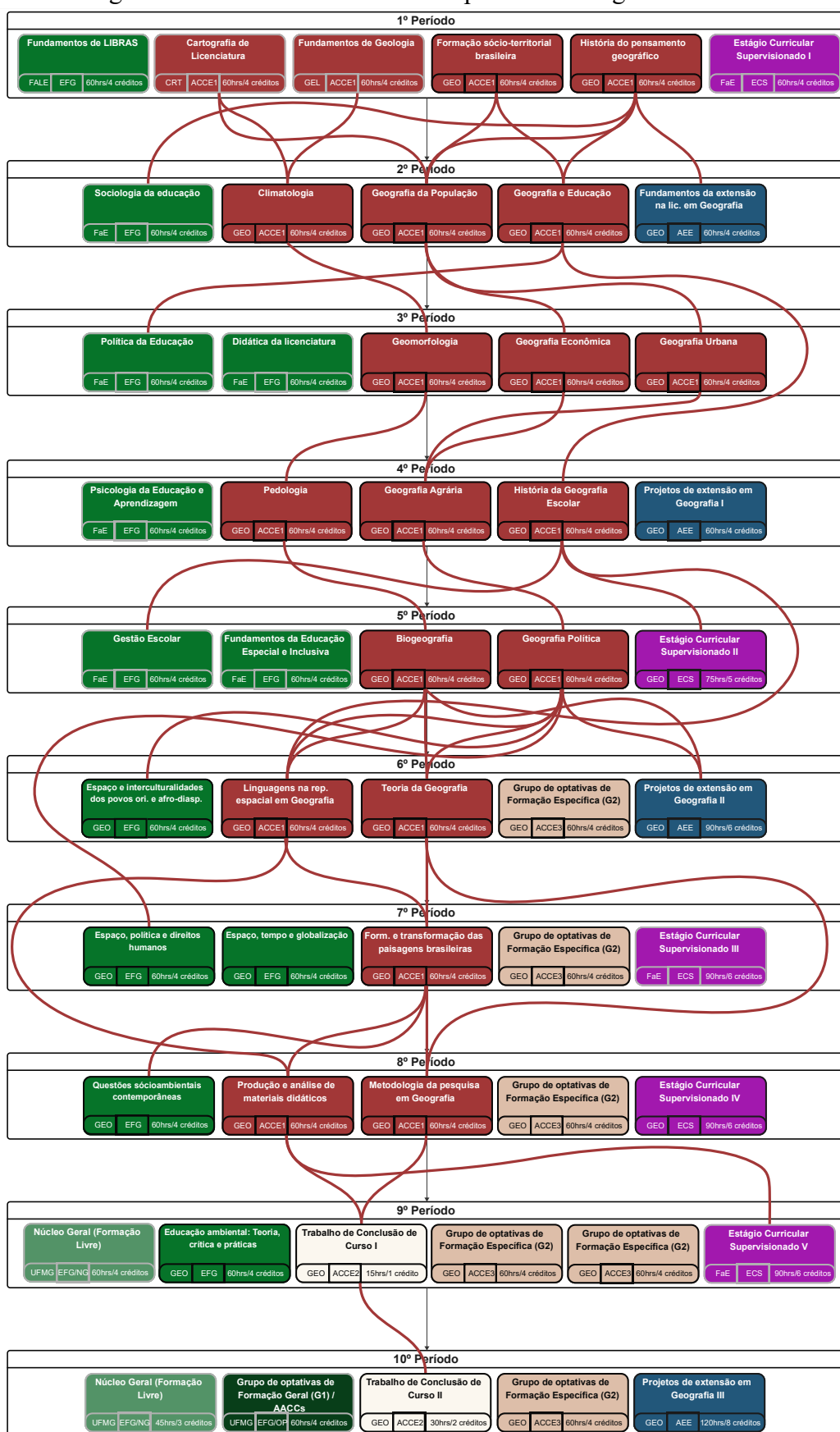
A trajetória da formação geral inicia-se no primeiro período com Fundamentos de LIBRAS. No segundo período, o aporte da Sociologia da Educação permite ao graduando situar a escola como instituição atravessada por tensões socioterritoriais e por processos históricos. Esta base teórica é ampliada no terceiro período pela Didática da Licenciatura, transitando para a compreensão das metodologias de ensino e preparando os discentes para os desafios profissionais.

A progressão do núcleo demonstra uma preocupação central com os processos de desenvolvimento humano e a diversidade, integrando no quarto e quintos períodos, a Psicologia da Educação e da Aprendizagem, a Política Educacional e os Fundamentos da Formação Especial e Inclusiva. Essas disciplinas articulam-se com temas urgentes, como o Espaço e Interculturalidades dos Povos Originários e Afro-diaspóricos e Espaço, Política e Direitos Humanos, garantindo que o professor tenha uma formação voltada para a alteridade e para o combate às desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Ambas dialogam com os princípios de equidade e respeito às diferenças preconizados pela BNCC, capacitando o professor a abordar as relações étnico-raciais e a inclusão de forma transversal. De modo conjunto, esses componentes curriculares consolidam um perfil profissional capaz de gerir ambientes de aprendizagem inclusivos.

Nos períodos finais, a Formação Geral alcança uma síntese entre os fundamentos geográficos e os temas transversais contemporâneos, abordando as dinâmicas de Espaço, Tempo e Globalização e as Questões Socioambientais Contemporâneas. Essa articulação culmina no décimo período com a disciplina de Educação Ambiental, que projeta o saber geográfico para além da descrição de fenômenos, tornando-o uma ferramenta de conscientização ética e política. O encerramento do núcleo com as optativas e disciplinas de formação livre ratificam o compromisso com a inclusão e a liderança institucional, assegurando que o egresso domine as competências necessárias e a flexibilidade para atuar como um agente transformador no sistema educacional. Dessa forma, o Núcleo I opera como o elo que transforma o conhecimento acadêmico em saber docente, garantindo a solidez e a relevância social da formação.

Em articulação a esse eixo, o Núcleo II, Geografia, Natureza e Sociedade, representa o pilar de fundamentação epistemológica e técnica da ciência geográfica, concentrando os conhecimentos específicos que conferem base teórico-conceitual ao exercício docente (Figura 4).

Figura 4: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo II.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

A lógica analítica que preside o Núcleo 2 é a de fornecer ao licenciando uma compreensão integrada das dinâmicas do sistema terrestre e das formas de produção social do espaço. Nos períodos iniciais, o currículo prioriza o domínio das linguagens e das estruturas materiais da Terra por meio de disciplinas como Cartografia de Licenciatura, Fundamentos de Geologia e Formação Socioterritorial Brasileira.

Esta tríade inicial é estrategicamente posicionada para que o estudante desenvolva, desde o princípio, a articulação entre as categorias de análise espaço, lugar, região, paisagem e território com as múltiplas formas de representação espacial. A Cartografia de Licenciatura, em particular, responde diretamente à unidade temática de “Formas de representação e pensamento espacial” da BNCC, capacitando o futuro professor a mediar o processo de alfabetização cartográfica e o uso de geotecnologias no ensino básico.

À medida que o percurso acadêmico avança para os períodos intermediários, observa-se um aprofundamento na análise das esferas físicas e das dinâmicas sociais, estruturando o que a BNCC denomina como a compreensão das “interações entre sociedade e natureza”. Componentes curriculares como Geomorfologia, Pedologia, Climatologia e Biogeografia fornecem o arcabouço científico necessário para que o docente possa abordar temas complexos como riscos ambientais, mudanças climáticas e conservação da biodiversidade, alinhando-se à unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Simultaneamente, o núcleo contempla a dimensão humana e econômica por meio da Geografia da População, Geografia Econômica, Urbana e Agrária. Essas disciplinas são fundamentais para que o licenciando desenvolva competências críticas voltadas à análise das desigualdades socioespaciais, dos fluxos migratórios e das transformações no mundo do trabalho, temas que a BNCC exige que sejam trabalhados sob uma perspectiva de cidadania ativa e compreensão das escalas local e global.

Há convergência no diálogo entre a Geografia Urbana e Agrária, do Núcleo II, com os temas de Antropologia, Interculturalidade e Direitos Humanos pertencentes ao Núcleo I. Outrossim, o currículo estabelece que a análise espacial é indissociável das relações de alteridade e das tensões entre diferentes modos de vida. Ao estudar a Climatologia ou as Questões Socioambientais Contemporâneas, o licenciando é provocado a conectar a dinâmica física da atmosfera às vulnerabilidades sociais discutidas na Sociologia da Educação, percebendo que, por exemplo, os desastres ambientais, possuem uma geografia de classe e raça que permeiam os espaços escolares. Essa articulação prepara o docente para uma prática que os politiza por meio de uma Educação Ambiental crítica.

Ao dominar as especificidades de cada subárea da Geografia, o futuro professor torna-se apto a fomentar nos alunos do ensino fundamental e médio a capacidade de interpretar as paisagens e de intervir de forma ética e sustentável no meio ambiente. Assim, o Núcleo II opera como a matriz de conteúdos articulados às práticas pedagógicas, garantindo que a educação geográfica escolar seja cientificamente embasada e socialmente relevante, transformando conceitos acadêmicos em ferramentas de leitura crítica do mundo.

Também no Núcleo II, apresenta-se a dimensão metodológica e epistemológica que permite o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo (Shulman, 2004), reconhecendo a especificidade da geografia escolar na sua interação com a geografia acadêmica ou científica. Através de uma arquitetura que equilibra densidade técnica e prática pedagógica, almeja-se que o curso forme profissionais capazes de realizar a leitura crítica das dinâmicas socioterritoriais e mediar essa complexidade no cotidiano das instituições de ensino.

O encadeamento inicia-se com a História do Pensamento Geográfico, que fundamenta a compreensão das raízes conceituais da ciência, conectando-se diretamente à disciplina de Geografia e Educação. Essa ponte inicial é crucial para que o licenciando perceba que o ensino da geografia não é uma atividade neutra, mas sim o resultado de correntes de pensamento que moldam a interpretação, os usos, as apropriações e as percepções do espaço.

Ao avançar para a História da Geografia Escolar e a Teoria da Geografia, o currículo exige que o estudante reflita sobre a relação historicamente construída entre o conhecimento científico e aquele produzido na e para as escolas de educação básica, respondendo à exigência da BNCC de que o docente domine as categorias de análise espacial para fomentar o pensamento crítico nos educandos. A conexão estratégica com a disciplina de Linguagens na Representação Espacial em Geografia marca o momento em que as técnicas cartográficas e as geotecnologias se articulam com a prática didática.

Esse movimento é fundamental para atender às competências da BNCC direcionadas à alfabetização cartográfica e ao letramento visual, permitindo que o futuro professor utilize mapas, diagramas e outros materiais gráficos como uma linguagem para a leitura do mundo. Esse fluxo ganha densidade analítica com a Metodologia da Pesquisa em Geografia, que prepara o licenciando para atuar como um professor-pesquisador, capaz de investigar a realidade socioespacial e as próprias dinâmicas da sala de aula.

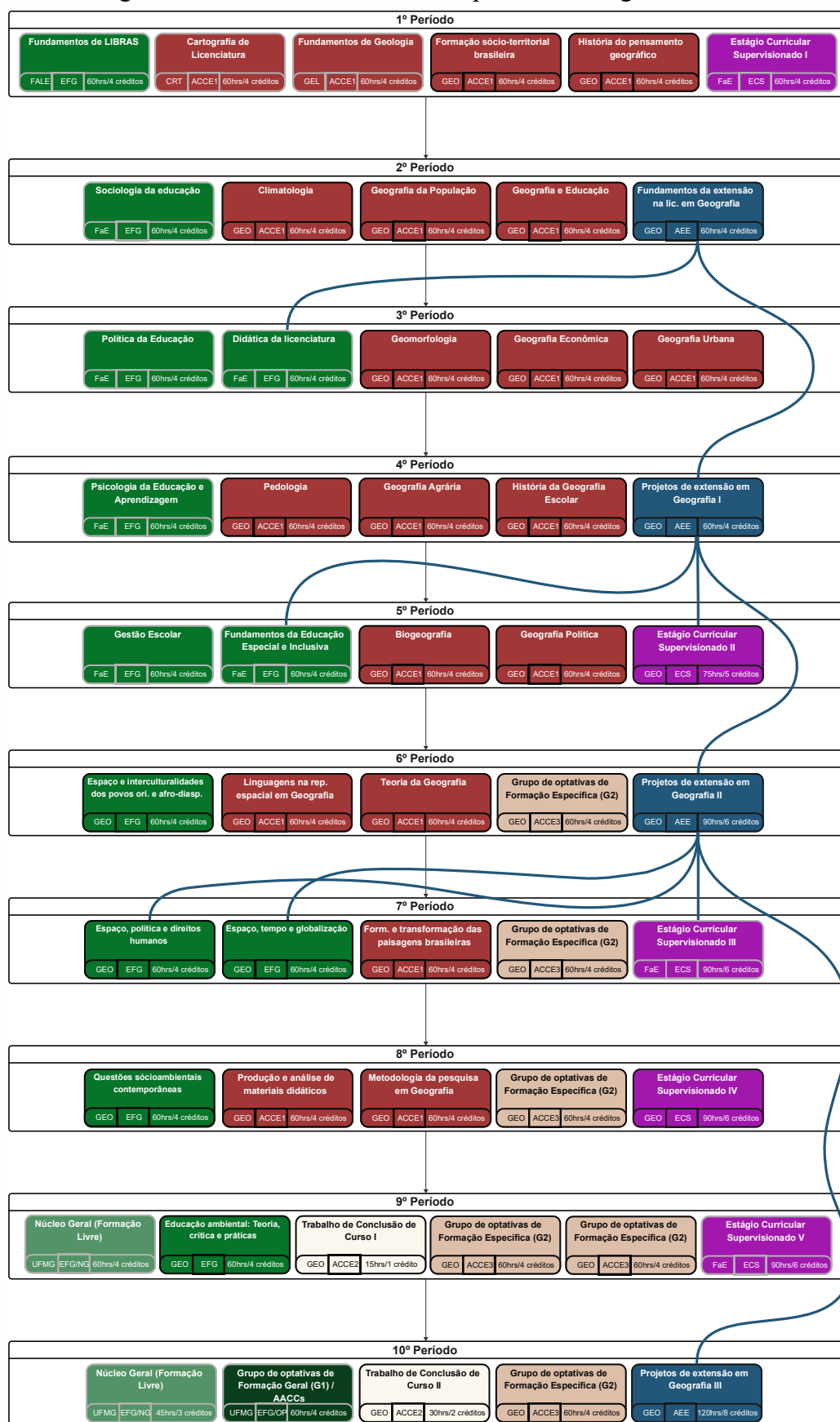
O ápice deste eixo de conexões manifesta-se na disciplina de Produção e Análise de

Materiais Didáticos, situada nos períodos finais. Ao ocaso da trajetória, o percurso teórico-prático converge para a criação de recursos educativos, em que o licenciando articula os saberes geográficos específicos com as teorias da aprendizagem.

Essa etapa é essencial para a operacionalização dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, pois capacita o futuro docente a elaborar materiais que abordem questões urgentes, como a sustentabilidade e a cidadania, de forma adaptada a diferentes realidades escolares. Assim, o Núcleo II atua como o tecido conectivo que dá propósito e viabilidade pedagógica a todo o arcabouço científico do curso, assegurando que o egresso seja capaz de promover uma educação geográfica que seja, simultaneamente, rigorosa em seus conceitos e acessível em suas linguagens.

Articulado à prática docente em Geografia, o Núcleo III, dedicado às Atividades de Extensão, consubstancia o eixo de responsabilidade social e aplicação prática do curso, operando como uma ponte dialógica entre o conhecimento acadêmico e as demandas da comunidade escolar (Figura 5).

Figura 5: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo III.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

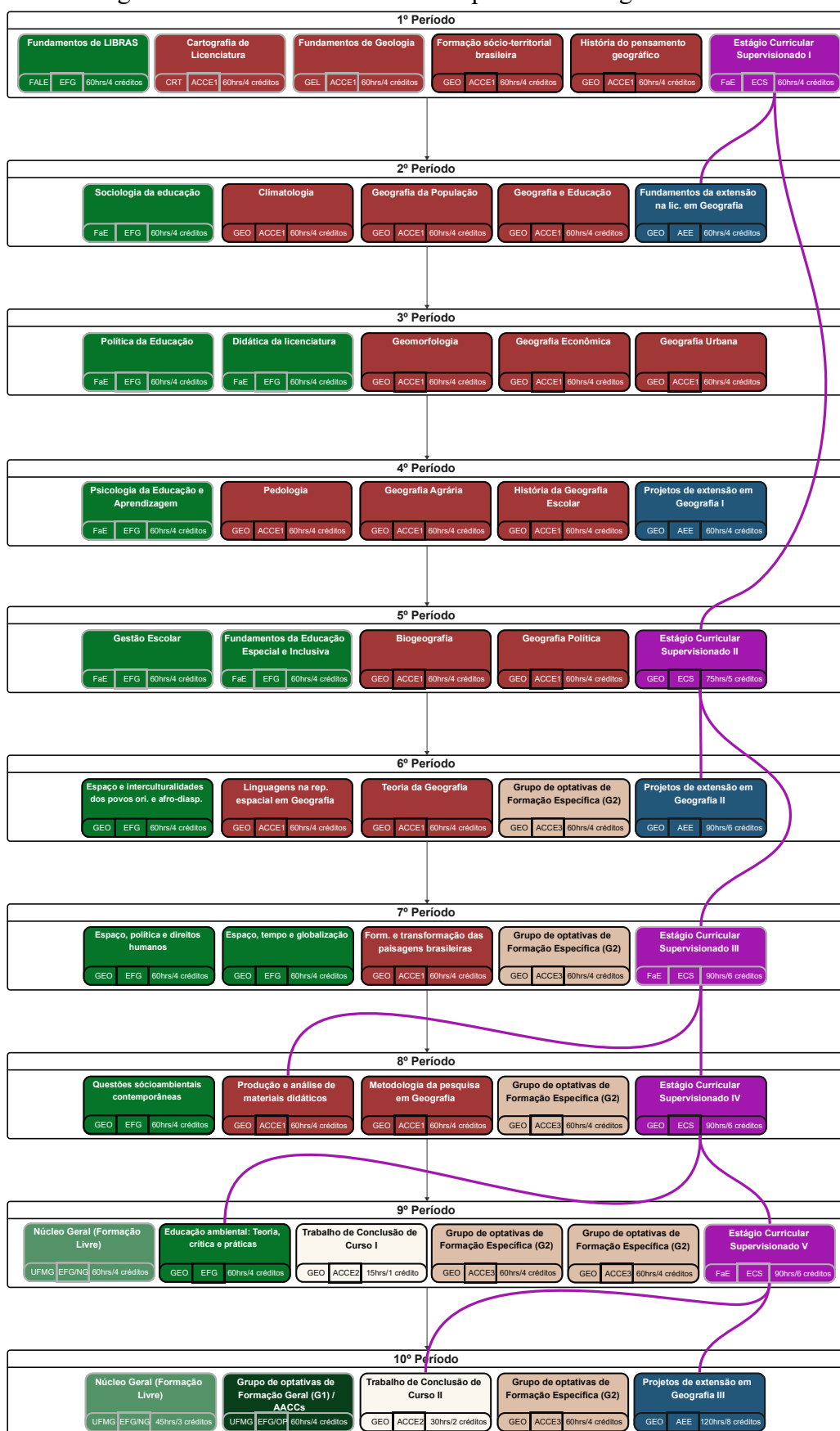
O Núcleo III inicia sua trajetória no segundo período com a disciplina de Fundamentos da Extensão na Licenciatura em Geografia, que estabelece a base teórica e ética para a prática extensionista. A lógica de conexão deste eixo é marcadamente longitudinal, projetando-se ao longo dos 4º, 6º e 10º períodos do curso através de uma sequência de Projetos de Extensão em Geografia (I, II e III). Essa estrutura almeja que o licenciando mobilize os conceitos em contextos reais, transformando a universidade em um polo de produção de saberes compartilhados com a comunidade escolar.

Ao atuar em projetos de extensão, o futuro professor de Geografia é desafiado a exercer o protagonismo social marcado pelo princípio da interação dialógica com as comunidades atendidas e utilizando o conhecimento geográfico para propor soluções a problemas locais, sejam eles de ordem ambiental, urbana ou educacional. Essa prática extensionista exige que o estudante articule o conhecimento técnico sobre espaço geográfico, território, paisagem, região e lugar com a ética da alteridade e do bem comum, reforçando a função social da escola e do magistério na sociedade.

Além disso, a integração das atividades de extensão com os outros núcleos do curso garante que a formação docente não se encerre nos muros da academia. As conexões demonstradas no fluxograma indicam que os projetos desenvolvidos nos períodos finais funcionam como núcleos de ensino-aprendizagem em que o licenciando pode testar materiais didáticos e metodologias de ensino em parcerias com a educação básica.

Associado às práticas de extensão, o Núcleo IV (Figura 6), que compreende os Estágios Curriculares Supervisionados (I a V), destaca-se como o eixo de densidade profissional e reflexiva da matriz, estruturando-se de forma alinhada aos princípios da Resolução CNE/CP nº 4 de 2024. Esse trajeto associa-se ao caráter processual da formação docente ao inserir o licenciando no ambiente escolar já no primeiro período com o Estágio Curricular Supervisionado I em alternância com os componentes curriculares do Núcleo III. Esta imersão possibilita que a prática seja um componente transversal em toda a formação, permitindo que o estudante desenvolva uma percepção crítica sobre o cotidiano escolar e as dinâmicas de ensino-aprendizagem.

Figura 6: Fluxograma das conexões entre as disciplinas e as cargas horárias do Núcleo IV.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

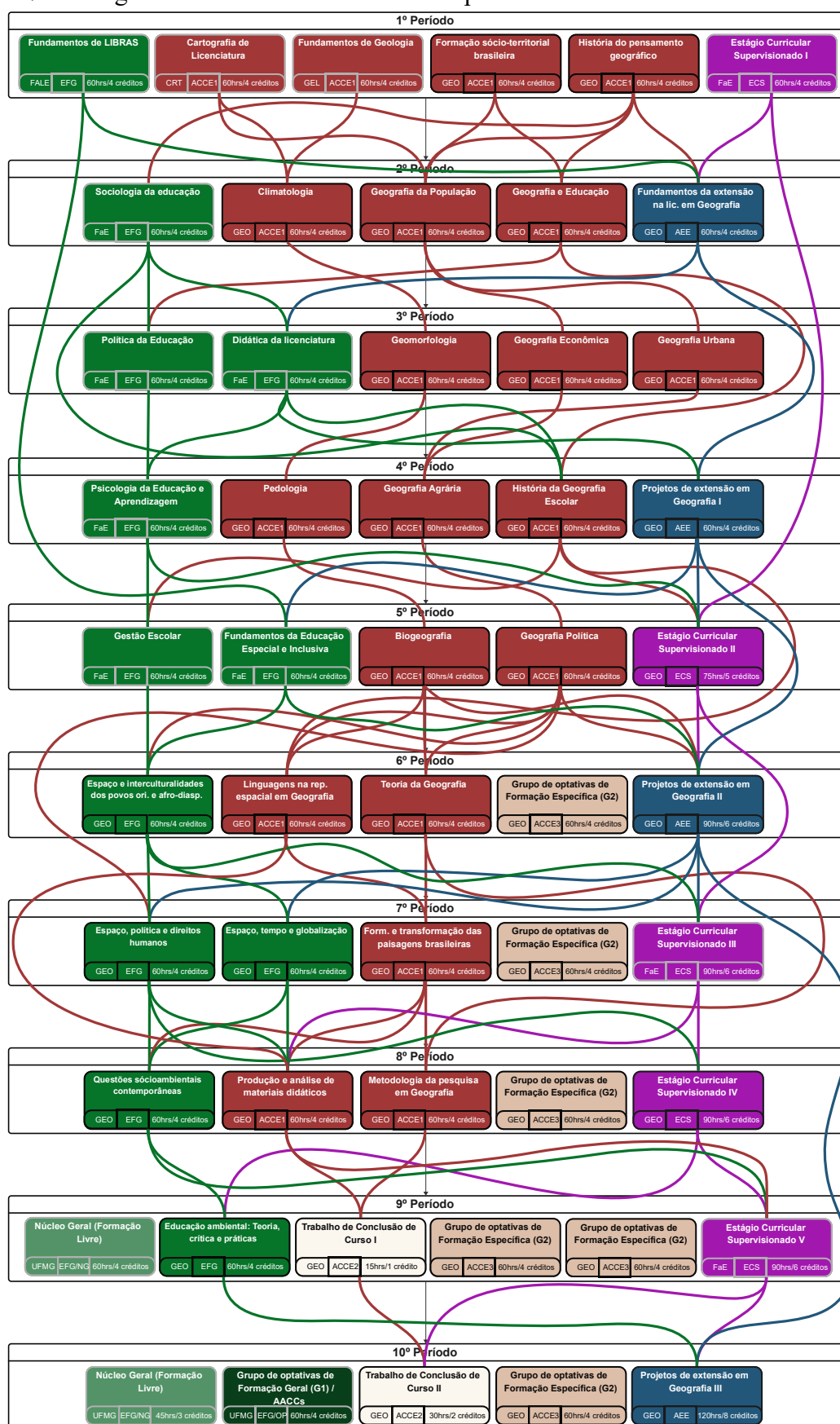
A progressão dos estágios ao longo do curso objetiva um planejamento que respeita o tempo de maturação do futuro educador, transitando da observação e análise diagnóstica para a regência e a intervenção direta. Conforme as conexões evidenciadas demonstram, o estágio torna-se o laboratório onde os conhecimentos de Climatologia, Cartografia de Licenciatura, Geografia Política, Geografia Urbana ou Pedologia são aproximados dialogicamente com o contexto da sala de aula. Nos estágios subsequentes, a complexidade aumenta, abrangendo não apenas a regência de classe, mas também a participação na Gestão Escolar e a compreensão das políticas educacionais, garantindo que o egresso domine a escola em suas múltiplas dimensões.

O caráter processual do Núcleo IV assegura a integração do estágio com a pesquisa e a extensão, permitindo que o licenciando atue como um profissional reflexivo que investiga sua própria prática. Ao estar em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4 de 2024, o curso garante que a carga horária de estágio seja cumprida de forma orgânica e distribuída em acordo com o sistema de créditos da instituição, evitando a sobrecarga final e promovendo um diálogo constante entre a universidade e a rede de educação básica.

Assim, o Núcleo IV consolida-se como o espaço de síntese da identidade docente, onde o saber geográfico se transforma em saber escolar através de um contato contínuo, orientado e tecnicamente embasado com a realidade da profissão, preparando o professor para os desafios contemporâneos da inclusão, da diversidade, das mudanças climáticas, das tensões geopolíticas, das ameaças à democracia e da qualidade do ensino público.

Ao observar a totalidade das linhas que entrelaçam os dez períodos (Figura 7), intenciona-se demonstrar que o currículo não é uma mera sucessão de disciplinas isoladas, mas um ecossistema vivo de saberes onde a fundamentação teórica do Núcleo II e a base humanista do Núcleo I convergem sistematicamente para os eixos extensionistas e profissionais dos Núcleos III e IV. Esta estrutura visa garantir que o domínio do conteúdo geográfico seja indissociável da capacidade de ensiná-lo, promovendo o desenvolvimento dialógico de conhecimentos rumo à leitura crítica do mundo por parte do estudante da educação básica.

Figura 7: Fluxograma das conexões entre os componentes curriculares da matriz curricular.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Nos períodos iniciais, o aglomerado de conexões estabelece as fundações epistemológicas do curso. A correlação entre disciplinas como Cartografia de Licenciatura, Geologia e Formação Socioterritorial Brasileira com a Sociologia da Educação cria uma base sólida que permite ao licenciando compreender, desde o primeiro semestre, que o espaço geográfico é uma construção social e histórica. O Estágio Curricular Supervisionado I e os Fundamentos da Extensão na Licenciatura em Geografia funcionam como um dispositivo de ancoragem na realidade escolar. Essa inserção garante que o futuro docente comece a identificar as demandas da BNCC, como a alfabetização cartográfica e o pensamento espacial, diretamente no cotidiano das salas de aula.

Deste modo, o fluxo de conhecimento parte das estruturas materiais da Terra e das estruturas históricas da sociedade para encontrar seu primeiro ponto de síntese na experiência direta com o sistema de ensino. À medida que o licenciando avança para o núcleo central do curso, entre o terceiro e o sexto períodos, as interconexões tornam-se mais densas e complexas. A lógica de encadeamento almeja que o docente consiga operacionalizar as competências da BNCC voltadas às “Interações entre Sociedade e Natureza” e, para tanto, ele precisa dominar a técnica científica e, simultaneamente, compreender os processos cognitivos de aprendizagem do aluno.

A transição para o centro gravitacional do curso é composta pelo fortalecimento da dimensão prática profissional e extensionista, onde as linhas azuis e roxas adquirem protagonismo. A sequência dos Projetos de Extensão I, II e III e a continuidade dos Estágios Supervisionados II, III e IV criam um ciclo de retroalimentação em que o estudante leva as problemáticas da comunidade escolar para a universidade, transformando-as em objeto de pesquisa e intervenção.

Esse movimento é vital para o perfil do egresso desejado: um profissional que possui autonomia intelectual e compromisso social. Disciplinas como Espaço, Política e Direitos Humanos, aliadas à Interculturalidade e aos Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva, garantem que este professor esteja preparado para atuar em salas de aula plurais, atendendo às exigências éticas de inclusão e respeito à diversidade que são pilares tanto da BNCC quanto da formação de um cidadão crítico. Concomitantemente, as linhas que conectam a História da Geografia Escolar e a Teoria da Geografia funcionam como o tecido conectivo que traduz o rigor acadêmico para a escala da sala de aula, assegurando que o professor seja um mediador de conceitos complexos.

O fluxo de conexões culmina nos períodos finais (do oitavo ao décimo), onde a

formação atinge sua maturidade pedagógica, profissional e política. A disciplina de Produção e Análise de Materiais Didáticos atua como uma síntese, onde o licenciando mobiliza todo o conhecimento específico e pedagógico desenvolvido ao longo do curso para analisar e criar materiais educativos.

Esta etapa é o momento em que a formação específica se entrelaça com a prática docente, permitindo que temas densos e multidimensionais, como a globalização, as questões socioambientais contemporâneas e a educação ambiental sejam abordadas de forma transversal. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a Metodologia da Pesquisa fecham este ciclo, transformando o licenciando em um professor-pesquisador capaz de produzir novos conhecimentos sobre a geografia escolar.

Dessa forma, ao integrar os núcleos de formação específica, pedagógica, prática e de extensão em um único desenho sistêmico, o curso garante que o profissional formado seja capaz de gerir instituições de ensino, analisar conflitos socioespaciais e promover uma educação geográfica que capacite os estudantes a transformá-lo. As conexões entre os saberes geográficos, mediados pela regência de classe e pela inserção extensionista, asseguram que a prática docente seja construída com ética, ciência e cidadania aptas a responder aos desafios da educação com responsabilidade social.

2.5.1 Optativas da Licenciatura em Geografia

A licenciatura em Geografia conta com um acervo de 24 optativas de formação específica (Figura 8) que podem ser cursadas pelos discentes para fins de integralização de 360hrs do Núcleo II. A oferta garantida de ao menos quatro disciplinas por semestre, distribuídas entre os turnos matutino e noturno, assegura que alunos trabalhadores e com diferentes disponibilidades de horário consigam cumprir seus créditos sem comprometer o tempo de integralização do curso.

Muitas dessas optativas funcionam como elos com a pós-graduação e projetos de extensão da universidade. Ao cursar disciplinas que refletem as pesquisas mais recentes do departamento, o discente da licenciatura fortalece sua identidade como professor-pesquisador, alinhando-se às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A manutenção de um acervo robusto de optativas e o compromisso com a oferta semestral matutina e noturna materializam o princípio da flexibilidade curricular. Essa estratégia mitiga a retenção acadêmica, promove a interdisciplinaridade e permite a construção de percursos formativos diferenciados, essenciais para a formação de um egresso capaz de atuar na complexidade da educação básica contemporânea.

Figura 8: Quadro de optativas (Núcleo II) de Formação Específica (G2 – ACCE3) da Licenciatura em Geografia.

Grupo de optativas de Formação Específica (G2)		
Cartografia Escolar	Solos e meio ambiente	Sensoriamento remoto aplicado ao ensino de Geografia
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
Cartografia Digital	Instrumentação em Geomorfologia	Geoprocessamento
CRT ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	CRT ACCE3 60hrs/4 créditos
Geografia e Recursos Hídricos	Geomorfologia e dinâmica de vertentes	Tópicos especiais em Geografia I
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
Geomorfologia Cárstica	Levantamento e avaliação de solos	Tópicos especiais em Geografia II
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 30hrs/2 créditos
Solos antrópicos e interações sócio-ambientais	Artes e experiências geográficas	Fitogeografia
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
Pedogeomorfologia	Geografia Cultural	Geomorfologia e educação
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
Colóquios em Geografia	Geografia de Minas Gerais	Climatologia e análise ambiental
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
Geomorfologia fluvial	Tratamento e análise de dados espaciais no ensino de Geografia	Pressões e intervenções em sistemas hidrográficos
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos
A cidade e o cinema	Sistemas alimentares, territórios e agroecologia	América Latina
GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos	GEO ACCE3 60hrs/4 créditos

Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFGM, 2026.

No âmbito da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia, o Grupo de Optativas de Formação Geral (Figura 9) constitui um eixo de consolidação da identidade docente, oferecendo ao discente a oportunidade de aprofundar conhecimentos em campos interdisciplinares que fundamentam a prática educativa. Este grupo é composto por um elenco de disciplinas que articulam as dimensões sociopolíticas, antropológicas e organizacionais da educação, permitindo uma compreensão crítica dos sistemas de ensino e das práticas pedagógicas em diferentes contextos.

Figura 9: Quadro de optativas (Núcleo I) de Formação Geral (G1 – EFG/OP) da Licenciatura em Geografia.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Cada componente curricular integrante deste bloco possui uma carga horária padrão de 60 horas, o que corresponde a 4 créditos acadêmicos partícipes do Núcleo I. A oferta dessas disciplinas é de responsabilidade primordial da Faculdade de Educação (FaE), sendo classificadas sob a modalidade de Eixo de Formação Geral/Optativa (EFG/OP). Visando assegurar a flexibilidade curricular e o reconhecimento de aprendizagens diversificadas, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) prevê que a carga horária total deste grupo de optativas pode ser integralizada de forma alternativa.

Conforme as normas vigentes, o discente tem a possibilidade de cumprir os requisitos de carga horária e créditos deste eixo por meio da validação de 60 horas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs). Essa previsão normativa assegura que experiências de extensão, pesquisa e participação em eventos acadêmicos possam ser incorporadas ao histórico escolar, fortalecendo a autonomia do estudante na construção de sua trajetória formativa.

2.5.2 Percursos Curriculares

O curso de Licenciatura em Geografia da UFMG apresenta uma carga horária total de 3.225 horas, distribuídas em 10 períodos letivos. Desse montante, 525 horas referem-se a atividades flexíveis (optativas de Formação Geral, Optativas de Formação Específica e Núcleo Geral) que devem ser integralizadas pelos discentes para a conclusão de um dos três percursos curriculares disponíveis:

- **Percurso curricular 1 [Padrão]:** Núcleo Específico + Núcleo Geral
- **Percurso curricular 2 [Complementar/Transversal]:** Núcleo Específico + Núcleo Complementar + Núcleo Geral
- **Percurso curricular 3 [Estudos Avançados]:** Núcleo Específico + Núcleo Geral + Núcleo Avançado

Todos os estudantes são matriculados automaticamente no percurso padrão (1) no ato do ingresso no curso de Licenciatura em Geografia e podem optar por mudar de percurso durante o decorrer da sua trajetória acadêmica. A distribuição da carga horária dos diferentes núcleos curriculares está sintetizada na Figura 10.

Figura 10: Comparação das cargas horárias dos três percursos curriculares do curso de licenciatura em Geografia.

1: Padrão	2: Complementar/Transversal	3: Estudos Avançados																																																								
Núcleo Específico + Núcleo Geral	Núcleo Específico + Núcleo Complementar + Núcleo Geral	Núcleo Específico + Núcleo Geral + Núcleo Avançado																																																								
<table><tr><td>Estudos de Formação Geral (Núcleo I)</td><td>Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)</td></tr><tr><td>720hrs EFG DCNs: 880hrs</td><td>60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t</td></tr><tr><td>Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)</td><td>Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)</td></tr><tr><td>105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t</td><td>1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)</td><td>Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)</td></tr><tr><td>45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t</td><td>360hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Atividades de Extensão (Núcleo III)</td><td>Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)</td></tr><tr><td>330hrs AEE DCNs: 320hrs</td><td>405hrs ECS DCNs: 400hrs</td></tr></table>	Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)	720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t	Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)	105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t	Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)	45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	360hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	Atividades de Extensão (Núcleo III)	Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)	330hrs AEE DCNs: 320hrs	405hrs ECS DCNs: 400hrs	<table><tr><td>Estudos de Formação Geral (Núcleo I)</td><td>Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)</td></tr><tr><td>720hrs EFG DCNs: 880hrs</td><td>60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t</td></tr><tr><td>Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)</td><td>Disciplina do núcleo complementar e/ou transversal (EFG) (G3)</td></tr><tr><td>105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t</td><td>60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t</td></tr><tr><td>Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)</td><td>Disciplinas do núcleo complementar e/ou transversal (G3)</td></tr><tr><td>1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t</td><td>240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)</td><td>Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)</td></tr><tr><td>45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t</td><td>120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Atividades de Extensão (Núcleo III)</td><td>Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)</td></tr><tr><td>330hrs AEE DCNs: 320hrs</td><td>405hrs ECS DCNs: 400hrs</td></tr></table>	Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)	720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t	Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Disciplina do núcleo complementar e/ou transversal (EFG) (G3)	105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t	Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)	Disciplinas do núcleo complementar e/ou transversal (G3)	1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t	240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)	45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	Atividades de Extensão (Núcleo III)	Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)	330hrs AEE DCNs: 320hrs	405hrs ECS DCNs: 400hrs	<table><tr><td>Estudos de Formação Geral (Núcleo I)</td><td>Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)</td></tr><tr><td>720hrs EFG DCNs: 880hrs</td><td>60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t</td></tr><tr><td>Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)</td><td>Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)</td></tr><tr><td>105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t</td><td>1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)</td><td>Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)</td></tr><tr><td>45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t</td><td>120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t</td></tr><tr><td>Tópicos em Estudos Avançados IV (Núcleo II - Pós-Graduação - G4)</td><td>Atividades de Extensão (Núcleo III)</td></tr><tr><td>240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t</td><td>330hrs AEE DCNs: 320hrs</td></tr><tr><td>Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)</td><td></td></tr><tr><td>405hrs ECS DCNs: 400hrs</td><td></td></tr></table>	Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)	720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t	Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)	105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t	Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)	45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	Tópicos em Estudos Avançados IV (Núcleo II - Pós-Graduação - G4)	Atividades de Extensão (Núcleo III)	240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	330hrs AEE DCNs: 320hrs	Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)		405hrs ECS DCNs: 400hrs	
Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)																																																									
720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t																																																									
Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)																																																									
105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)																																																									
45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	360hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Atividades de Extensão (Núcleo III)	Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)																																																									
330hrs AEE DCNs: 320hrs	405hrs ECS DCNs: 400hrs																																																									
Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)																																																									
720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t																																																									
Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Disciplina do núcleo complementar e/ou transversal (EFG) (G3)																																																									
105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t																																																									
Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)	Disciplinas do núcleo complementar e/ou transversal (G3)																																																									
1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t	240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)																																																									
45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Atividades de Extensão (Núcleo III)	Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)																																																									
330hrs AEE DCNs: 320hrs	405hrs ECS DCNs: 400hrs																																																									
Estudos de Formação Geral (Núcleo I)	Grupo de optativas de Formação Geral (G1) / AACCs (Núcleo I)																																																									
720hrs EFG DCNs: 880hrs	60hrs EFG/OP DCNs: 880hrs/t																																																									
Núcleo Geral (Formação Livre - Núcleo I)	Geografia, natureza e sociedade (Núcleo II)																																																									
105hrs EFG/NG DCNs: 880hrs/t	1200hrs ACCE1 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Trabalho de Conclusão de Curso (Núcleo II)	Grupo de optativas de Formação Específica (G2) (Núcleo II)																																																									
45hrs ACCE2 DCNs: 1600hrs/t	120hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t																																																									
Tópicos em Estudos Avançados IV (Núcleo II - Pós-Graduação - G4)	Atividades de Extensão (Núcleo III)																																																									
240hrs ACCE3 DCNs: 1600hrs/t	330hrs AEE DCNs: 320hrs																																																									
Estágio Curricular Supervisionado (Núcleo IV)																																																										
405hrs ECS DCNs: 400hrs																																																										

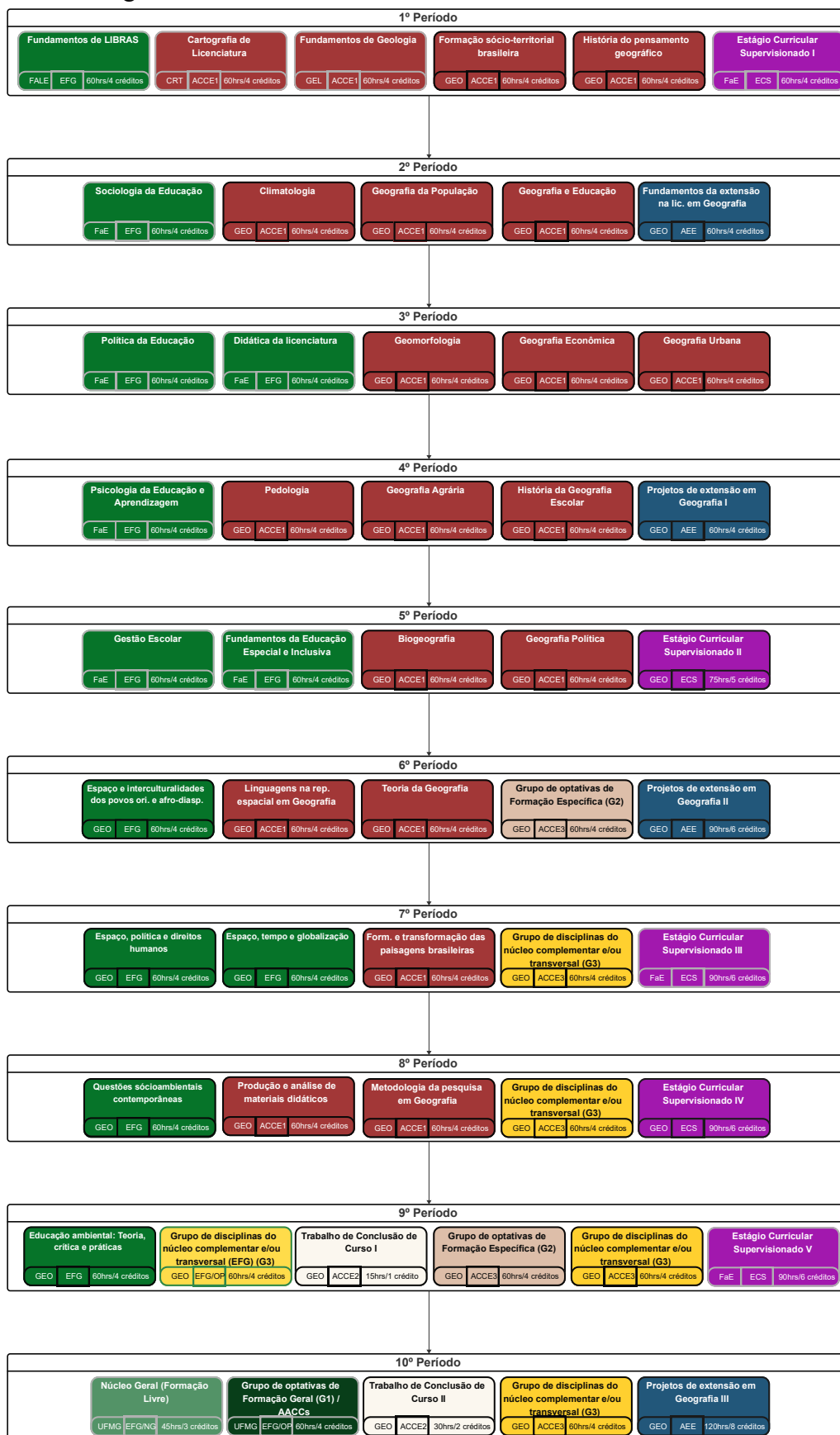
Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Em distinção ao percurso curricular padrão, os percursos 2 e 3 reduzem a carga horária de optativas gerais do curso em prol de atividades que possibilitam o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas.

O Percurso 2 (Figura 11) compreende a Formação Complementar Aberta ou

Transversal, modalidade na qual o discente seleciona disciplinas de outros cursos de graduação da UFMG (identificadas em amarelo). Essa escolha deve ser supervisionada por um docente orientador, mediante a elaboração de um plano de estudos que fundamente a articulação entre os conteúdos escolhidos e a formação para o magistério em Geografia. No caso das Formações Transversais, a integralização das 300 horas deve observar estritamente o disposto na Resolução Complementar CEPE nº 01/2020.

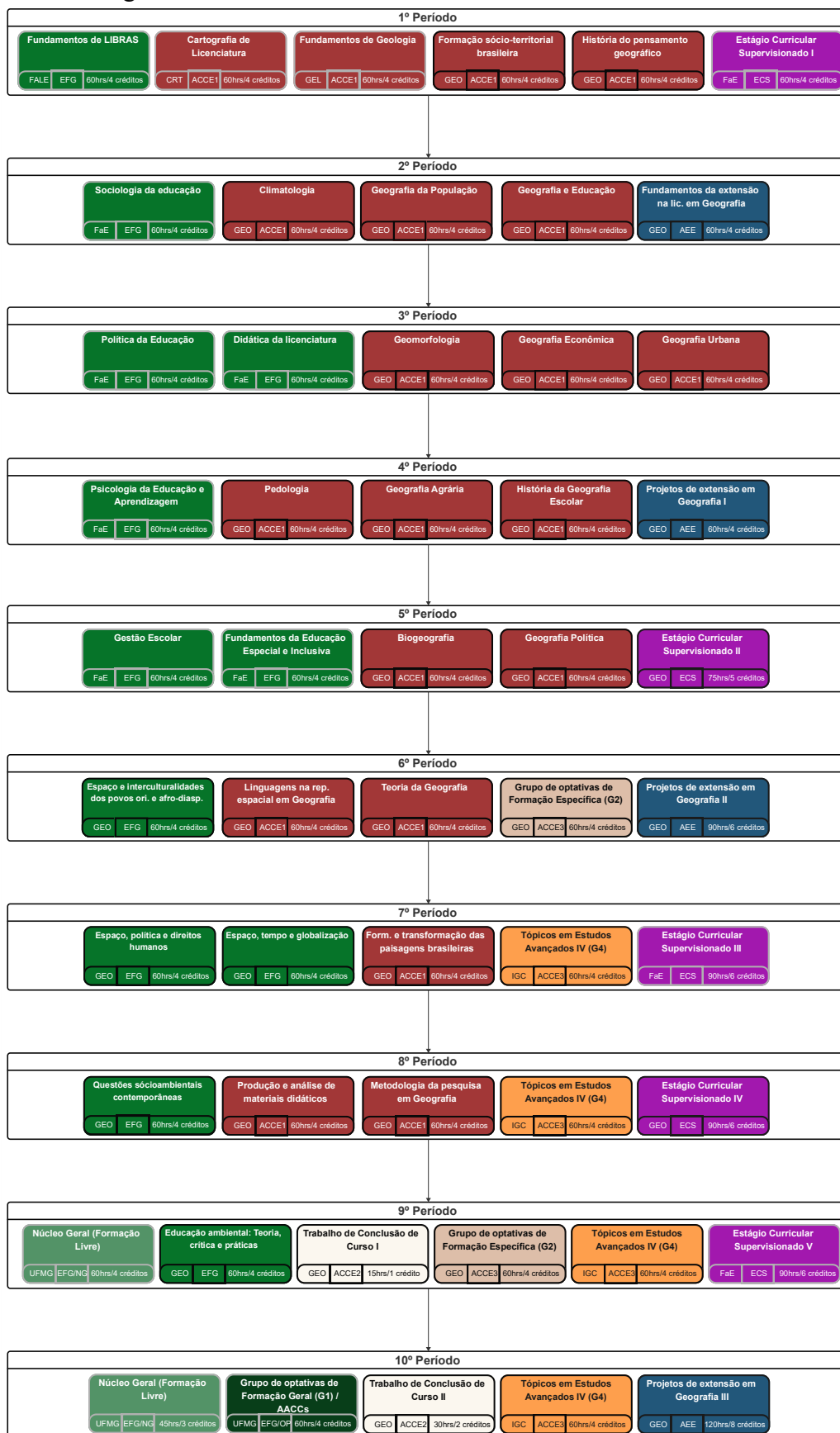
Figura 11: Fluxograma-síntese do Percurso 2.



Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

O Percurso 3 (Figura 12) compreende o Núcleo Avançado, trajetória voltada à articulação entre a graduação e a investigação acadêmica de alto nível, proporcionando ao licenciando uma imersão precoce no ambiente de pesquisa *stricto sensu*. Este trajeto é estruturado para operacionalizar a integração entre a graduação e a pós-graduação prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG e em aderência aos artigos 65º e 66º da Resolução CEPE nº 01/2018. Ao destinar 240 horas para disciplinas do *Programa de Pós-Graduação em Geografia* do IGC/UFMG, a instituição busca incentivar a continuidade dos estudos acadêmicos e a qualificação continuada dos egressos da licenciatura.

Figura 12: Fluxograma-síntese do Percurso 3.



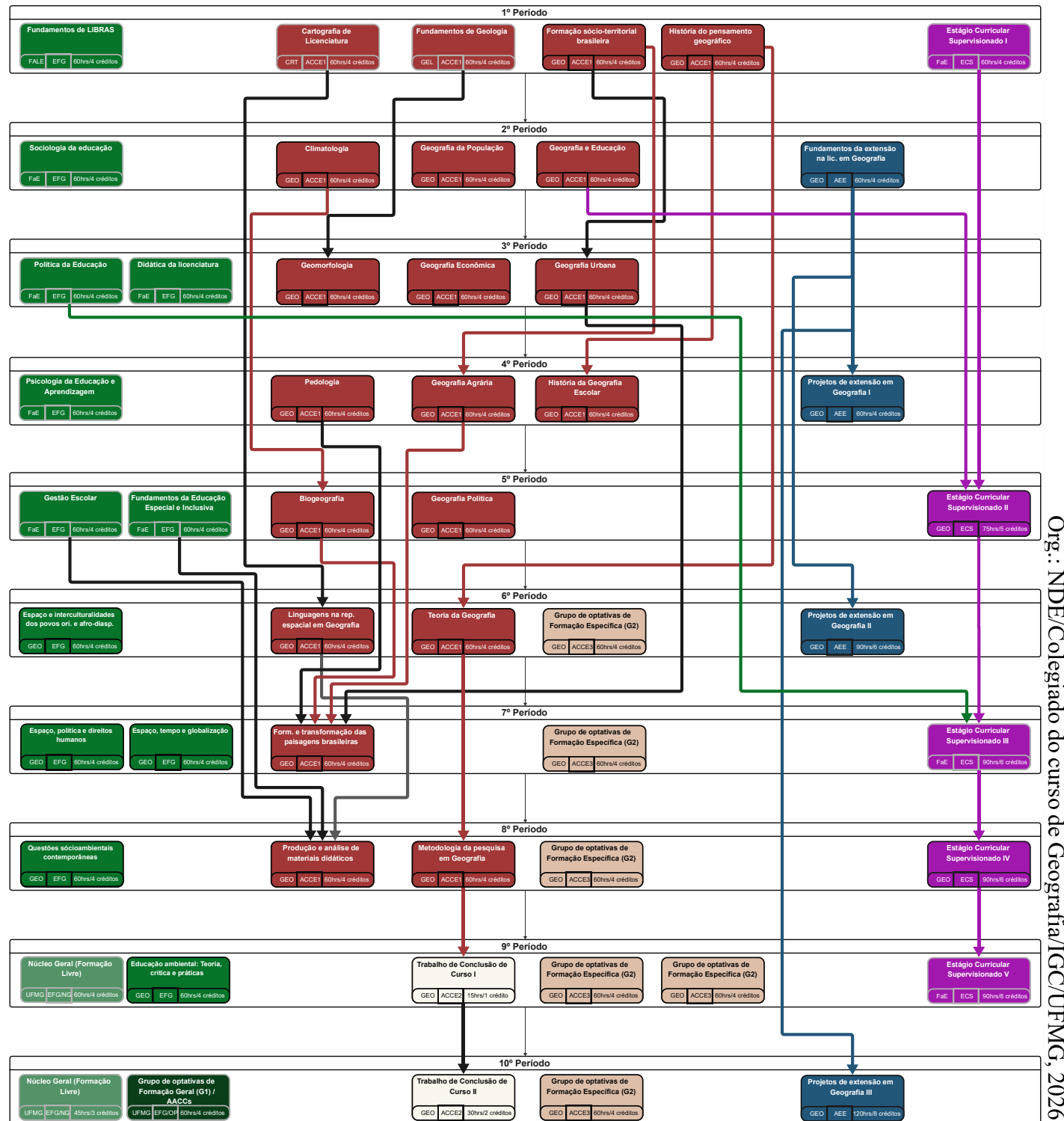
Org: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

A estruturação do curso de Licenciatura em Geografia da UFMG em três percursos distintos decorre da importância da flexibilização curricular, atendendo às especificidades dos discentes dos turnos matutino e noturno. Para o estudante já inserido no mercado de trabalho, o Percorso 1 oferece uma trajetória consolidada, diversificada e eficiente. Para aqueles que buscam a interdisciplinaridade ou a verticalização acadêmica, os Percursos 2 e 3 permitem que a jornada universitária se adapte aos seus projetos de vida e carreira.

Outrossim, a implementação dos três percursos curriculares constitui a resposta estratégica do curso de Licenciatura em Geografia da UFMG às exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. A criação do Percorso 3 vincula-se ao princípio pedagógico da pesquisa como eixo formativo, consolidando a figura do professor-pesquisador ao integrar de forma orgânica a graduação aos níveis de pós-graduação *stricto sensu*. Complementarmente, a oferta do Percorso 2 assegura a autonomia discente e o caráter interdisciplinar do currículo, em estreita consonância com as diretrizes de uma formação humanista e transdisciplinar situada na BNCC e voltada aos desafios contemporâneos da educação básica.

2.5.3 Representação Gráfica do Currículo em acordo ao Percorso Padrão com pré-requisitos

Figura 13: Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia segmentada por disciplinas e períodos. Setas indicam pré-requisitos.



Org.: NDE/Colegiado do curso de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

2.5.4 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado do curso de Geografia foi estruturado em cinco etapas, com início no primeiro semestre letivo e desenvolvido ao longo do curso. Será orientado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação e pelo Departamento de Geografia, de forma alternada entre as duas instituições de formação.

O objetivo geral consiste em promover a formação docente de professores/as de Geografia como intelectuais críticos e pesquisadores/as da própria prática, capazes de investigar, analisar, planejar, desenvolver e avaliar o ensino de Geografia na Educação Básica - nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio regular e EJA - considerando a complexidade do trabalho docente na contemporaneidade, as condições concretas das escolas, seus sujeitos e seus diferentes contextos sócioespaciais, articulando fundamentos teórico-metodológicos, currículos, práticas pedagógicas, tecnologias educativas e processos reflexivos de observação, pré-regência e regência supervisionada.

O Estágio Supervisionado I do curso de Geografia/Licenciatura está situado no 1º período do curso; o Estágio Supervisionado II está localizado no 5º período; o Estágio Supervisionado III, no 7º período; o Estágio Supervisionado IV, no 8º período, e o Estágio Supervisionado V, no 9º período. A carga horária total do Estágio Supervisionado corresponde às 405 horas sintetizadas no Quadro 1. A carga horária prática aumenta gradualmente, partindo de 30h nos estágios iniciais de observação até atingir 60h nos estágios finais de regência.

Quadro 1: Síntese das cargas horárias e objetivos dos Estágios Supervisionados.

Componente	Período	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática (Estágio)	Principais Objetivos e Temas
Estágio I	1º	60h	30h	30h	Aproximação, observação da escola e entorno; início do PPFD.
Estágio II	5º	75h	45h	30h	Observação participante; currículo praticado e metodologias (Fundamental e Médio).
Estágio III	7º	90h	45h	45h	Planejamento docente e iniciação à pré-regência; elaboração de planos de curso.
Estágio IV	8º	90h	30h	60h	Regência nos anos finais do Ensino Fundamental; educação especial e seminários.
Estágio V	9º	90h	30h	60h	Regência no Ensino Médio; análise dos resultados e finalização do PPFD.

Org.: NDE/Colegiado de Geografia/IGC/UFGM, 2026.

As formas de acompanhamento e avaliação serão, respectivamente, por meio do dispositivo pedagógico intitulado Percurso-Projeto de Formação Docente (PPFD I, II, III, IV e V), o qual permitirá acompanhar, registrar e avaliar todos os processos formativos vividos em todos os níveis de estágio, assegurando a articulação entre reflexão teórica, experiência prática e construção da identidade docente. Complementarmente, a avaliação será desenvolvida por meio das práticas de socialização e apresentação dos estágios pelos/as licenciandos/as em cada uma das cinco etapas, configurando-se como espaços formativos de partilha, diálogo crítico e sistematização das aprendizagens produzidas ao longo do percurso.

Os Estágios Supervisionados constituem eixo estruturante para a formação do/a professor/a de Geografia, por promoverem a articulação entre fundamentos teórico-metodológicos e as materialidades do trabalho docente na Educação Básica. Ao inserir o/a licenciando/a e futuro/a professor/a no cotidiano escolar, em seus diferentes contextos socioespaciais, os estágios possibilitam compreender a complexidade da prática pedagógica, das relações e dinâmicas que ali se constituem, dos currículos e das múltiplas realidades vividas pelos sujeitos socioculturais da escola.

Os Estágios Supervisionados configuram-se como espaços de investigação, problematização e produção de conhecimento sobre o ensino de Geografia, fortalecendo a constituição do/a futuro/a docente como intelectual crítico/a e pesquisador/a da própria prática. Por meio da observação, da pré-regência e da regência supervisionada, desenvolvem-se capacidades de planejamento e desenvolvimento de diferentes ações pedagógicas, avaliação e reflexão crítica, em diálogo com perspectivas democráticas, dialógicas e inclusivas.

A articulação entre as atividades acadêmicas curriculares relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório e as atividades acadêmicas curriculares que envolvem a prática de ensino dar-se-á de forma contínua, orgânica e integrada ao longo do curso. Para garantir a efetividade dessa práxis docente, essa integração ocorrerá de forma intrínseca junto às sessões de orientação (carga horária teórica) dos Estágios I, II, III, IV e V. Dessa maneira, o professor orientador assegura o alinhamento constante entre os saberes teóricos e metodológicos abordados na prática de ensino e as vivências consolidadas nos campos de estágio, promovendo uma formação docente sólida, crítica e reflexiva.

Assim, os Estágios Supervisionados consolidam-se como espaço formativo fundamental para que o/a professor/a de Geografia compreenda a escola como território vivo, atravessado por disputas, desigualdades e possibilidades, e atue de forma ética,

comprometida e socialmente referenciada na construção de práticas educativas que articulem conhecimento geográfico, leitura crítica do espaço e formação cidadã.

O estágio não-obrigatório, por sua vez, é considerado uma opção para a integralização de atividades complementares e consiste na realização de atividades em áreas que sejam correlatas à Geografia. Para que funcione regularmente, é exigido que a prática seja devidamente formalizada por meio da assinatura de um Termo de Compromisso de Estágio e de um Plano de Atividades de Estágio. Devem estar previstos a orientação de um docente do curso de licenciatura em Geografia e o acompanhamento por um supervisor no campo de estágio. A comprovação dessas atividades perante a coordenação exige a apresentação do próprio Termo de Compromisso de Estágio, do Plano de Atividades de Estágio e de um Relatório Final de Estágio. Como contrapartida para a formação do discente, a realização desse estágio concede 1 (um) crédito acadêmico por semestre letivo

2.5.5 Integração com a prática docente no ensino básico

A estrutura curricular da Licenciatura em Geografia está rigorosamente alinhada às DCNs de 2024 e à BNCC, estabelecendo uma ponte sólida entre a teoria acadêmica e a prática na educação básica. Essa associação com a BNCC é operacionalizada por meio de componentes como Linguagens na representação espacial em Geografia e Produção e análise de materiais didáticos, que traduzem as competências de letramento cartográfico e geográfico para o ambiente escolar. Além disso, disciplinas como História da Geografia Escolar possibilitam que o graduando apreenda a historicidade e a especificidade da Geografia na escola e as diversas didáticas específicas garantem que o licenciando compreenda a Geografia não apenas como ciência, mas também como um componente curricular estratégico para a formação cidadã prevista na BNCC.

A dimensão profissional é fortemente articulada pelos trabalhos de campo e pelo uso dos laboratórios institucionais. Os campos, indissociáveis de disciplinas como Fundamentos de Geologia, Geografia Urbana, Geomorfologia, Pedologia e Biogeografia, permitem que o estudante domine o método investigativo geográfico, competência essencial para a regência de aulas dinâmicas. Essa formação prática é estendida à comunidade através dos Projetos de extensão em Geografia (I, II e III), que ocorrem diretamente no ensino básico, promovendo uma troca contínua entre a universidade, as escolas parceiras e os egressos do curso, fortalecendo a rede de formação docente.

O curso possui um histórico de excelência em programas de fomento à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, que oferecem imersão assistida no cotidiano

escolar. Complementarmente, o curso incentiva a Iniciação Científica Júnior e a organização de salas interativas na Semana do Conhecimento, espaços onde a teoria ganha materialidade pedagógica. A articulação com a UFMG Jovem e a recepção de alunos da educação básica na Estação Ecológica da UFMG reforçam o compromisso com a popularização da ciência e o despertar da vocação científica nos jovens estudantes.

Essa proposta é sustentada, concomitantemente, por uma política institucional conduzida pela Diretoria de Universidade e Educação Básica (DUEB). A DUEB atua na construção de convênios que favorecem os cinco estágios curriculares supervisionados do curso, além de fomentar pesquisas e extensões que aproximam a produção acadêmica das reais necessidades do ensino básico.

2.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se como uma atividade acadêmica curricular obrigatória para a graduação em Geografia, em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas vigentes da UFMG. Esta atividade pode ser desenvolvida sob a forma de monografia científica ou monografia científica articulada a produto didático-pedagógico, permitindo-se, ainda, outras modalidades ou casos especiais, desde que submetidos à análise prévia da coordenação do curso ou do colegiado.

A estrutura do TCC é integralizada por meio das etapas sucessivas de TCC 1 e TCC 2. Na primeira fase, o foco reside na elaboração do projeto de pesquisa, que desempenha a função de acompanhamento metodológico e pedagógico para garantir o rigor científico do trabalho. O estudante deve formalizar sua orientação no início do semestre letivo, escolhendo um docente da UFMG ou sendo designado pelo Colegiado, podendo contar com a colaboração opcional de um coorientador com experiência comprovada na área. O projeto resultante, contendo revisão bibliográfica, metodologia e cronograma, deve ser entregue para arguição com antecedência mínima estipulada na normativa desta atividade acadêmica.

Para o ingresso em TCC 2, é indispensável a aprovação prévia na etapa anterior. Nesta segunda fase, o discente dedica-se à confecção do relatório final e à sua respectiva defesa pública. O relatório deve apresentar uma estrutura dissertativa clara e completa, abrangendo introdução, justificativa, revisão bibliográfica, materiais e métodos, resultados e discussão, seguindo os padrões das ciências humanas. O texto integral deve ser submetido à banca examinadora com pelo menos dez dias de antecedência em relação à apresentação pública, que pode ocorrer de forma presencial, remota ou híbrida.

A avaliação de ambas as etapas é conduzida por uma banca examinadora composta por três membros: o orientador e dois outros integrantes vinculados à UFMG ou especialistas externos devidamente cadastrados. Na sessão pública de defesa, o aluno dispõe de trinta minutos para sua exposição, seguidos de vinte minutos de arguição por cada membro da banca. O critério de aprovação exige nota mínima de sessenta pontos. Caso o discente obtenha nota entre quarenta e cinquenta e nove, entrará em condição de exame especial, devendo realizar as modificações solicitadas pela banca até a data estipulada. Em situações de reprovação, aplicam-se as normas regimentais da universidade, e quaisquer casos omissos neste regulamento ficam sob a responsabilidade de deliberação do Colegiado do curso.

2.5.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Geografia estão institucionalizadas sob a denominação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), em consonância com a regulamentação da Universidade Federal de Minas Gerais. Constituem componente curricular *optativo* equivalente a até 4 créditos (60hrs) e integram a carga horária de Formação Geral (Núcleo I) como espaço de ampliação, diversificação e aprofundamento da formação docente, para além das demais atividades acadêmicas previstas na matriz curricular.

O requisito fundamental para o aproveitamento das AACCs é que as atividades desenvolvidas sejam reconhecidas pelo Colegiado do Curso como efetivamente complementares à formação acadêmica e a flexibilização curricular do estudante. Podem ser contabilizadas, entre outras, experiências relacionadas a estágios não obrigatórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, monitorias, publicações e produção acadêmica. Para fins de integralização da carga horária, as atividades estão organizadas nos seguintes agrupamentos:

- I – Projeto de Iniciação Científica (1 crédito)
- II – Projeto de Extensão (1 crédito)
- III – Iniciação à Docência (1 crédito)
- IV – Publicação Científica (1 crédito)
- V – Apresentação em/ou Organização de Eventos (1 crédito)
- VI – Atividade em Entidades Estudantis (1 crédito)
- VII – Organização e Representação Estudantil (1 crédito)
- VIII – Estágio Curricular Não-Obrigatório (1 crédito)

- IX – Participação em Eventos Acadêmicos (1 crédito)

As AACCs desempenham papel estratégico no alcance do perfil profissional do egresso, ao estimular o protagonismo discente, a inserção em contextos reais de atuação acadêmica e profissional e a articulação entre teoria e prática. Também há forte vinculação das atividades a Grupos de Estudo, Projetos de Pesquisa e Projetos de Extensão coordenados por docentes do curso, o que favorece a integração entre graduação e pós-graduação, fortalece a cultura investigativa e amplia as oportunidades de formação crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida.

2.5.8 Exigências Legais Comuns aos Cursos de Graduação

A Licenciatura em Geografia possui uma estrutura pensada para atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2024, integrando as competências da BNCC e das legislações atuais de forma progressiva e interdisciplinar – conforme pode ser evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2: Disciplinas e exigências legais comuns aos cursos de Ensino Superior.

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica Curricular	Natureza
Decreto Nº 5626/2005	Libras	Fundamentos de LIBRAS	OB
		Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	OB
Resolução CNE/CP Nº 01/2012	Direitos Humanos	Espaço, Política e Direitos Humanos	OB
		Espaço, tempo e globalização	OB
		Geografia e Educação	OB
		Geografia Política	OB
		Geografia Agrária	OB
		Geografia Urbana	OB
		Sociologia da educação	OB
		Educação Ambiental: Teoria, crítica e práticas	OB
Resolução CNE/CP Nº 02/2012	Educação Ambiental	Biogeografia	OB
		Formação e transformação das paisagens brasileiras	OB
		Climatologia	OB
		Pressões e intervenções em sistemas hidrográficos	OP
		Solos antrópicos e interações socioambientais	OP
		Solos e meio ambiente	OP
		Fitogeografia	OP
		Climatologia e análise ambiental	OP
		Geografia e recursos hídricos	OP
		Questões Socioambientais Contemporâneas	OB
		Espaço e Interculturalidades dos povos originários e afro-diaspóricos	OB
		Formação sócio-territorial brasileira	OB
Resolução CNE/CP Nº 01/2004	Educação para as Relações Étnico-raciais	América Latina	OP
		Geografia cultural	OP

Org.: NDE/Colegiado de Geografia/IGC/UFGM, 2026.

No que diz respeito às Políticas de Educação Ambiental, a matriz demonstra que a temática é tratada como uma prática contínua, permeando diversas subáreas da Geografia. Embora exista a disciplina específica de Educação ambiental, o tema é sustentado transversalmente por componentes como Formação e transformação das paisagens brasileiras, Questões socioambientais contemporâneas, Biogeografia e Climatologia, garantindo que a reflexão sobre a relação entre natureza e sociedade não fique restrita a um único momento do curso. Por meio das disciplinas transversais e do percurso 2, o discente também pode acessar a Formação Transversal em Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Quanto à Educação em Direitos Humanos, o currículo adota uma estratégia mista, combinando o tratamento transversal com a oferta de conteúdo específico. A disciplina Espaço, política e direitos humanos funciona como o núcleo de aprofundamento teórico sobre o tema. Paralelamente, a inserção desses conhecimentos é reforçada pelas optativas, que permitem ao estudante acessar a Formação Transversal em Direitos Humanos e outros conteúdos interdisciplinares que conectam a prática geográfica ao exercício da cidadania.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígenas também recebe um tratamento que concilia a transdisciplinaridade com atividades focadas em problemáticas interseccionais do país. O curso estabelece uma base sólida com Antropologia e Educação e Formação Socioterritorial Brasileira, avançando para uma abordagem mais ampla com a disciplina Espaço e interculturalidades dos povos originários e afro-diaspóricos. Essa estrutura assegura que a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena sejam discutidas sob a ótica da produção do espaço e do território, estando também acessíveis de forma complementar através do Núcleo Transversal do currículo, que possibilita ao estudante acessar a Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) está devidamente integrada como uma atividade obrigatória, conforme as normas vigentes para cursos de licenciatura. A disciplina Fundamentos de LIBRAS é ministrada no 1º período, sendo vinculada à Faculdade de Letras (FALE). Essa alocação permite que o futuro docente conecte o aprendizado da língua de sinais diretamente ao seu período de conclusão de curso e imersão profissional, complementando a formação inclusiva iniciada em disciplinas como Fundamentos da Educação Inclusiva. Há também a possibilidade de ampliação do olhar crítico do/a discente nesse tópico por meio da Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão.

2.5.9 Formação em Extensão Universitária

A formação em Extensão Universitária constitui dimensão estruturante da Licenciatura em Geografia, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, com as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior e com as Normas Gerais de Graduação da UFMG.

No âmbito deste Projeto Pedagógico, a extensão é compreendida como processo educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, orientado pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da interação dialógica, da interdisciplinaridade e do compromisso com a transformação social.

A matriz curricular foi concebida de modo sistêmico, garantindo que a Formação Geral das licenciaturas (Núcleo I), a Formação Específica (Núcleo II), as Atividades de Extensão (Núcleo III) e os Estágios Curriculares Supervisionados (Núcleo IV) estejam organicamente articulados, assegurando a integração entre fundamentação teórica, prática pedagógica e interação social.

Sendo assim, a extensão não se apresenta como atividade periférica ou complementar, mas como dimensão constitutiva do processo formativo, atravessando os dez períodos do curso e contribuindo decisivamente para a consolidação do perfil profissional do egresso.

A formação extensionista apresenta relevância estratégica para o curso de Licenciatura em Geografia, para o perfil do egresso e para a comunidade externa, configurando-se como dimensão estruturante do Projeto Pedagógico do Curso. No âmbito do curso, a extensão contribui para a consolidação do compromisso social da universidade pública, reafirmando sua função de produzir conhecimento socialmente referenciado e comprometido com a transformação da realidade.

Além disso, promove a articulação entre a produção acadêmica e as demandas sociais concretas, aproximando ensino, pesquisa e realidade social. Esse movimento fortalece a identidade da Licenciatura como formação voltada à escola pública e à justiça socioambiental, reafirmando o papel da Geografia na compreensão crítica das dinâmicas territoriais e das desigualdades que marcam o espaço brasileiro.

No que se refere ao perfil do egresso, a formação em extensão contribui diretamente para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste PPC. Destaca-se a construção de uma postura ética e socialmente responsável, associada à capacidade de

análise crítica das dinâmicas socioespaciais. A vivência extensionista favorece o planejamento e a execução de projetos educacionais contextualizados, estimula a atuação investigativa e propositiva e fortalece a articulação entre teoria e prática, elemento fundamental na formação docente.

Ademais, contribui para o reconhecimento da não neutralidade da ciência geográfica e para o desenvolvimento de sensibilidade frente às desigualdades socioambientais e territoriais. Nesse sentido, o egresso da Licenciatura em Geografia constitui-se como profissional reflexivo, capaz de intervir criticamente na realidade escolar e territorial, mobilizando o conhecimento geográfico em favor da transformação social.

No que concerne à comunidade externa, a extensão promove o fortalecimento da relação com as escolas da educação básica, ampliando o diálogo entre universidade e educação básica e contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas. Também possibilita o desenvolvimento de projetos voltados às demandas socioambientais locais, favorecendo a valorização dos saberes comunitários e a construção coletiva de propostas e soluções aos problemas detectados.

Por meio da circulação de conhecimentos entre universidade e sociedade, a extensão reafirma seu caráter dialógico, garantindo que a produção acadêmica seja permanentemente tensionada e enriquecida pelas experiências, saberes e demandas sociais. Nesse sentido, há a intenção de se trabalhar com egressos do curso que atuam como professores, a fim de entender quais as principais demandas das escolas de ensino básico.

A formação em extensão está estruturada no Núcleo III – Atividades de Extensão, com carga horária total de 330 (trezentas e trinta) horas, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, conforme legislação vigente. No caso específico do curso de Licenciatura em Geografia, a carga horária mínima seria de 320 horas.

- A. A organização ocorre de forma longitudinal e progressiva, distribuída ao longo da segunda metade do curso, contando com as seguintes Atividades Acadêmicas Curriculares: Fundamentos da Extensão na Licenciatura em Geografia (2º período – 60 horas) que terá por objetivo introduzir fundamentos epistemológicos, éticos e metodológicos da extensão universitária, preparando o licenciando para o planejamento e execução de ações extensionistas
- B. Projeto de Extensão em Geografia I, II e III (4º, 6º e 10º períodos – 60, 90 e 120 horas respectivamente), que terão por objetivos: o desenvolvimento de intervenção inicial em parceria com escolas e/ou comunidades; a ampliação das ações extensionistas com aprofundamento teórico-metodológico em articulação com práticas pedagógicas; a consolidação da intervenção

participativa; a avaliação de impacto da intervenção; e a sistematização dos resultados.

Nesse sentido, essas 3 últimas atividades contemplarão, em seus planos de ensino e em suas práticas formativas, etapas sistemáticas de identificação de demandas, análise de contextos e levantamento de necessidades (diagnóstico), seguidas do planejamento, implementação e avaliação de ações educativas (intervenção). Essa abordagem possibilita que os estudantes vivenciem situações reais, identifiquem problemas específicos e elaborem estratégias de atuação que contribuam para a melhoria dos processos educativos e para o fortalecimento das comunidades atendidas.

A carga horária dessas atividades de extensão será distribuída considerando o planejamento, a aplicação (que pode ocorrer com os discentes indo até as escolas ou com as escolas sendo recebidas na UFMG) e a avaliação da relação da atividade com o processo de ensino-aprendizagem (pontos positivos e negativos, possibilidades de melhora, aplicações futuras, entre outras), conforme pode ser evidenciado no Quadro 3.

Quadro 3: Distribuição da Carga Horária Prático-Teórica das atividades de Formação em Extensão Universitária.

Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
Fundamentos da Extensão na Licenciatura em Geografia	45	15	60
Projetos de Extensão em Geografia I	30	30	60
Projetos de Extensão em Geografia II	45	45	90
Projetos de Extensão em Geografia III	45	75	120

Org.: NDE/Colegiado de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

Essa proposta assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da universidade pública, permitindo que a experiência extensionista retroalimente continuamente a formação acadêmica e fortaleça a construção de uma prática docente crítica, investigativa e socialmente comprometida, pois a formação em extensão articula-se de maneira permanente e orgânica com os demais núcleos estruturantes do curso, reafirmando seu caráter transversal no Projeto Pedagógico.

No âmbito do Núcleo I (Formação Geral), a extensão incorpora fundamentos éticos, interculturais, inclusivos e orientados pelos direitos humanos às intervenções realizadas, assegurando que as ações desenvolvidas estejam alinhadas aos princípios formativos que orientam a universidade pública e a formação docente comprometida com a diversidade e a justiça social.

No que se refere ao Núcleo II (Formação Específica e Ensino de Geografia), a extensão mobiliza conhecimentos oriundos das diferentes subáreas da Geografia, como Climatologia, Pedologia, Biogeografia, Geomorfologia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia Econômica, entre outras, integrando conteúdos teóricos à elaboração e execução de projetos contextualizados. Essa articulação possibilita que os saberes específicos da ciência geográfica sejam aplicados à análise e intervenção em realidades concretas, fortalecendo a dimensão aplicada e crítica da formação.

A integração com o Núcleo IV (Estágios Supervisionados) ocorre por meio da utilização dos diagnósticos realizados nas escolas da educação básica como base para a proposição de ações extensionistas. Dessa forma, as demandas identificadas no contexto escolar alimentam projetos e intervenções que dialogam diretamente com as necessidades da comunidade, promovendo coerência entre formação prática e compromisso social.

Por sua vez, a articulação com a disciplina de Metodologia da Pesquisa e com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possibilita que problemáticas identificadas nas experiências extensionistas se convertam em objetos de investigação acadêmica. Assim, as vivências no território e nas escolas transformam-se em questões de pesquisa sistematizadas, contribuindo para a produção de conhecimento científico socialmente referenciado.

A organização da matriz curricular, propondo que as atividades associadas à extensão tenham início a partir do 2º período, com os projetos sendo desenvolvidos a partir do 4º período, garante que os discentes já tenham obtido conhecimentos da ciência geográfica através das disciplinas obrigatórias cursadas até aquele momento, fazendo com que tais atividades atinjam os objetivos propostos neste PPC.

2.5.10 Oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância

A inclusão de carga horária na modalidade a distância no currículo do curso de Geografia da UFMG fundamenta-se na busca por flexibilidade curricular e na integração de tecnologias contemporâneas ao processo de ensino-aprendizagem, em estrita observância à legislação vigente e às diretrizes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG. A opção por essa oferta justifica-se pela natureza transversal de componentes como Fundamentos de Libras e as atividades dos Núcleo Geral, Avançado ou Complementar, que possuem alta afinidade com a mediação tecnológica por permitirem o uso intensivo de recursos multimídia, videoaulas e repositórios digitais que o discente pode acessar de forma assíncrona, favorecendo a autonomia e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem.

O suporte ao discente é garantido pela infraestrutura tecnológica da Universidade, centrada no uso do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial. Para mediar o processo de ensino, são empregadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que permitem a interação constante, como fóruns de discussão, sistemas de webconferência e repositórios de materiais didáticos digitais, todos apoiados pela infraestrutura física do Instituto de Geociências (IGC), que disponibiliza laboratórios de informática.

O curso conta com o suporte de uma equipe multidisciplinar vinculada à diretoria de Educação a Distância e Educação Digital (DEDD), órgão administrativo constituído para elaborar, apoiar e promover políticas e ações de educação à distância e educação digital no âmbito da UFMG. Para a oferta de atividades acadêmicas curriculares na modalidade a distância (EAD) ou com carga horária semipresencial na UFMG, a tutoria é compreendida como um elemento central de mediação pedagógica. Além do conteúdo acadêmico, a tutoria orienta o discente quanto ao uso das ferramentas digitais e à organização da rotina de estudos em ambiente virtual, promovendo a autonomia e a cultura de aprendizado colaborativo.

Na matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia, as atividades ofertadas neste formato restringem-se à disciplina de Fundamentos de Libras e às eventuais opções de formação livre, assegurando que a carga horária total a distância permaneça rigorosamente abaixo do limite de 20% da carga horária total do curso, preservando assim o caráter predominantemente presencial da formação em Geografia.

2.5.10.1 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no curso de Licenciatura em Geografia da UFMG é compreendido como um elemento mediador fundamental para o desenvolvimento da prática docente em Geografia. A integração dessas tecnologias potencializa o processo de ensino-aprendizagem ao permitir a visualização de fenômenos multiescalares, a análise de dados geoespaciais e a criação de linguagens didáticas inovadoras.

No currículo proposto, a relação com as TICs é consolidada em disciplinas específicas. A disciplina de Linguagens na Representação Espacial, por exemplo, promove a alfabetização cartográfica e digital, enquanto a de Produção e Análise de Materiais Didáticos capacita o discente a selecionar, criticar e elaborar recursos tecnológicos voltados à Educação Básica. Essa abordagem favorece a melhoria do processo educativo ao

transformar o estudante de consumidor passivo de informação em produtor de conteúdos digitais, alinhando a formação técnica à dimensão pedagógica.

O curso garante a acessibilidade digital e comunicacional por meio das políticas institucionais da UFMG. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado, o Moodle UFMG, segue padrões internacionais de acessibilidade e permitindo o uso de leitores de tela, navegação por teclado. Ele também possui compatibilidade com diferentes dispositivos – celulares, tablets e computadores. Além disso, os materiais didáticos utilizados pelos docentes são disponibilizados em formatos diversos (PDF acessível, vídeos com legendas e audiodescrição, quando necessário), assegurando que estudantes com deficiência tenham pleno acesso ao conteúdo e à comunicação com a comunidade acadêmica.

Dessa forma, a estrutura curricular da Licenciatura em Geografia da UFMG utiliza as TICs como um pilar de inovação que, aliado à flexibilização dos percursos, permite uma formação docente crítica, interativa e tecnicamente sólida, em conformidade com as exigências da Resolução CNE/CP nº 4/2024.

2.6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem constitui dimensão estruturante do processo formativo no Curso de Licenciatura em Geografia, assumindo papel central na consolidação das competências acadêmicas, pedagógicas e profissionais do futuro docente. Em consonância com a concepção formativa e os objetivos do curso, o processo avaliativo não se restringe à mensuração de conteúdos assimilados nas disciplinas. Busca, sobretudo, aferir o desenvolvimento de competências analíticas, capacidade de problematização, autonomia intelectual e postura crítica e reflexiva frente às dinâmicas socioespaciais e aos desafios contemporâneos do ensino de Geografia.

Nesse sentido, a avaliação é concebida como processo contínuo, formativo e orientador da aprendizagem, superando a função meramente classificatória (aprovação/reprovação). Trata-se de instrumento pedagógico que subsidia o acompanhamento do percurso formativo do discente, considerando não apenas a memorização e reprodução de conteúdo, mas também sua capacidade de abstração, argumentação, síntese, criatividade, trabalho colaborativo e construção de pensamento crítico.

Respeitadas as especificidades epistemológicas e metodológicas de cada componente curricular, o curso adota diversidade de procedimentos avaliativos, dentre os quais se destacam:

- seminários e debates orientados;
- pesquisas e trabalhos de campo;
- provas escritas e/ou orais;
- trabalhos individuais e em grupo;
- atividades em laboratório (inclusive com uso de softwares e geotecnologias);
- resenhas, fichamentos e leituras críticas;
- elaboração de mapas conceituais e outras formas de representação espacial;
- produção e análise de materiais didáticos;
- projetos integradores.

O uso do ambiente virtual Moodle, implementado na UFMG, bem como de outros recursos digitais institucionais, amplia as possibilidades de acompanhamento pedagógico, viabilizando a disponibilização de materiais, a entrega e devolutiva de atividades, a realização de fóruns temáticos, avaliações on-line e o monitoramento sistemático do desempenho discente.

Considerando as diferentes estratégias didáticas empregadas pelo corpo docente — aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, discussão de casos, práticas laboratoriais, atividades de campo, entre outras — as avaliações devem estimular a capacidade argumentativa, analítica e crítica dos estudantes, bem como a produção de sínteses orais, escritas e cartográficas, assegurando o desenvolvimento de competências comunicativas e interpretativas fundamentais à prática docente.

A diversidade de instrumentos avaliativos deve estar articulada ao perfil profissional do egresso da Licenciatura em Geografia, que deverá atuar na Educação Básica com domínio teórico-metodológico, compromisso social, capacidade de inovação pedagógica e uso qualificado das tecnologias da informação e comunicação. Igualmente, o curso visa garantir formação sólida para atuação em pesquisa, com domínio de procedimentos analíticos e metodológicos próprios da área.

No que se refere às normas institucionais, para aprovação em cada atividade acadêmica curricular (disciplina), o discente deverá atender aos critérios estabelecidos pelas Normas Gerais da Graduação da UFMG (Quadro 4):

- 1) Obtenção de rendimento acadêmico igual ou superior a 60 (sessenta) pontos em escala de 0 (zero) a 100 (cem);
- 2) Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

Quadro 4: Relação entre pontuação e conceito (Normas Gerais da Graduação da UFMG).

Pontuação	Conceito
90 a 100 pontos e assiduidade suficiente	A
80 a 89 pontos e assiduidade suficiente	B
70 a 79 pontos e assiduidade suficiente	C
60 a 69 pontos e assiduidade suficiente	D
40 a 59 pontos e assiduidade suficiente	E
Abaixo de 40 pontos ou assiduidade insuficiente	F

Org.: NDE/Colegiado de Geografia/IGC/UFMG, 2026.

O desempenho global do discente no semestre letivo será aferido por meio da Nota Semestral Global (NSG), definida como a média das notas ponderadas pelo número de créditos das atividades acadêmicas cursadas no período, conforme disposto nas Normas Gerais da Graduação da UFMG.

Nos casos em que o discente obtenha pontuação entre 40 e 59 pontos (conceito E) e apresente assiduidade suficiente, poderá, nos componentes curriculares que assim o permitirem, realizar exame especial. Nos termos do Art. 15 das Normas Gerais da Graduação, a nota final será atribuída da seguinte forma:

- I) Igual a 60 pontos, caso a nota do exame especial seja maior ou igual a 60 pontos;
- II) Igual à nota do exame especial, caso esta seja inferior a 60 pontos e superior à nota anteriormente obtida;
- III) Igual à nota anteriormente obtida, caso esta seja superior à nota do exame especial.

Desse modo, o sistema de avaliação do curso articula dimensão formativa, critérios institucionais e compromisso com a qualidade da formação docente, assegurando transparência, equidade e rigor acadêmico no acompanhamento do percurso formativo dos estudantes.

2.7 Políticas Institucionais

2.7.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Graduação em Geografia, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação

de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braile e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária obrigatória para a Licenciatura.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Curso de Licenciatura em Geografia, no Instituto de Geociências, e no Centro de Atividades Didáticas 3 atendem aos

requisitos de acessibilidade e encontram-se em permanente processo de avaliação e aprimoramento, incluindo a disponibilidade de veículos adaptados para atividades de trabalho de campo, garantindo a participação segura e equitativa de estudantes cadeirantes nas atividades externas do curso.

Similarmente, a Política de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é fundamentada em uma compreensão ampla que ultrapassa a ausência de transtornos psíquicos. Seus princípios e diretrizes orientam-se pela despatologização e desestigmatização do sofrimento mental, reconhecendo o cuidado como uma responsabilidade coletiva em prol da construção de um ambiente acadêmico saudável e “não adoecedor”.

Para isso, a política atua na promoção contínua da qualidade de vida e no enfrentamento direto de práticas institucionais e sociais nocivas à convivência. Dessa forma, o foco da universidade recai sobre o acolhimento, a inclusão e a permanência qualificada de todos os sujeitos, defendendo o bem-estar como parte inseparável da trajetória educacional e profissional.

Para viabilizar a efetividade dessas diretrizes, a UFMG adota uma metodologia de atuação pautada na construção permanente, participativa e interdisciplinar. Essa abordagem materializa-se pela integração de ações de ensino, pesquisa e extensão e pela articulação da Comissão Permanente de Saúde Mental, criando espaços concretos de diálogo, como conversatórios, programas de acolhimento e núcleos de escuta orientada. Além disso, a política pressupõe o reconhecimento dos limites da responsabilidade institucional, estabelecendo diálogos e redes de parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS) e outras esferas públicas de assistência.

2.7.2 Políticas e Programas de Ensino

As políticas e programas de ensino vinculados ao Curso de Licenciatura em Geografia estão orientados para a qualificação da formação docente, a melhoria contínua das atividades acadêmicas curriculares e a ampliação das oportunidades formativas, em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais. Essas ações são coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em articulação com o Colegiado do Curso, e buscam promover experiências acadêmicas diversificadas, alinhadas ao perfil do egresso, com ênfase na docência, na autonomia intelectual e na inserção profissional qualificada.

Entre os principais programas destaca-se o Programa de Monitoria de Graduação

(PMG), que tem por objetivo oferecer suporte às atividades acadêmicas curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a iniciação do discente às atividades de docência no ensino superior. O programa contempla bolsas de monitoria e também a possibilidade de participação voluntária, ampliando o envolvimento estudantil nas práticas didáticas e no acompanhamento de turmas.

No âmbito da formação inicial de professores, merece destaque o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em parceria com a rede pública de educação básica e coordenado institucionalmente pela UFMG. O PIBID proporciona aos licenciandos inserção precoce no ambiente escolar, sob supervisão de docentes da educação básica e orientação de professores da universidade, favorecendo a articulação entre teoria e prática pedagógica, a reflexão crítica sobre o ensino de Geografia e o desenvolvimento de competências didáticas alinhadas às demandas contemporâneas da escola pública.

A UFMG também oferece o Programa de Mobilidade Acadêmica nacional, permitindo que estudantes regularmente matriculados realizem parte de sua formação em outras Instituições Federais de Ensino Superior, com posterior aproveitamento de estudos mediante análise do Colegiado. No plano internacional, a mobilidade é articulada pela Diretoria de Relações Internacionais da UFMG (DRI), responsável por gerir convênios, intercâmbios e cooperações acadêmico-científicas com instituições estrangeiras. Entre as modalidades disponíveis destacam-se o Programa Minas Mundi, os Programas Ibero-Latino-Americanos e a Mobilidade Livre, que ampliam a formação acadêmica e cultural dos discentes e fortalecem sua inserção em contextos internacionais.

Complementarmente, o curso incentiva a participação em estágios curriculares obrigatórios supervisionados, estágios não obrigatórios remunerados com acompanhamento institucional, grupos de estudo, projetos de inovação pedagógica e ações de integração com a pós-graduação, especialmente com o Programa de Pós-Graduação em Geografia, favorecendo a continuidade formativa e a aproximação com a pesquisa e a produção científica.

Esses programas, articulados de forma sistêmica, contribuem para consolidar uma formação docente crítica, interdisciplinar e comprometida com a qualidade da educação básica, assegurando que o licenciando vivencie múltiplos contextos de aprendizagem ao longo de sua trajetória acadêmica.

2.7.3 Políticas e Programas de Pesquisa

A pesquisa constitui eixo estruturante da formação no Curso de Licenciatura em Geografia, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à extensão e orientando-se para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, especialmente no que se refere à capacidade analítica, ao domínio metodológico e à atuação crítica sobre as dinâmicas socioespaciais. Inserido na Universidade Federal de Minas Gerais, o curso integra uma instituição com reconhecida excelência acadêmica e sólida tradição em pesquisa, coordenada institucionalmente pelas Pró-Reitorias de Pesquisa (PRPq) e Pós-Graduação (PRPG), responsáveis pelo planejamento, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades científicas e de inovação em pesquisa e pós-graduação.

No âmbito institucional, destaca-se a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, que assegura que as pesquisas envolvendo seres humanos sejam conduzidas em conformidade com os princípios éticos e as normativas nacionais vigentes, garantindo rigor metodológico, responsabilidade social e proteção aos participantes. Essa instância é fundamental para a formação ética dos estudantes, especialmente em projetos que envolvem trabalho de campo, entrevistas, questionários e estudos em contextos escolares e comunitários.

No âmbito da Unidade, destaca-se o NAPq do Instituto de Geociências, que atua na articulação, apoio e acompanhamento das atividades de pesquisa desenvolvidas no Instituto, promovendo a integração entre docentes, discentes e grupos de pesquisa, bem como incentivando a participação em editais internos e externos. A dinâmica da pesquisa no curso também se beneficia da estreita articulação com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMG, avaliado com nota 6 pela CAPES, o que evidencia elevado padrão de qualidade acadêmica e forte inserção nacional e internacional. Essa proximidade favorece a inserção precoce de estudantes da graduação em projetos consolidados, grupos de pesquisa interdisciplinares e redes de cooperação científica.

Entre os principais programas institucionais de fomento à participação discente destacam-se o PIBIC-CNPq, o PROBIC-FAPEMIG, o PIBIC-Ações Afirmativas, o PIBITI e a Iniciação Científica Voluntária (ICV), que estimulam a formação científica por meio do desenvolvimento de projetos orientados por docentes pesquisadores. Tais programas visam despertar vocações científicas, incentivar talentos, proporcionar aprendizagem de técnicas

e métodos de pesquisa e estimular o pensamento crítico e criativo, contribuindo para a preparação dos estudantes para a pós-graduação lato e stricto sensu.

A implementação dessas políticas ocorre por meio de editais regulares, acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas e integração com eventos científicos, seminários e publicações acadêmicas, assegurando que a formação inicial esteja ancorada em práticas investigativas consistentes, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

2.7.4 Políticas e Programas de Extensão

A Extensão Universitária, no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, é compreendida como processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, sendo indissociável do ensino e da pesquisa. As ações extensionistas configuram-se como espaços formativos privilegiados, nos quais docentes e discentes estabelecem diálogo permanente com comunidades, escolas, instituições públicas e movimentos sociais, contribuindo para o desenvolvimento social e territorial e, simultaneamente, para a qualificação da formação acadêmica.

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a política institucional de extensão é coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), responsável por fomentar, acompanhar, avaliar, articular e divulgar as ações extensionistas, em consonância com as deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Para assegurar a capilaridade e a adequada gestão das iniciativas nas diferentes Unidades Acadêmicas, a PROEX atua em articulação com os Centros de Extensão (CENEX).

No Instituto de Geociências, o Centro de Extensão do Instituto de Geociências da UFMG (CENEX/IGC) é a instância responsável por coordenar, registrar e acompanhar os programas, projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos por seus departamentos e cursos. O CENEX/IGC orienta docentes e discentes quanto à submissão de propostas, organização de ações e prestação de contas, além de estimular a integração entre graduação, pós-graduação e diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a interdisciplinaridade e a articulação com outras unidades da UFMG e parceiros externos.

Entre os programas institucionais de fomento destacam-se o Programa de Fomento de Bolsas para Programas e Projetos de Extensão (PBEXT), que concede bolsas a estudantes de graduação participantes de ações extensionistas, incluindo a modalidade PBEXT Ação Afirmativa, destinada a discentes classificados socioeconomicamente pela

FUMP e/ou ingressantes pelo sistema de cotas; e o Programa de Apoio Institucional a Eventos (PAIE), desenvolvido pela PROEX em parceria com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, com o objetivo de apoiar a realização de eventos acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento.

No contexto específico da Licenciatura em Geografia, as ações de extensão incluem projetos de educação ambiental, formação continuada de professores, cartografia social, geotecnologias aplicadas ao planejamento territorial, popularização da ciência e assessoria técnica a comunidades e órgãos públicos. Tais iniciativas inserem o licenciando em situações reais de intervenção pedagógica e territorial, promovendo competências alinhadas ao perfil do egresso, como responsabilidade social, mediação de saberes, comunicação científica, sensibilidade às desigualdades socioespaciais e compromisso com a transformação social.

2.7.5 Políticas e Programas de Apoio Discente

As políticas de apoio ao discente no Curso de Licenciatura em Geografia estão articuladas às diretrizes institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo desenvolvidas de forma integrada pelo Colegiado do Curso, pela Direção do Instituto de Geociências e por instâncias centrais responsáveis pela assistência e permanência estudantil. A Política de Permanência e Assistência Estudantil da UFMG é coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFMG (PRAE), em parceria com a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), assegurando ações de acolhimento, assistência socioeconômica, apoio pedagógico e suporte psicossocial aos estudantes.

No que se refere ao acolhimento, os ingressantes são recepcionados pela coordenação do Colegiado e pela Direção da Unidade, com atividades de integração institucional e acadêmica, complementadas por ações promovidas pela PRAE, que apresentam os serviços e políticas de apoio disponíveis. Quanto à permanência estudantil, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a FUMP realiza avaliação socioeconômica e viabiliza benefícios como moradia estudantil — incluindo vagas específicas para estudantes indígenas —, alimentação subsidiada nos restaurantes universitários, transporte interno e bolsas de assistência destinadas ao custeio de despesas acadêmicas e pessoais.

No âmbito do apoio psicopedagógico e à saúde mental, a PRAE oferece serviços especializados de acompanhamento psicológico e orientação educacional, acessíveis a todo o corpo discente, contribuindo para a prevenção de evasão e para o fortalecimento do bem-

estar acadêmico. As políticas institucionais contemplam ainda ações voltadas à acessibilidade metodológica e instrumental, em articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), assegurando condições adequadas de participação e aprendizagem para estudantes com deficiência ou necessidades específicas.

Esse conjunto de ações, implementado de maneira articulada entre instâncias acadêmicas e administrativas, reafirma o compromisso institucional com a equidade, a inclusão e a formação integral dos estudantes, criando condições objetivas para o pleno desenvolvimento acadêmico e profissional ao longo do curso.

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO

3.1 Gestão do Curso

A gestão do Curso de Licenciatura em Geografia da UFMG é realizada de forma colegiada e participativa, em consonância com o Regimento Geral da Universidade, com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e com as Normas Gerais da Graduação. A estrutura administrativa do curso está organizada em torno do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando ainda com o suporte do corpo docente e dos servidores técnico-administrativos do Instituto de Geociências (IGC) e da Faculdade de Educação (FAE). A operacionalização acadêmica é realizada por meio do Sistema Acadêmico da Graduação (SIGA), que viabiliza a gestão de matrículas, registros acadêmicos, integralização curricular, oferta de atividades acadêmicas e acompanhamento da trajetória discente.

3.1.1 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia constitui órgão deliberativo responsável pela coordenação didático-pedagógica e administrativa do curso. É presidido pelo Coordenador, tendo o Subcoordenador como substituto em seus impedimentos, ambos eleitos entre seus membros.

Sua composição contempla representatividade institucional e acadêmica, sendo constituído por:

- Coordenador(a);
- Subcoordenador(a);
- 05 (cinco) docentes do Departamento de Geografia e seus respectivos suplentes;

- 01 (um) representante docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino;
- 02 (duas) representações discentes e seus respectivos suplentes

O Colegiado reúne-se ordinariamente com periodicidade bimensal e, extraordinariamente, quando necessário. As reuniões são devidamente registradas em ata, com fluxo formal para o encaminhamento e a execução das deliberações. Compete ao Colegiado, nos termos da normativa institucional vigente:

- orientar e coordenar as atividades do curso;
- propor aos departamentos a indicação de docentes para oferta de disciplinas;
- elaborar e atualizar o currículo, com definição de ementas, créditos e pré-requisitos;
- aprovar os programas das atividades acadêmicas curriculares;
- deliberar sobre matrícula, dispensa, reopção, transferência, continuidade de estudos e outras formas de ingresso;
- coordenar e executar procedimentos de avaliação do curso;
- apreciar relatórios de autoavaliação e avaliações externas;
- acompanhar e referendar as atividades do NDE.

O Colegiado dispõe de duas secretárias que oferecem suporte técnico-administrativo às atividades, incluindo organização de reuniões, registro e acompanhamento de processos. O desempenho das atividades administrativas é acompanhado pela Coordenação, em diálogo contínuo com a equipe técnica, visando aprimoramento das práticas de gestão e maior eficiência nos fluxos internos.

Destaca-se como prática consolidada a apreciação, pelo Colegiado, de todos os relatórios e propostas oriundos do NDE, assegurando integração entre instâncias consultiva e deliberativa.

3.1.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia é órgão consultivo e assessor do Colegiado, instituído conforme a Resolução nº 10/2018 do CEPE. Compete ao NDE propor medidas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), zelar pela consolidação do perfil do egresso, acompanhar a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, e realizar anualmente atividade de autoavaliação com participação da comunidade acadêmica, cujo relatório deve ser aprovado pelo Colegiado e encaminhado à CPA (Comissão Permanente de Avaliação).

O NDE é composto por 6 membros docentes, sendo:

- Coordenador(a) do Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia;
- 05 (quatro) docentes do Departamento de Geografia, sendo ao menos um representante de cada grande área do curso: Geografia Física; Geografia Humana; Ensino; e Linguagens e técnicas;

O presidente do NDE é eleito entre seus membros, não podendo coincidir com o Coordenador ou Subcoordenador do Colegiado, nem como com o Chefe ou Subchefe do Departamento de Geografia. Todos os membros atuam em regime de dedicação exclusiva, possuem título de doutorado e parte significativa apresenta estágio pós-doutoral. As discussões e encaminhamentos decorrentes dessas orientações são apreciados e registrados em ata pelo Colegiado, assegurando institucionalidade às ações.

3.2 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso de Licenciatura em Geografia da UFMG insere-se no âmbito das Políticas de Avaliação Institucional definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e fundamenta-se nos marcos normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. A avaliação é concebida como instrumento estratégico de gestão acadêmica, voltado ao aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, à consolidação do perfil do egresso e ao fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No plano externo, o curso é avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio de comissões designadas pelo MEC e pela aplicação periódica do ENADE, em ciclos trienais. Desse processo decorrem indicadores como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), este último sintetizando a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Tais indicadores orientam políticas públicas e constituem referências para o planejamento institucional.

No plano interno, a autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com a Resolução CEPE nº 10/2018 e demais normativas vigentes, sendo coordenada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). O processo busca produzir conhecimento sobre a realidade do curso, identificar potencialidades e fragilidades, fortalecer a cultura avaliativa e subsidiar decisões acadêmicas e administrativas, em alinhamento com o PDI.

A avaliação interna do curso ocorre por meio de múltiplos instrumentos e procedimentos, dentre os quais se destacam:

- Avaliação de disciplinas e docentes, realizada por meio de questionários eletrônicos aplicados a todos os estudantes, acessíveis pelo Portal MinhaUFMG;
- Avaliação do curso pelos formandos, contemplando percepção sobre a formação recebida e expectativas profissionais;
- Relatórios institucionais da PROGRAD e da CPA, analisados pelo Colegiado e pelo NDE;
- Processos de autoavaliação do NDE, conforme previsto na Resolução CEPE nº 10/2018, com participação da comunidade acadêmica e elaboração de relatório aprovado pelo Colegiado;
- Análise de resultados de avaliações externas (ENADE e visitas in loco), quando aplicável.

Os resultados das avaliações de disciplinas e docentes são disponibilizados em módulo gerencial para consulta pela Direção da Unidade, Coordenação de Curso e Chefias de Departamento, permitindo acompanhamento sistemático do desempenho didático-pedagógico. A partir desses dados, o Colegiado pode deliberar sobre ajustes na oferta de disciplinas, reorganização de fluxos curriculares e encaminhamento de demandas aos departamentos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha papel central nesse processo. Compete ao NDE:

- acompanhar permanentemente a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- avaliar a coerência interna entre objetivos, perfil do egresso, matriz curricular e práticas formativas;
- propor medidas de atualização do PPC frente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e às normativas institucionais;
- realizar anualmente atividade de avaliação do curso, com participação ampliada, elaborando relatório submetido ao Colegiado e à CPA.

No que se refere ao acompanhamento de egressos, o curso tem buscado avançar na consolidação de mecanismos sistemáticos de avaliação da inserção profissional e da adequação da formação às demandas do mundo do trabalho. Em consonância com as orientações da CPA, foram propostas ações de contato com egressos e aplicação de questionários específicos, visando subsidiar análises sobre empregabilidade, continuidade de estudos e percepção acerca da formação recebida. Embora esse processo ainda esteja em

consolidação, ele integra as prioridades recentes do NDE e do Colegiado, especialmente no contexto de reformulação curricular.

A avaliação do curso, portanto, não se restringe ao cumprimento de exigências legais, mas constitui instrumento permanente de gestão acadêmica. Ao integrar avaliação externa, autoavaliação institucional e monitoramento interno conduzido pelo NDE e pelo Colegiado, o Curso de Licenciatura em Geografia reafirma o compromisso com a melhoria contínua da qualidade da formação docente e com sua responsabilidade social.

3.3 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia é composto majoritariamente por professores vinculados aos Departamentos de Geografia, Geologia e Cartografia do IGC, bem como à Faculdade de Educação (FAE). A totalidade dos docentes permanentes possui titulação de doutorado e atua em regime de Dedicção Exclusiva. Ressalta-se que 23% dos professores do Departamento de Geografia que atuam no curso de licenciatura possuem experiência pregressa na docência na educação básica.

A qualificação acadêmica do corpo docente se expressa em produção científica regular, participação em projetos de pesquisa e extensão, orientação de iniciação científica, estágios supervisionados e articulação com a pós-graduação. Tal perfil fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante da UFMG. Em 2026, os professores listados no quadro 5 atuam no curso de licenciatura em Geografia.

Quadro 5: Docentes que atuam primariamente no curso de Licenciatura em Geografia.

Nome	Formação	Áreas de atuação	Dpto.
Adriana Monteiro da Costa	Graduada em Geografia, Mestre em Agronomia – Solos, Doutora em Ciência do Solo.	Solos e Meio Ambiente, Pedologia, Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas, Uso de resíduos na agricultura, Agroecologia.	Geografia (IGC)
André Velloso Batista Ferreira	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geo-história; Epistemologia da Geografia; Geografia Política; Território e sociedade.	Geografia (IGC)
Andrea Siqueira Carvalho	Bióloga, Mestre e Doutora em Ecologia e Evolução.	Conservação da Biodiversidade, Educação Ambiental; Sustentabilidade; Conservação da Biodiversidade.	Geografia (IGC)
Antônio Pereira Magalhães Junior	Geógrafo, Mestre em Geografia, Doutor em Desenvolvimento	Gestão de bacias hidrográficas; Geografia e Recursos Hídricos; Geomorfologia Fluvial.	Geografia (IGC)

	Sustentável.		
Bernardo Machado Gontijo	Biólogo e Geógrafo, Mestre em Estudos Latino Americanos, Doutor em Desenvolvimento Sustentável.	Áreas Protegidas e Unidades de Conservação, Proteção à Biodiversidade, Biogeografia, Fitogeografia, Turismo e Meio Ambiente.	Geografia (IGC)
Carlos Fernando Ferreira Lobo	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia da População, Geografia Regional, Geografia Humana.	Geografia (IGC)
Carlos Henrique Jardim	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia Física.	Climatologia e Impactos Ambientais; Climatologia Aplicada ao Ordenamento Espacial em Áreas Urbanas e Naturais.	Geografia (IGC)
Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Cultural, Geografias mais-que-humanas, Geografias Criativas, Geografia & arte, (Eco)Fenomenologia, Epistemologia da Geografia.	Geografia (IGC)
Cássio Eduardo Vianna Hissa	Geógrafo, Mestre em Demografia, Doutor em Geografia.	Teoria, métodos e linguagens em Geografia; Espaço e Cultura; Diálogo entre saberes.	Geografia (IGC)
Célio Augusto da Cunha Horta	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia política, Geografia Regional.	Geografia (IGC)
Diego Rodrigues Macedo	Geógrafo, Mestre em Geografia, Doutor em Ecologia.	Análise de Dados Geoespaciais, Padrões Espaciais e Biodiversidade, Pressões sobre os Recursos Hídricos, Dinâmica do Uso e Cobertura da Terra	Geografia (IGC)
Fábio Soares de Oliveira	Geógrafo, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas, Doutor em Evolução Crustal e Recursos Naturais.	Pedogeomorfologia; Solos e Geografia; Micromorfologia e Mineralogia de Solos, Lateritas e Evolução da Paisagem, Geomorfologia e Solos de Ilhas Oceânicas.	Geografia (IGC)
Fábio Tozi	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Humana, Geografia Regional, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Política.	Geografia (IGC)
Felipe Nunes Coelho Magalhães	Economista, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia urbana e econômica, Regiões metropolitanas, Movimentos sociais urbanos, Política urbana.	Geografia (IGC)
Frederico Wagner de Azevedo Lopes	Geógrafo, Mestre em Engenharia Florestal, Doutor em Geografia.	Hidrogeografia, Qualidade das Águas, Balneabilidade, Saneamento, Impactos Ambientais, Manejo de Bacias Hidrográficas e Conservação do	Geografia (IGC)

		Solo e da Água.	
Helder Lages Jardim	Geógrafo, Mestre em Sensoriamento Remoto, Doutor em Geografia.	Sensoriamento Remoto, Processamento Digital de Imagens, Erosão e Conservação dos Solos.	Geografia (IGC)
Janise Bruno Dias	Bióloga, Mestre em Geografia, Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento.	Biogeografia, Estudos de Paisagem, Estratificação Ambiental, desenvolvimento rural, gestão ambiental e educação ambiental.	Geografia (IGC)
Luis Felipe Soares Cherem	Geógrafo, Mestre em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais, Doutor Evolução Crustal e Recursos Naturais, Doutor em Sciences de l'Environnement.	Geomorfologia Aplicada, Geomorfologia Ambiental, Ensino de Geografia Física, Modelagem de Sistemas Ambientais, Geomorfologia Regional, Geomorfologia Aplicada, Geomorfologia Ambiental, Geomorfodinâmica Cenozóica	Geografia (IGC)
Luiz Fernando de Paula Barros	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geomorfologia; Geomorfologia Fluvial; Geomorfologia e Recursos Hídricos; Estudos do Quaternário; Riscos e desastres socioambientais.	Geografia (IGC)
Lussandra Martins Gianasi	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia.	Geoprocessamento, Geografia Agrária, Cartografia e Ensino, Agricultura de Precisão, Rastreabilidade, Estrutura Fundiária, Posse e Uso da Terra, Mapeamento e Análise Espacial.	Geografia (IGC)
Maria Luiza Grossi Araújo	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia.	Teoria e Métodos em Geografia; Geografia do Rural; Abordagem Qualitativa em Geografia; Cultura e Geografia; Geografia e Cinema.	Geografia (IGC)
Ricardo Alexandrino Garcia	Psicólogo, Mestre e Doutor em Demografia.	Geografia Econômica, Geografia da População, Economia Regional, Migração, Componentes da Dinâmica Demográfica, Métodos Quantitativos e Análise e Modelagem de Sistemas Socioambientais.	Geografia (IGC)
Roberto Célio Valadão	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geologia Sedimentar.	Geomorfologia e meio ambiente; Organização da paisagem geomorfológica em macroescala: perspectivas teóricas e aplicação; Geografia Escolar na interface com a produção do	Geografia (IGC)

		conhecimento geográfico.	
Sérgio Manuel Merêncio Martins	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Geografia Humana; Urbanização e (re)produção do mundo moderno; (Im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea.	Geografia (IGC)
Valéria de Oliveira Roque Ascensão	Geógrafa, Mestre em Educação, Doutora em Geografia.	Geografia Escolar e Ensino da Geografia Física; Geografia Escolar: conhecimento do professor; métodos e técnicas de ensino; produção e uso de materiais didáticos.	Geografia (IGC)
Virgínia de Lima Palhares	Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia	Geografia Humanista; Geografia Cultural Rural; Desenvolvimento Rural; Sabores e Saberes no Espaço Rural.	Geografia (IGC)
Weber Soares	Arquiteto, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Doutor em Demografia.	Geodemografia, com ênfase em migrações internas e internacionais, Análise de Redes Socioespaciais, Desenvolvimento Territorial e Geo-história, com ênfase na formação territorial do Brasil.	Geografia (IGC)
Wellington Lopes Assis	Geógrafo, Mestre e Doutor em Geografia.	Climatologia, Clima Urbano, Mudanças Climáticas Locais, Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Climáticos.	Geografia (IGC)
Rodrigo Affonso de Albuquerque Nóbrega	Engenheiro Cartógrafo, Mestre e Doutor em Engenharia de Transportes	Cartografia digital e Geoprocessamento, Análise multicriterial espacializada, Processamento digital de imagens, Planejamento de Transportes.	Cartografia (IGC)
Sergio Donizete Faria	Matemático e Engenheiro Cartógrafo. Mestre e Doutor em Computação Aplicada.	Análise de Recursos Ambientais Modelagem de Sistema Gestão de Paisagem	Cartografia (IGC)
Úrsula Ruchkys de Azevedo	Geóloga, Mestre em Tratamento da Informação Espacial, Doutora em Geologia.	Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação; Geoprocessamento; História da geologia e da mineração em Minas Gerais.	Cartografia (IGC)
Jarbas Lima Dias Sampaio	Geólogo, Mestre e Doutor em Tratamento da Informação Espacial.	SIG – Sistemas de Informações Geográficas Análise Espacial Processamento digital de imagens	Geologia (IGC)
Rogério	Geólogo, Mestre e	Geologia Estrutural,	Geologia

Rodrigues da Silva	Doutor em Geologia.	Estratigrafia.	(IGC)
Álida Angélica Alves Leal	Geógrafa, Mestre em Educação e Doutora em Conhecimento e Inclusão Social em Educação	Vidas de professores/as, Formação de professores/as, Condição docente, Profissão docente, Juventude e docência, Educação do Campo e Ensino-aprendizagem de Geografia.	Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)
Charles Moreira Cunha	Geógrafo, Mestre em Educação e Doutora em Conhecimento e Inclusão Social em Educação	Trabalho e Educação e Ensino-aprendizagem de Geografia.	Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)
Maria de Fátima de Almeida Martins	Geógrafa. Mestre e Doutora em Geografia.	Educação do Campo e ensino de geografia.	Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)

Org.: NDE/Colegiado do Curso de Geografia/IGC/UFGM.

3.4. Corpo Técnico-Administrativo

O suporte administrativo e acadêmico à Licenciatura em Geografia é articulado primordialmente pela Secretaria do Colegiado de Graduação e pela Seção de Ensino, instâncias fundamentais para o cotidiano dos discentes e da comunidade externa. Esses setores são responsáveis pela mediação pedagógica e burocrática, abrangendo desde a orientação direta aos alunos até o gerenciamento rigoroso de registros acadêmicos, o que inclui a emissão de documentos, o processamento de trancamentos de matrícula, o aproveitamento de estudos e a atualização de notas e históricos no sistema.

Para assegurar a continuidade das atividades nos turnos matutino e noturno, a estrutura operacional conta com quatro servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE) na Secretaria do Colegiado e dois na Seção de Ensino, com atendimento estendido das 07:30 às 22:00. O espaço físico é organizado para aliar funcionalidade e acolhimento, dispondo de estações de trabalho informatizadas, arquivos e balcões de atendimento, além de uma sala reservada exclusivamente para o trabalho e os atendimentos da Coordenação do curso.

Complementando essa rede de apoio, o Departamento de Geografia e o Instituto de Geociências (IGC) oferecem serviços especializados que potencializam a formação dos licenciandos. Destacam-se, nesse contexto, a atuação da Biblioteca, da Seção de Infraestrutura e Logística, e do Laboratório de Geoinformática, além da Seção de Patrimônio e Empréstimo de Materiais — essencial para as atividades de campo — e o suporte

administrativo provido pela Secretaria do Departamento de Geografia.

A atuação técnica é integrada aos sistemas institucionais de informação (SIGA), assegurando transparência, rastreabilidade dos processos e acompanhamento sistemático da vida acadêmica discente. O diálogo contínuo entre a Coordenação e a equipe técnica permite ajustes de procedimentos e o aperfeiçoamento da gestão administrativa.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

Os laboratórios do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG) e do Departamento de Geografia/IGC/UFMG são espaços didáticos de práticas de experimentação, de análises de dados e de discussão/reflexão de processos socioespaciais, ambientais e físico-químicos. Visam responder situações-problema vis-à-vis às formulações teóricas nas áreas disciplinares e suas interfaces com as práticas geográficas, tendo em vista a valorização do ensino, da pesquisa e da extensão em Geografia. Os laboratórios têm favorecido o desenvolvimento teórico-conceitual dos estudantes e sua articulação prática nas áreas do conhecimento geográfico.

O Departamento de Geografia/IGC/UFMG possui um total de nove (09) laboratórios, sendo oito laboratórios destinados à formação básica no curso de licenciatura em Geografia. O Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LEPEGEO) é o único de formação específica no curso de Licenciatura em Geografia. Por sua vez, o Laboratório de Geoinformática (LGI) é administrado pelo Instituto de Geociências e atende, concomitantemente, os cursos de Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Geografia, Turismo, Geologia e as Pós-Graduações de Geografia (mestrado e doutorado), de Geologia (mestrado e doutorado) e de Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais (mestrado e doutorado).

São laboratórios do Departamento de Geografia/IGC/UFMG que atendem ao curso de Licenciatura em Geografia: (1) Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA); (2) Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ); (3) Laboratório de Estudos Territoriais (LESTE); (4) Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFMG); (5) Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LEPEGEO); (6) Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG); (7) Laboratório de Solos e Meio Ambiente; (8) Laboratório Terra Mundo; e (9) Núcleo de Geografia Urbana.

A seguir, apresenta-se os laboratórios do Departamento de Geografia/IGC/UFMG e do Instituto de Geociências quanto aos seus propósitos para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão, além dos principais equipamentos e capacidade de atendimento ao curso de Licenciatura em Geografia. Indica-se ainda a acessibilidade dos laboratórios para pessoas com deficiência. Vale destacar que todos os laboratórios do Departamento de Geografia/IGC/UFMG e do IGC/UFMG atendem o curso de Licenciatura em Geografia.

4.1.1 Laboratório de Climatologia e Biogeografia (BIOCLIMA)

O Laboratório de Climatologia e Biogeografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (BIOCLIMA/IGC/UFMG), tem por atribuição desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a formação dos discentes do curso de Geografia. O público-alvo é composto por estudantes de graduação e pós-graduação que estejam cursando disciplinas ofertadas pelos professores das áreas de Biogeografia, Climatologia e Geografia Agrária, além do apoio aos bolsistas de projetos de pesquisa, ensino, extensão e monitorias. Agrega um total de 6 (seis) docentes das áreas de Biogeografia, Climatologia e Geografia Agrária.

O laboratório tem sido utilizado para o desenvolvimento de atividades que abrangem oficinas, aulas e reuniões com participantes de projetos de extensão e grupos de pesquisa, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, Iniciação Científica e monitoria pertinentes às áreas de conhecimento abrangidas pelo laboratório, atendendo as demandas do curso de Licenciatura em Geografia.

O BIOCLIMA está equipado com 16 abrigos meteorológicos para realizar a leitura de temperatura e umidade do ar, bem como equipamentos para verificar a direção do vento, 01 datashow, 04 microcomputadores, 01 projetor multimídia, tela para projeção, ventilador de teto. Quanto ao mobiliário, o laboratório encontra-se equipado com 05 armários, 01 arquivo de aço, 4 bancadas home office para o desenvolvimento das atividades didáticas, 01 bancada para informática, 03 cadeiras giratórias, 23 cadeiras fixas e 03 mesas de trabalho. O laboratório possui, portanto, boa disponibilidade de recursos tecnológicos e tecnologia da informação para suporte das aulas das disciplinas de Climatologia, Biogeografia e Geografia Agrária e para o desenvolvimento de atividades fins do curso de Licenciatura em Geografia, o que preenche as demandas didáticas das disciplinas indicadas.

O agendamento para uso do laboratório é feito pelos professores que utilizam o laboratório e discentes bolsistas e voluntários inseridos nos projetos de ensino, monitoria,

pesquisa e extensão. O atendimento das atividades didáticas pode ocorrer no horário de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana.

O laboratório de BIOCLIMA conta com manutenção dos computadores (atualização de software, reparação de máquinas, entre outros expedientes) conduzida pelos técnicos de informática do IGC/UFMG ou serviços licitados pelo IGC/UFMG, de acordo com a demanda registrada pela coordenação do laboratório. Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas por meio de avaliação periódica das necessidades do laboratório.

As instalações físicas do laboratório são funcionais e contam com boa iluminação, o que favorece o conforto durante o uso do laboratório pelos estudantes e docentes. O BIOCLIMA possui boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 101 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.2 Laboratório de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ

O Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ!, tem por atribuição desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão com o objetivo de contribuir para a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia. Criado em 2013 e sediado no Instituto de Geociências da UFMG (IGC/UFMG), o Grupo AUÊ! tem inspirado suas atividades no acúmulo de debates e de ações extensionistas, bem como nas iniciações científicas, monografias de conclusão de curso, dissertações, teses e pós-doutoramento já realizadas na UFMG, entre outras instituições de ensino superior.

No contexto de criação do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! – merece registro algumas iniciativas de ensino e formação destinadas ao curso de graduação em Geografia, a exemplo da oferta de disciplinas relacionadas ao tema da agricultura urbana e agroecologia (“Agroecologia Urbana”, “Sistemas alimentares, território e agroecologia”), além das rodas de conversa pautadas pelo diálogo de saberes, cursos de curta duração e a realização de oficinas. O Grupo AUÊ é constituído de pesquisadores-extensionistas e pesquisadores externos, além de estudantes da graduação e de pós-graduação.

Ainda no contexto acadêmico da UFMG, o Grupo AUÊ! estabeleceu parcerias diversas, a exemplo do Grupo Aroeira. Criado em 2006 por graduandas(os), mestrandas(os), mestres e doutorandas(os) de diversos cursos da UFMG, o Aroeira contribuiu com publicações técnicas e acadêmicas resultantes de atividades de pesquisa e de extensão em agricultura urbana e agroecologia.

Vale registrar que para além do meio acadêmico e universitário, desde sua criação, que o Grupo AUÊ! buscou atuar junto aos movimentos sociais de agricultoras(es), a exemplo

da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU). A relação do Grupo AUÊ! com a AMAU proporcionou o contato com um conjunto de experiências localizadas em diferentes municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), o que permitiu ampliar a abordagem do Grupo AUÊ! para além do município de Belo Horizonte, alcançando a RMBH e o Colar Metropolitano da RMBH.

O Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! sedia o NEA – Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da UFMG, em decorrência do projeto de Extensão “Metrópole em Transição” (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), que visa potencializar iniciativas de pesquisa, ensino e extensão em agroecologia e produção orgânica, promovendo a interação entre agricultores/as, organizações sociais e gestores/as públicos/as atuantes na RMBH.

Este percurso tem conferido ao Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! uma característica singular que aproxima as temáticas de agricultura urbana e agroecologia a diferentes áreas de conhecimento e campos de investigação em diferentes curso da UFMG, assim como às lutas políticas conduzidas por movimentos sociais e organizações da sociedade civil, e políticas públicas ligadas a diversos órgãos governamentais, contribuindo para o (re)conhecimento das iniciativas de agricultura urbana e agricultura de base familiar e coletiva existentes nos contextos urbanos metropolitano, bem como a visibilização dos conflitos pelo acesso à terra, à água e à biodiversidade, denunciando as injustiças identificadas e anunciando resistências e inovações identificadas.

Criado em 2016, o Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! tem contribuído para o desenvolvimento das ações vinculadas ao ensino, a pesquisa e a extensão protagonizadas pelo Grupo AUÊ! e parceiros. O laboratório busca fortalecer e visibilizar as agriculturas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e do Colar Metropolitano, especialmente a agricultura urbana, a agricultura familiar e a agroecologia. Além disso, busca o diálogo com diferentes campos disciplinares e políticos – planejamento territorial urbano e metropolitano, questões ambientais urbanas, conflitos socioambientais, questão agrária, organização popular, soberania e segurança alimentar e nutricional, economia popular e solidária, dentre outros, e exercita a incorporação de perspectivas e pautas feministas, antirracistas, LGBTQIAP+ e das juventudes. Desta maneira, tem contribuído com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a qualidade das pesquisas científicas e de tecnologias sociais e de inovação do IGC-UFMG, dinamizando as formações dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos(as) administrativos(as) em educação superior da UFMG e instituições de ensino básico, pesquisadores(as) de instituições públicas e bolsistas, além de agricultora/es e entidades ligadas à sociedade civil. A estrutura administrativa e funcional do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! é constituída por uma coordenação geral, servidores técnico administrativos em Educação do quadro da UFMG e profissionais mantidos(as) por agências de fomento e por Fundação de apoio. A gestão do laboratório é colegiada.

A estrutura do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! tem sido usada exclusivamente pelos discentes bolsistas e voluntários do curso de Licenciatura em Geografia da UFMG (graduação e pós-graduação), e também estudantes de outros cursos e unidades da UFMG (Ciências Socioambientais, Engenharia da Produção, Belas Artes, Direito, Arquitetura e Urbanismo).

O laboratório apresenta boa disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados para o desenvolvimento das metodologias participativas vinculadas às atividades do Grupo AUÊ. Encontra-se equipado com uma bancada linear de aproximadamente três metros de comprimento, 03 banquetas, 03 Notebooks, 01 projetor multimídia; 01 microcomputador; 01 monitor de vídeo e 01 ventilador de coluna.

O uso do Laboratório do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! está disponível para o atendimento das demandas dos estudantes bolsistas e voluntários envolvidos nos projetos de extensão, ensino, e projetos de pesquisa vinculados ao Grupo AUÊ! durante os dias úteis da semana, no horário de 7h30 às 22h00. O acesso ao laboratório é feito mediante cadastro supervisionado pela gestão colegiada do laboratório e repassado à Seção de Infraestrutura e Logística do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O laboratório conta com suporte técnico para manutenção dos computadores (atualização de software e reparação dos computadores), feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas mediante avaliação periódica coletiva das necessidades do laboratório e da sua capacidade física. O laboratório apresenta boa acessibilidade as pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 2051 (2º piso) do IGC/UFMG.

4.1.3 Laboratório de Estudos Territoriais – LESTE

O Laboratório de Estudos Territoriais do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (LESTE/IGC/UFMG) tem por objetivo a integração da pesquisa, do ensino e da extensão no campo da geografia aplicada e das geotecnologias, promovendo avanços em geografia urbana, redes geográficas e modelagem de sistemas. Além disso, o laboratório visa proporcionar infraestrutura e treinamento para estudantes, estimulando a reflexão e o aprendizado sobre trabalho cooperado e contribuindo para a formação acadêmica e o desenvolvimento científico. O laboratório tem sido um espaço para a exploração e inovação geográfica, o que beneficia a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

O público-alvo é constituído por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino básico e superior, além de pesquisadores de instituições públicas e do setor privado.

Por se tratar de um laboratório que oferece suporte a diversas áreas da Geografia, o LESTE agrega docentes do Departamento de Geografia que atuam na graduação e nos Programas de Pós-Graduação do IGC/UFMG, além de reunir alunos de pós-graduação e da graduação, bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, estagiários e voluntários. Desta maneira o laboratório tem contribuído para a pesquisa, a formação discente, o ensino na graduação e na pós-graduação em Geografia, desenvolvendo atividades conduzidas por equipes interdisciplinares e oferecendo aos estudantes infraestrutura computacional, treinamento dirigido, banco de dados e oportunidade de discussão, reflexão e aprendizados com trabalho cooperado.

Compete ao LESTE/IGC/UFMG disponibilizar equipamentos e/ou serviços especializados para análises laboratoriais em estudos territoriais, e apoio técnico para o desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em geociências; realizar a prestação de serviços em estudos territoriais e pertinente ao LESTE/IGC/UFMG; contribuir para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de estudos territoriais; manter políticas de descarte adequado de resíduos para minimizar o impacto ambiental de sua atuação; manter políticas de segurança para preservar a saúde dos pesquisadores, colaboradores e parceiros; apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de estudos territoriais, visando à formação de estudantes; apoiar atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo vinculados ao LESTE/IGC/UFMG.

O laboratório, conta com o apoio do Departamento de Geografia, e concorre com projetos junto à Câmara de Graduação para captação de bolsas para os alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Desde o ano 2000, com a criação do LESTE, tem sido significativo o número de alunos bolsistas e voluntários que aproveitam a oportunidade de aprendizados no LESTE, além de docentes, de dentro e fora do Departamento, que se integraram nos projetos. Dentre os temas trabalhados no LESTE, destaca-se a Cartografia Histórica e de áreas do conhecimento associadas à Análise Regional, População e Espaço, Rede Urbana e Geopolítica.

O laboratório LESTE dispõe de microdados de diversas pesquisas públicas (Censos Demográficos, Pesquisas Nacionais por Amostra Domiciliar, Relação Anual de Informações Sociais), além de bases cartográficas adquiridos do IBGE e bases próprias resultantes de pesquisas recentes. O laboratório conta com 4 cadeiras fixas, 1 cadeira giratória, 01 mesa para reunião. Possui 03 impressoras, 01 mapoteca, 03 microcomputadores, 04 monitores de vídeo e 03 projetores multimídia. Entre os programas executáveis mais utilizados cita-se: SPSS, ArcGis, MapInfo, MicroStation, Adobe Photoshop, entre outros.

O atendimento aos docentes e estudantes da graduação e da pós-graduação, bolsistas e voluntários vinculados ao LESTE/IGC/UFMG ocorre de 7h30 às 22:00 nos dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. O acesso e uso do laboratório é feito mediante submissão de formulário próprio de solicitação com aprovação da coordenação do LESTE.

Os recursos para provimento do LESTE propiciam o funcionamento da infraestrutura básica para execução das atividades práticas e didáticas. São oriundos do Instituto de Geociências, do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. O laboratório conta também com o suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, reparação de máquinas, entre outros expedientes) feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). Melhorias e/ou aquisição de insumos são buscadas periodicamente mediante avaliação das necessidades do laboratório.

O LESTE possui disponibilidade de recursos de banco de dados, tecnologia da informação e comunicação, o que preenche as necessidades das demandas do curso de Licenciatura em Geografia. O laboratório possui instalações físicas adequadas e boa iluminação. Apresenta boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 335 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.4 Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFGM)

O Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFGM), criado nos anos 1980, denominado à época Laboratório de Geomorfologia, esteve, durante os primeiros trinta anos de funcionamento, voltado para o apoio aos docentes e discentes da área de Geografia Física em suas pesquisas acadêmicas. As atividades do laboratório durante estes anos estiveram concentradas em análises granulométricas e de conteúdo de matéria orgânica de solos e sedimentos. A partir de 2010, intensificaram-se as análises de água, dinamizando o potencial de atividades acadêmicas atendidas no laboratório e expandindo-as para além do campo da Geografia Física. Em 2018, o Laboratório ampliou seus objetivos e passou a se chamar Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos (LABGEOHIDRO-UFGM).

O LABGEOHIDRO-UFGM tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de pesquisa, caracterizando-o como ponto de apoio aos estudantes de graduação e pós-graduação, professores da instituição e visitantes. As análises de amostras de solos e sedimentos dão suporte às pesquisas geomorfológicas, pedológicas, hidrológicas e ambientais. As análises físico-químicas de solos e sedimentos envolvem ensaios de granulometria, pH, condutividade elétrica, presença de argila dispersa em água (ADA), condutividade elétrica, ataque sulfúrico, fertilidade química, dentre outros. Por sua vez, as análises de parâmetros físico-químicos da água buscam atender a variados objetivos como, por exemplo, investigações de perdas geoquímicas de rochas e formações superficiais, dinâmica de sistemas hídricos subterrâneos (aquíferos) e superficiais (nascentes, áreas úmidas, bacias hidrográficas) e processos de poluição/contaminação de recursos e sistemas hídricos.

Além dos aspectos técnicos de análises de solos e águas, o laboratório tem sido utilizado para o desenvolvimento de atividades didáticas, permitindo aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia, a possibilidade de aplicar o conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula. O LABGEOHIDRO-UFGM oferece a possibilidade de adquirir experiência laboratorial, por meio de estágio supervisionado, a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de projetos de pesquisa e execução de atividades no âmbito de bolsas de iniciação científica.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos em educação superior da UFGM e de outras instituições de ensino básico e superior, pesquisadores de instituições públicas, além de entidades do setor privado,

contribuindo para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de análises laboratoriais em água e solo. O LABGEOHIDRO-UFGM tem buscado, portanto, apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de análises laboratoriais em água e solo, visando à formação de estudantes, além do desenvolvimento de atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo pertinente.

O atendimento do Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídrico aos discentes e docentes do curso de Geografia vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, de acordo com as demandas identificadas. A utilização dos discentes de graduação ou pós-graduação às dependências do laboratório ocorre mediante solicitação do respectivo professor orientador e obedece a prioridade definida no regimento do laboratório (professores do Departamento de Geografia; professores do IGC; pesquisadores da UFGM; pesquisadores de outras instituições públicas; demais usuários externos).

O laboratório conta com a presença de um (1) técnicos administrativos da UFGM especializado na organização e análise físico-química dos solos e águas, bolsistas e voluntários da graduação e pós-graduação. A manutenção técnica dos equipamentos é feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos prestadores de serviços licitados pelo IGC/UFGM. O acesso dos discentes ao laboratório é feito sob acompanhamento da coordenação do laboratório e/ou docentes responsáveis envolvidos com a atividade proposta.

Os equipamentos do LABGEOHIDRO-UFGM são constituídos de: 03 armários de aço; 04 armários sob bancadas; 02 armários multiuso suspensos; 01 arquivo de madeira; 01 arquivo de aço; 01 fichário de madeira; 29 banquetas de madeira; 01 cadeira giratória; 02 gaveteiros volante multiuso, 3 mesas de trabalho; 01 sofá de 2 lugares. Os equipamentos são constituídos de: 01 agitador e dispersor mecânico; 01 agitador de peneiras; 02 mesas agitadoras; 02 dispersores mecânicos de solos com copo; 02 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 agitadores tipo Wagner 8 provas; 01 mesa agitadora orbital horizontal; 01 aparelho para análise granulométrica; 01 balança de mesa; 02 balanças eletrônica digital; 01 banho maria com 16 bocas; 01 banho ultrassônico com aquecimento; 01 bloco digestor; 02 cilindros de gás GLP de 45 litros; 02 buretas com torneira de vidro de 25 ml; 02 buretas com torneira de vidro 50ml; 02 buretas com torneira de teflon de 100 ml; 02 centrifugadores, sendo um de 08 tubos; 01 chuveiro; 01 colorímetro fotoelétrico; 01 colorímetro super foto microprocessada; 01 compressor; 01 condutivímetro com barras magnéticas; 01 condutivímetro de bancada com ajuste automático de temperatura; 01 condutivímetro

digital; 01 capela para exaustão de gases em polipropileno; 02 capelas para exaustão de gases de vibra de vidro; 01 deionizador; 01 dessecador completo com 250 mm; 02 dessecadores com 200 mm; 01 destilador de água; 01 desumificador do ar ambiente 12 L/dia; 01 dispensador de volume 2,5 ml a 25 ml; 01 dispensador mecânico; 01 espectrofotômetro de bancada com faixa de comprimento de onda visível; 01 estabilizador microprocessado; 01 estufa de secagem e esterilização; 01 estufa de esterilização e secagem com capacidade para 80 litros e termômetro bimetalico com regulagem até 250° C.; 02 peneiras granulométricas diâmetro 20 cm; 01 peneira para análise granulométrica BX2” 80 abertura 0,297mm; 01 vibrador elétrico para peneira; 01 titulador automático; 01 manta aquecedora analógica 41 x 31, 02 mantas aquecedoras para balão 250 ml; 01 medidor de umidade por infravermelho com balança; 01 medidor de oxigênio dissolvido; 01 oxímetro; 01 medidor de PH, 02 medidores de PH portátil; 01 mesa anti vibratória para balança; 01 seladora eletrônica; 01 televisor 65”; 02 extintores de incêndio tipo PQS de 6 KG; 01 climatizador de ambiente; 01 fogareiro a gás com 2 bocas; 01 micro-ondas; 01 freezer com capacidade para 261 L; 02 microcomputadores; 02 monitores de vídeo; 02 ventiladores de mesa; balanças analítica Modelo Marte AY220; PHmetro; Condutivímetro; estufa para secagem; fotômetro para análise de Na, K e Ca; agitador rotativo de Wegner (dispersão mecânica na análise granulométrica de solos e sedimentos); capelas de exaustão; sala de arquivamento das amostras; 3 bancadas de alvenaria para realização das experimentações pelos discentes; sala de análise de água contendo um cromatógrafo de íons para análise quantitativa de ânions e cátions em água; titulador automático para medição de alcalinidade da água; espectrofotômetro e ultra purificador de água.

O LABGEOHIDRO-UFGM conta também com o suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software entre outros expedientes) feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFGM (SIEL/IGC/UFGM). Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do laboratório.

O laboratório possui instalações físicas adequadas e boa iluminação, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O LABGEOHIDRO-UFGM possui ainda boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 108 (1º piso) do IGC/UFGM.

4.1.5 Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LEPEGEO)

O Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LEPEGEO) tem por finalidade abrigar atividades de ensino, pesquisa e extensão que tratam diretamente das ações

relacionadas às práticas de ensino e à formação de professores – inicial e continuada – de Geografia. Tais atividades destinam-se ao ensino formal de Geografia, portanto, dizem respeito à educação escolar.

O LEPEGEO abriga em sua dinâmica as disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV e Estágio Supervisionado V do curso de Licenciatura em Geografia. Além destas disciplinas, são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão do Grupo de Estudos em Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO), composto por bolsistas e voluntários, graduandos e pós-graduandos do curso de Geografia e coordenado pelos docentes que atuam diretamente com as disciplinas de Estágio Supervisionado. As pesquisas desenvolvidas abrangem temas referentes ao conhecimento pedagógico do conteúdo e do raciocínio geográfico, a interpretação da espacialidade dos fenômenos, análise e crítica dos livros didáticos de Geografia e a História da Geografia Escolar.

Na Pós-graduação, o LEPEGEO está vinculado às pesquisas de mestrado e doutorado, referentes ao ensino de Geografia, buscando investigar o conhecimento docentes, os materiais instrucionais, a constituição histórica e epistemológica da Geografia, as metodologias e os modos de estruturação do raciocínio nesta disciplina escolar. Tais investigações estão alocadas na linha de pesquisa Produção do Espaço, ecologia, política, cultura, educação em Geografia.

O laboratório possui 05 armários, 31 cadeiras, 07 cadeiras fixas, 05 bancadas para informática. Os equipamentos são constituídos de 05 microcomputadores, 02 monitores de vídeo, 01 projetor multimídia, 01 tela para projeção, 01 quadro de avisos, 01 quadro escolar revestido de fórmica, 02 ventiladores de teto e 01 estabilizador.

O atendimento do LEPEGEO aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme a demanda dos professores e discentes bolsistas integrantes do LEPEGEO. Os acessos dos discentes e demais usuários às dependências do laboratório ocorrem mediante solicitação ao coordenador do laboratório e professor responsável pela atividade desenvolvida.

O LEPEGEO utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O LEPEGEO possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui iluminação adequada e boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 3047 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.6 Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG)

O Laboratório de Sensoriamento Remoto (LABSere/UFMG) atua desde 2010 no desenvolvimento e aplicação de metodologias de tratamento de dados espectrais e espaciais nas áreas de hidrologia, vegetação arbórea e agricultura. O laboratório de Sensoriamento Remoto tem como objetivos orientar, estimular e desenvolver trabalhos com alunos e professores do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências/UFMG, com ênfase na aplicação e aperfeiçoamento dos métodos já consagrados em Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Orbitais, atuando também no desenvolvimento de novos métodos, contribuindo e atualizando a formação acadêmica de alunos de graduação do curso de Geografia e elevando a qualidade das pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no IGC/UFMG, e atuando tanto em atividades didáticas através do ensino, como em pesquisa e extensão.

O LABSERE/UFMG busca desenvolver atividades voltadas à capacitação profissional em análise espacial, a partir das geotecnologias, disponibilizando equipamentos e/ou serviços que envolvem o processamento e tratamento de informações oriundas de sensores remotos, análises em Sistemas de Informações Geográficas (SIG), modelagem espacial, elaboração e tratamento de produtos cartográficos digitais; realizando prestação de serviços através de cursos de extensão pertinentes às áreas de sensoriamento remoto, processamento digital de imagens, Sistemas de Informação Geográfica e modelagem espacial e áreas afins; contribuindo para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de sensoriamento remoto; apoiando disciplinas da graduação e pós-graduação sob demanda da coordenação do curso ou do Departamento de Geografia ou relacionadas com as áreas do conhecimento do sensoriamento remoto, visando ampliar o conhecimento do corpo discente na área; e apoiando atividades e cursos de curta duração, oficinas e atividades didáticas para o público-alvo integrante do laboratório.

O público-alvo é composto por discentes de graduação e da pós-graduação, docentes (Professores do Departamento de Geografia, Professores do Instituto de Geociências), pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisadores de outras Instituições Públicas e demais usuários externos, além de técnicos administrativos em

educação superior da UFMG e de outras instituições de ensino básico e superior, e entidades do setor privado.

O LABSere/UFMG possui 01 armário, 21 cadeiras, 04 mesas de escritório, 10 mesas para desenvolvimento de atividades pelos discentes, 01 lousa em vidro temperado. Os equipamentos do laboratório são constituídos de 03 HD externos para armazenagem de dados, 01 espectrorradiômetro, 15 microcomputadores, 21 monitores de vídeo, 01 tela para projeção, 01 televisor 58" e 01 ventilador de teto.

O atendimento do LABSere/UFMG aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas dos professores e discentes bolsistas e voluntários integrantes do laboratório. O acesso dos discentes e demais usuários às dependências do laboratório ocorre mediante solicitação ao coordenador do laboratório ou ao professor responsável pela atividade desenvolvida. O LABSere/UFMG utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG). O Instituto de Geociências, através da Diretoria, o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia proverão o LABSere/UFMG de recursos, dentro do orçamento disponível, para garantir o funcionamento da infraestrutura básica e execução de atividades práticas e didáticas. Os recursos disponibilizados são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão.

O LABSere/UFMG possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui boa iluminação e acessibilidade adequada às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 106 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.7 Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG)

Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LABSOLOS-UFMG), criado em 2015, tem o objetivo de proporcionar infraestrutura de análises laboratoriais em solo para usuários das áreas de geociências e afins, buscando elevar a qualidade das pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no IGC/UFMG, e contribuir em atividades de ensino e extensão.

O público-alvo usuário do laboratório é composto por discentes da graduação e da pós-graduação, docentes (professores do Departamento de Geografia, professores do Instituto de Geociências, professores e pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais), técnicos administrativos em educação superior da UFMG e de outras instituições de

ensino superior, pesquisadores de instituições públicas, além de entidades do setor privado; profissionais mantidos por agências de fomento; profissionais contratados pelo IGC-UFGM, por Fundação de apoio ou por empresas parceiras pesquisadores de outras Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), além de entidades do setor privado.

Para subsidiar as atividades de ensino e pesquisa, o LABSOLOS-UFGM conta com equipamentos de ponta e um corpo técnico qualificado. Possui 18 armários que exercem funções distintas (guarda de amostras de solo, materiais laboratoriais e de escritório), 01 arquivo de aço, 12 bancadas para informática, 06 cadeiras giratória, 01 escada de alumínio, 03 gaveteiros, Quanto aos equipamentos, o LABSOLOS-UFGM possui 02 HD externos, 01 estabilizador, 01 microcomputador, 01 monitor de vídeo, 01 GPS, 01 aparelho com cinzel reto e curvo para teste laboratorial, 02 paquímetros digital, 01 balança analítica eletrônica, 01 balança semi analítica, 01 balança eletrônica, 01 deionizador, 01 condutivímetro, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 fluxímetro, 01 mesa com agitador para peneiramento por via úmida, 01 microscópio petrográfico polarizado com sistema digital, 01 medidor de PH, 01 sonda multiparamétrica para monitoramento da qualidade da água e 02 trados.

Compete ao LABSOLOS-UFGM disponibilizar equipamentos e/ou serviços altamente especializados de média e grande complexidade para análises laboratoriais em solo e apoio técnico para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica em geociências; realizar a prestação de serviços em análises laboratoriais em solo pertinente ao LABSOLOS-UFGM; contribuir para a formação de discentes, docentes, técnicos especializados e demais pesquisadores na área de análises laboratoriais em solo; manter políticas de descarte adequado de resíduos para minimizar o impacto ambiental de sua atuação; manter políticas de segurança para preservar a saúde dos pesquisadores, colaboradores e parceiros; contribuir nas disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de análises laboratoriais em solo, visando à formação de estudantes.

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia proverá o LABSOLOS-UFGM de recursos para garantir o funcionamento da infraestrutura básica do mesmo, quando houver recursos aprovados para este fim nas instâncias citadas. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFGM, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do LABSOLOS-UFGM, com a contínua modernização de sua infraestrutura. Melhorias e/ou

aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do laboratório.

O atendimento do Laboratório de Solos e Meio Ambiente aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. Os acessos dos discentes e demais usuários às dependências do laboratório ocorrem mediante solicitação do professor responsável pela atividade desenvolvida. O Laboratório de Solos e Meio Ambiente utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O LABSOLOS-UFMG possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui boa iluminação e acessibilidade apropriada às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 109 (1º piso) do IGC/UFMG.

4.1.8 Laboratório Terra Mundo

O Laboratório Terra Mundo é ligado institucionalmente ao Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente contempla o Observatório das Plataformas Digitais (OPD). Os temas trabalhados no laboratório versam sobre questões ligadas às Plataformas Digitais, uberização, inovação, patentes, informatização do território, controvérsias da mineração, água, território, ruralidades e região.

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia proveem o Laboratório Terra Mundo dentro do orçamento disponível, garantindo o funcionamento da infraestrutura básica para a execução de atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos membros do Terra Mundo. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFMG, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do laboratório e a contínua modernização de sua infraestrutura. Os recursos disponibilizados pelo Instituto de Geociências são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão sem financiamento e coordenados por professores do Departamento de Geografia. Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do Laboratório Terra Mundo.

O Laboratório Terra Mundo registra os seguintes equipamentos: 01 armário de aço, 05 cadeiras, 1 mesa de trabalho, 1 quadro de pincel, 11 câmeras digitais, 02 filmadoras, 05 GPS, 05 gravadores de som, 1 impressora HP, 1 microcomputador e 06 monitores de vídeo.

O atendimento do Laboratório Terra Mundo é feito aos discentes e docentes do curso de Geografia/Departamento de Geografia IGC/UFMG integrantes do laboratório e vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana, conforme as demandas identificadas. Os acessos dos discentes e demais usuários nas dependências do laboratório ocorrem mediante solicitação ao coordenador do laboratório ou ao professor responsável pela atividade desenvolvida. O Laboratório Terra Mundo utiliza do suporte e manutenção técnica dos computadores (atualização de software, entre outros expedientes), que é feito mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O Laboratório Terra Mundo possui infraestrutura e conforto adequados, o que preenche as necessidades das demandas do curso. O laboratório possui iluminação adequada e boa acessibilidade às pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 3041 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.9 Núcleo de Geografia Urbana

O Núcleo de Geografia Urbana, criado em 2011, tem por objetivo proporcionar um espaço para atividades de estudo, pesquisa e extensão no campo da Geografia Urbana e em áreas afins, fazendo avançar a pesquisa e a extensão no âmbito da Geografia Humana no IGC-UFMG. Compete ao Núcleo disponibilizar um espaço para reuniões e para o trabalho em grupo e/ou individual de seus membros e convidados externos, inseridos nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Núcleo, contribuindo para a formação de discentes, docentes e demais pesquisadores na área de Geografia Urbana e campos correlatos; apoiar as disciplinas da graduação e pós-graduação relacionadas com a área de conhecimento de Geografia Urbana e áreas afins, visando à formação de estudantes e pesquisadores e apoiando as atividades de cursos de curta duração, oficinas, e atividades didáticas para o público-alvo pertencente ao Núcleo.

A estrutura administrativa e funcional do Núcleo de Geografia Urbana é constituída por uma coordenação geral, docentes do Departamento de Geografia do IGC/UFMG e membros usuários (professores do IGC/UFMG; pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais; pesquisadores de outras instituições públicas e usuários externos). O uso do espaço do Núcleo pelos discentes da graduação e pós-graduação ocorre mediante solicitação

dos discentes ao professor orientador e mediante agendamento on-line por meio de link próprio compartilhado com todas as pessoas vinculadas ao Núcleo.

O Núcleo de Geografia Urbana tem se dedicado aos estudos sobre as práticas da produção do espaço e práxis na reprodução social pensadas a partir e por meio da metropolização contemporânea de Belo Horizonte vis-à-vis a produção e organização sócio-espacial metropolitana. O Núcleo acolhe também as atividades do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! – dando ênfase às iniciativas das temáticas da agricultura urbana por meio da pesquisa, do ensino e da extensão em agroecologia e produção orgânica, e promovendo a interação entre agricultores/as, organizações sociais e gestores/as públicos/as atuantes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e do Laboratório de Geografia Econômica e Estudos Urbanos (LAGEUR), que complementa as atividades de pesquisa, extensão e estudos do Núcleo dedicando-se às interfaces com a Geografia Econômica e ao campo mais amplo dos Estudos Urbanos (que inclui a Geografia Urbana em conjunto com a pesquisa dedicada a temáticas urbanas em outros campos, como o Planejamento Urbano e Regional, as Ciências Sociais, a Economia, o Direito, a Demografia, a Arquitetura e o Urbanismo).

O Instituto de Geociências, através da Diretoria, do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia proveem o Núcleo de Geografia Urbana de recursos, dentro do orçamento disponível, garantindo o funcionamento da infraestrutura básica para a execução de atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos membros do Núcleo. Recursos são também captados junto às agências de fomento à pesquisa, editais internos da UFMG, entre outras instituições, para garantir, além dos recursos do Instituto de Geociências, a autossustentabilidade do Núcleo de Geografia Urbana com a contínua modernização de sua infraestrutura. Os recursos disponibilizados pelo Instituto de Geociências são empregados prioritariamente nas atividades de ensino e em projetos de pesquisa e extensão sem financiamento e coordenados por professores do Departamento de Geografia. Melhorias e/ou aquisição de insumos são sempre buscadas mediante avaliação periódica das necessidades do Núcleo de Geografia Urbana.

O Núcleo de Geografia Urbana conta com os seguintes equipamentos: 01 armário de aço, 01 banquetas, 03 cadeiras executivas, 03 mesas com gavetas, 02 quadros de avisos, 02 impressoras e 05 monitores de vídeo.

O atendimento do Núcleo de Geografia Urbana aos discentes e docentes do curso de Geografia vai de 7h30 às 22:00, todos os dias úteis da semana. O Núcleo utiliza do suporte

e manutenção técnica que é feita mediante solicitação da coordenação do laboratório aos técnicos da Seção de Informática do IGC/UFMG (SIEL/IGC/UFMG).

O Núcleo de Geografia Urbana possui infraestrutura e conforto que preenche as necessidades das demandas do curso. O Núcleo possui iluminação adequada e boa acessibilidade para as pessoas com deficiência. Ocupa a Sala 3043 (3º piso) do IGC/UFMG.

4.1.10 Laboratório de Geoinformática (LGI/IGC/UFMG)

O Laboratório de Geoinformática tem por finalidade atender à comunidade do IGC/UFMG, viabilizando apoio básico na realização de atividades acadêmicas que demandem recursos de informática e fornecendo treinamento em informática em assuntos estritamente relacionados às atividades do IGC. O LGI compreende o Setor de Coordenação e de Apoio Técnico (Sala 207), que é destinado aos funcionários da Unidade encarregados da manutenção de hardwares e softwares do laboratório; o Setor de Atividades Didático-Pedagógicas (Sala 208), destinado aos cursos e aulas de graduação, pós-graduação ou extensão do IGC/UFMG e a execução de exercícios e trabalhos práticos nos horários extra aula quando solicitados pelo professor responsável da atividade.

As aulas das disciplinas regulares oferecidas pelo IGC/UFMG têm prioridade na utilização deste setor do LGI, sendo que a reserva é feita com antecedência de sete dias. O Setor de Usuários (Sala 209), destinado a comunidade do IGC/UFMG (discentes, docentes e corpo técnico administrativo) é para uso que demande processamento de textos, planilhas, banco de dados, uso da internet, entre outros, tendo em vista à realização de trabalhos acadêmicos.

O uso pelos usuários do LGI/IGC/UFMG (corpo docente, discente e técnico-administrativo da unidade) e usuários externos ligados às atividades de extensão do IGC/UFMG, devem ser autorizados pela Coordenação do Laboratório para este uso. O horário de funcionamento do LGI/IGC/UFMG é de segunda-feira a sexta-feira, durante todo o período letivo, de 8:00 às 22:00 horas. Durante o período não letivo, o horário de funcionamento do laboratório é definido pela Coordenação do LGI com aprovação da Diretoria da Unidade.

Os usuários do LGI para terem acesso ao laboratório devem preencher um formulário próprio para registro e obtenção de senha e atestar que as atividades a serem desenvolvidas são acadêmicas. O LGI conta com manutenção técnica sistemática (atualização de software, reparação de máquinas, esvaziamento dos HDs, entre outros expedientes).

A Sala 207 (Setor da Coordenação e de Apoio Técnico) conta com os seguintes equipamentos: 01 aparelho de ar condicionado, 02 câmeras de segurança, 05 estabilizadores, 20 microcomputadores, 20 monitores de vídeo, 01 nobreak, 01 rack, 01 projetor, 01 tela de projetor retrátil. A Sala 208 (Setor de Atividades Didático-Pedagógicas) possui 14 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 13 cadeiras ergonômicas, 01 carteira universitária, 31 mesas para microcomputador, 02 câmeras de segurança, 02 estabilizadores, 16 microcomputadores, 15 monitores de vídeo, 01 quadro para pincel. A Sala 209 (Setor de Usuários) possui 01 armário, 01 bancada com 8 portas, 02 bancos, 04 cadeiras giratória, 01 cadeira fixa, 04 mesas para microcomputadores, 03 racks para computadores, 19 estabilizadores de tensão, 03 gravadores de vídeo/sistema de vigilância eletrônica, 18 roteadores, 29 microcomputadores, 35 monitores de vídeo, 02 multímetros, 09 nobreaks, 01 computador servidor de rede, 01 soprador/aspirador de ar.

O LGI/IGC/UFGM apresenta, portanto, boa disponibilidade de recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades fins ali desenvolvidos de forma a atender as demandas didáticas no decorrer dos semestres letivos, além do atendimento de atividades de disciplinas para os estudantes da graduação e da pós-graduação vinculados aos cursos do IGC/UFGM.

As instalações do laboratório contam ainda com janelas fixadas, iluminação adequada, *insulfilm* nos vidros e ar condicionado para conservação das máquinas. Preserva condições adequadas de uso com conforto térmico aos estudantes e docentes. Além disso, apresenta boa acessibilidade às pessoas com deficiência. O LGI/IGC/UFGM conta com uma capacidade física e técnica suficientes para o bom atendimento das demandas do curso.

4.2 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

O Curso de Licenciatura em Geografia está sediado no Instituto de Geociências (IGC), localizado no Campus Pampulha da UFGM. O Instituto ocupa um edifício com aproximadamente 7.525m² de área construída, concebido para abrigar salas de aula, gabinetes docentes, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, auditórios e áreas de convivência, contando com infraestrutura voltada à acessibilidade e à segurança dos usuários. Essa estrutura é sumarizada no Quadro 6.

Quadro 6: Infraestrutura do curso de Licenciatura em Geografia.

Quantidade	Descrição
01	Secretaria acadêmica
01	Sala para Coordenação

02	Sala de reunião/ Congregação
18	Gabinete de trabalho para docentes
43	Salas de aula

Org.: NDE/Colegiado de Geografia/IGC/UFGM, 2026.

4.2.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica constitui o principal núcleo de atendimento administrativo do curso, oferecendo suporte aos estudantes, docentes e à Coordenação. O espaço é equipado com mobiliário adequado, computadores conectados à rede institucional, acesso à internet de alta velocidade e sistemas acadêmicos (SIGA, Diário Eletrônico, Portal MinhaUFGM), assegurando a tramitação eficiente de processos, registros acadêmicos e comunicação institucional. O ambiente apresenta condições satisfatórias de iluminação, ventilação e conservação.

4.2.2. Sala da Coordenação

A sala da Coordenação é destinada ao desenvolvimento das atividades de gestão acadêmica, reuniões individuais com docentes e discentes, análise de processos e planejamento pedagógico. O espaço conta com mobiliário funcional, equipamentos de informática, acesso à rede institucional e recursos para reuniões virtuais (Moodle, Microsoft Teams e demais plataformas institucionais), garantindo condições adequadas ao exercício das atribuições administrativas e acadêmicas da Coordenação.

4.2.3 Salas de Reunião e Espaços de Integração

O IGC dispõe de três salas de reunião utilizadas para encontros do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), comissões internas e reuniões pedagógicas. Esses ambientes permitem o desenvolvimento regular das atividades de planejamento, avaliação e deliberação acadêmica, assegurando condições adequadas de mobiliário, iluminação, ventilação e acesso à rede institucional.

O Instituto conta ainda com dois auditórios, utilizados para a realização de eventos acadêmicos, seminários, defesas de trabalhos, palestras, atividades de extensão, reuniões ampliadas e integração entre graduação e pós-graduação. Esses espaços são equipados com sistema de projeção multimídia, sonorização, acesso à internet e capacidade compatível com atividades coletivas de médio porte, ampliando as possibilidades de formação complementar e interação acadêmica.

4.2.4 Gabinetes Docentes

O curso conta com 18 gabinetes destinados aos docentes vinculados ao Departamento de Geografia e áreas correlatas. Esses espaços são utilizados para preparação de aulas, orientação de estudantes, desenvolvimento de pesquisas e atividades administrativas. Os gabinetes dispõem de mobiliário adequado, computadores com acesso à internet e infraestrutura compatível com as demandas acadêmicas. As condições de iluminação, ventilação e conservação são adequadas ao trabalho cotidiano.

4.2.5. Salas de Aula

As atividades didáticas da Licenciatura em Geografia são desenvolvidas em 10 salas de aula localizadas no IGC e em 33 salas do Centro de Atividades Didáticas (CAD 3). As salas são equipadas com projetores multimídia, computadores ou pontos de conexão para notebooks, acesso à internet sem fio (rede institucional), quadros e mobiliário compatível com o número de estudantes. De modo geral, apresentam condições adequadas de iluminação, ventilação e conforto, sendo suficientes para atender à demanda regular do curso. A utilização do CAD amplia a capacidade instalada do Instituto, garantindo flexibilidade na alocação de turmas e contribuindo para o atendimento das atividades pedagógicas em diferentes turnos.

4.3 Sistema de Bibliotecas UFMG

Com a criação do IGC em 1968, foi criada a Biblioteca especializada inicialmente em Geografia e Cartografia. Em 1973, o Instituto foi transferido para o Campus Pampulha e em 1983 foi construído o atual prédio do IGC. A Biblioteca, então, ampliou o acervo com materiais relacionados a Geociências como a Cartografia, Geografia, Geologia e Turismo (Fonte: Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, ano 3, n.9, 2014).

Em 2010 passou a se denominar Biblioteca “Vitória Pedersoli” (Resolução IGC Nº 01/2010 de 15 de dezembro de 2010). Nome em homenagem a servidora técnica-administrativa em educação Maria Vitória de Paula Pedersoli que, em cinquenta anos de exercício da função pública no mesmo Instituto, se destacou pela sua competência, dedicação, carisma e profissionalismo.

A Biblioteca Vitória Pedersoli, conta com um conjunto de serviços e produtos de informação:

1. Cadastro de Usuários e Circulação de Materiais (Empréstimo/Devolução);
2. Comutação Bibliográfica (COMUT);

3. Empréstimo à Comunidade Externa;
4. Empréstimo entre Bibliotecas;
5. Ficha Catalográfica;
6. Guarda-Volumes;
7. Criação de ISBN (International Standard Book Number/Padrão Internacional de Numeração de Livro);
8. Fornecimento de Nada Consta;
9. Normalização Bibliográfica;
10. Portal Capes: é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Atualmente conta com mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdo variado, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência. A Biblioteca do IGC possui disponibiliza terminais de pesquisa, para o acesso ao Portal;
11. Recepção de Calouros; e
12. Repositório Institucional.

A Biblioteca do IGC encontra-se vinculada ao Sistema de Biblioteca da UFMG. Além disso, em sua página, a Biblioteca disponibiliza a divulgação do acervo adquirido (livros, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização, arquivos de computador, periódicos, mapas, e-books, entre outros materiais). São aquisições em formato impresso e/ou digital ou somente digital. A divulgação deste material é feita mensalmente, por meio do Boletim Informativo da Biblioteca do IGC, em meio digital que contém a informação das novas aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do IGC, adquiridos por doação, compra ou reposição.

O Material cartográfico da Biblioteca do IGC é constituído de material que representa a terra ou algum corpo celeste, no todo ou em parte, em qualquer escala. Inclui mapas e plantas em duas e três dimensões (inclusive mapas de lugares imaginários); cartas aeronáuticas, náuticas e celestes; atlas; globos; diagramas (block diagrams); seções de um mapa; fotografias aéreas (com propósitos cartográficos), de satélites e espaciais e fotografias panorâmica.

A divulgação dos títulos dos periódicos é feita por categoria de acesso da área de Geociências existentes em formato on-line e impresso. É possível o acesso a Periódicos online; a Periódicos online com acesso aberto; a Periódicos online com acesso mediante login UFMG; a Periódicos online com acesso parcialmente aberto e Periódicos online com acesso pago.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, Bruna T. **Geografia do Brasil: uma questão de discurso**. Dissertação de Mestrado 2019). Belo Horizonte: UFMG, PPGGEO, 2019, 193 p.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2002. Brasília: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2022. Brasília, 10 de outubro de 2023.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

HADDAD, M. L. A. **Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: sementes do espírito universitário**. Belo Horizonte: Phorum Consultoria, 2015.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PIZZATO, Maria Dilonê. A geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. **Geosul**, Florianópolis/SC, v.16, n.32, p. 95-137, jul./dez. 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 59-86.

ROCHA, Glenyton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Revista Terra Livre**, São Paulo/SP, n.15, p. 129-144. 2000.

SIMÕES, Mara Leite. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.22, n.2, p. 136-152, jul.-dez. 2013.

SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice: essays on teaching learning, and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. PDI 2024-2029. Disponível em: <<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/plano-de-desenvolvimento-institucional>>.

ANEXO – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A cidade e o cinema

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Cinema e modernidade. Representações da sociedade urbana. Urbanização e reprodução da vida social. (Des)caminhos da formação social brasileira. (Con)figurações da crise e crítica

Ementa em inglês

Cinema and modernity. Representations of urban society. Urbanization and the reproduction of social life. Courses and detours of Brazilian social formation. (Con)figurations of crisis and critique.

Bibliografia Básica

ARANTES, Paulo Eduardo. Zero à esquerda. São Paulo, Conrad, 2004 (“A fratura brasileira do mundo: visões do laboratório brasileiro da mundialização”).

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (Org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo, Cosac & Naify, [1995] 2001

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo, Ática, [1968] 1991.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Paulo Eduardo. O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo, Boitempo, 2014

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, Boitempo, [2009] 2016

GRAHAM, Stephen. Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar. São Paulo, Boitempo, 2016

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo, WMF Martins Fontes, [2008] 2012.

SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras: ensaios. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

América Latina

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Disciplina: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português:

A produção do conhecimento geográfico sobre América Latina; as divisões regionais do continente americano e os conceitos de América Latina. As organizações socioespaciais ameríndias. A colonização europeia, o processo de descolonização, a formação original dos Estados nacionais. Subdesenvolvimento e dependência. Revoluções, guerras, guerrilhas, golpes e outros processos geopolíticos. Educação para as relações étnico-raciais.

Ementa em inglês

The production of geographical knowledge related to Latin America; the regional divisions of the American continent and the concepts of Latin America. Amerindian socio-spatial organizations. European colonization, the decolonization process, the original formation of nation states. Underdevelopment and dependence. Revolutions, wars, guerrilla warfare, coups, and other geopolitical processes. Education for ethnic-racial relations.

Bibliografia Básica

BRUIT, H. H. Revoluções na América Latina: o que são as revoluções? México e Bolívia, Cuba e Nicarágua. SP: Atual, 1988.

GRANATO, L. O Estado Latino-americano. Teoria e História. SP: Expressão Popular, 2021.

PRADO, M. L. A formação das nações latino-americanas. SP: Contexto, 1987.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 2º ed., 1990.

CASTRO, T. Nossa América – Geopolítica Comparada. RJ: IBGE, 1992.

DORATIOTO, Francisco. Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação. SP: Brasiliense, 1994.

GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. RJ: Paz e Terra, 33a ed., 1991

HORTA, C.A.C. América Latina: conceito e limites. In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V. 15, N. 2, 2021; pp.191-218.

Artes e experiências geográficas

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

A geografia e a arte evidenciam múltiplas aproximações a partir de três horizontes: Arte e ciência como narrativas inacabadas de mundo, e não hierárquicas; diálogos entre geografia e arte: entre o inteligível e o sensível; e Horizontes geográfico-artísticos vindouros. A proposta da disciplina objetiva demonstrar que a arte atualmente produzida em contextos espaciais distintos pode desvelar dimensões da realidade geográfica. Com esse propósito, o convite é para que assumamos uma atitude de geógrafos (as) da arte, nos variados contextos espaciais de produção, recepção e interação com as artes. Trabalhando principalmente com perspectivas fenomenológicas, discutindo ontologia, epistemologia e literatura, em busca de abordagens teórico-metodológicas da interdisciplinaridade

contemporâneas. Considera-se as potencialidades das diversas expressões das artes em manifestar experiências geográficas de lugares, paisagens e percepções.

Ementa em inglês

Geography and Art highlight multiple points of convergence across three horizons: Art and science as unfinished, non-hierarchical world narratives; dialogues between geography and art: between the intelligible and the sensitive; and Emerging geo-artistic horizons. The course aims to demonstrate that art currently produced in distinct spatial contexts can reveal dimensions of geographical reality. With this purpose, the invitation is to adopt the stance of “geographers of art,” exploring the various spatial contexts of production, reception, and interaction with the arts. The course primarily engages phenomenological perspectives, discussing ontology, epistemology, and literature in pursuit of contemporary theoretical-methodological approaches to interdisciplinarity. It considers the potential of diverse artistic expressions to manifest geographical experiences of places, landscapes, and perceptions.

Bibliografia Básica

DARDEL, E. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. Perspectiva, São Paulo, 2011.

DOZENA, A. (Org.). Geografia e Arte. Natal: Caule de Papiro, 2020.

QUEIROZ FILHO, A. C. Corporema: por uma Geografia Bailarina. Vitória: Editora do Autor, 2018.

Bibliografia Complementar

BERQUE, A. Paisagem – Marca, Paisagem – Matriz: Elementos da Problemática Para Uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, L. R. & ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.84-91

HAWKINS, H. Geography’s creative (re)turn: Toward a critical framework. Progress in Human Geography, v.20, n.10, p.1-22, 2018.

HAWKINS, H. Creative geographic methods: knowing, representing, intervening: on composing place and page. Cultural Geographies, v.22, n.2, p.247-268, 2015.

MARANDOLA JR, E. Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento. Geosul, Florianópolis, v. 25, n. 49, p7-26, jan./jun. 2010

TUAN, Y F. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Biogeografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda a interface entre Geografia, Biologia e Ecologia, discutindo as ênfases próprias de cada campo do conhecimento e suas implicações na análise da dimensão espacial. Contempla elementos da Biologia e da Ecologia, com destaque para a observação e análise direta, necessários à compreensão da organização, distribuição e dinâmica espacial dos seres vivos. A perspectiva

têmporo-espacial é trabalhada em diferentes escalas, visando compreender os fatores que explicam os padrões de distribuição dos organismos. Busca-se, ainda, estabelecer conexões entre o estado atual da biota planetária, os processos e dinâmicas climáticas e geomorfopedológicas e os diferentes graus de interferência humana. Verificando, sobretudo, como esta abordagem disciplinar pode contemplar teórica e metodologicamente as bases para o ensino da geografia na educação básica. Educação ambiental.

Ementa em inglês

This course explores the intersections of Geography, Biology, and Ecology, highlighting the distinct emphases of each field and their contributions to the analysis of spatial patterns. It integrates ecological and biological perspectives, with particular attention to direct observation and analysis, in order to understand the organization, distribution, and spatial dynamics of living organisms. Temporal and spatial dimensions are examined across multiple scales to identify the factors shaping biogeographical patterns. The course also addresses the relationships between the current state of global biota, climatic and geomorphological-pedological processes, and varying degrees of human intervention. Finally, it considers how biogeography provides theoretical and methodological foundations for teaching geography at the elementary and secondary school levels. Environmental education.

Bibliografia Básica

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 845 p.

FIGUEIRÓ, Antônio. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 384 p.

Bibliografia Complementar

CARTELLE, Cástor. Tempo passado: mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais. Belo Horizonte: Palco, 1994.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico da vegetação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 272 p.

PAPAVERO, Nelson; TEIXEIRA, Dante Martins; PRADO, Laura Rocha. História da biogeografia: do Gênesis à primeira metade do século XIX Rio de Janeiro : Technical Books, 2013. 443 p.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Lea. História ecológica da Terra. 2.ed. São Paulo : Edgard Blücher, 1994. 307p.

WULF, Andrea. Invenção da natureza: as aventuras de Alexander von Humboldt. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Cartografia de Licenciatura

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda os fundamentos da Cartografia e sua transposição didática para o ensino de Geografia, estruturando-se em Cartografia de Base e Cartografia Temática. Na Cartografia de Base, explora os conceitos de forma e dimensões da Terra, escala, orientação, sistemas de projeção e coordenadas, com ênfase na alfabetização cartográfica e no uso de mapas topográficos e croquis como instrumentos de ensino e aprendizagem. Na Cartografia Temática, discute a linguagem cartográfica, as variáveis visuais e a simbolização, com foco na leitura, elaboração e adaptação de materiais didáticos. A disciplina visa ao desenvolvimento de competências teórico-metodológicas para o letramento espacial, instrumentalizando o futuro docente para a representação, análise e comunicação da informação geográfica no contexto da Educação Básica.

Ementa em inglês

The course addresses the fundamentals of Cartography and their didactic transposition for Geography teaching, structured into Basic Cartography and Thematic Cartography. In Basic Cartography, it explores the concepts of the shape and dimensions of the Earth, scale, orientation, projection systems, and coordinates, with an emphasis on cartographic literacy and the use of topographic maps and sketches as teaching and learning tools. In Thematic Cartography, it discusses cartographic language, visual variables, and symbolization, focusing on the reading, development, and adaptation of teaching materials. The course aims to develop theoretical and methodological competencies for spatial literacy, equipping future teachers for the representation, analysis, and communication of geographic information in the context of Basic Education.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

DE SOUZA, José Gilberto; KATUTA, Angela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. Editora Unesp, 2022.

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. Colaboração Romão Passini. 1. ed.—São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2024.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

FONSECA, Eugênio Pacceli. Cartografia escolar. A cartografia da sala de aula. 1ª ed. São Paulo: Boreal Edições: 2016.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

MARTINELLI, M. Mapas e gráficos: construa-os você mesmo. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

Cartografia Digital

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h

- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

Técnicas de representação da cartografia moderna. Processos de conversão e estruturação da base de dados cartográfica em meio digital e de editoração eletrônica. Simbolização e realização de cartas. Noções básicas da cartografia para implementação de projeto cartográfico.

Ementa em inglês

Representation techniques in modern cartography. Processes for converting and structuring cartographic databases in digital media and electronic publishing. Symbolization and map production. Basic cartography concepts for the implementation of cartographic projects.

Bibliografia básica

ARGENTINI, Priscilla Moreira. Cartografia digital e geoprocessamento na elaboração de cartas geotécnicas. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://escriba.ipt.br/pdf/177000.pdf>>.

BORGES, K. A. V.; DAVIS JR., C. A.; LAENDER, A. H. F. Modelagem conceitual de dados geográficos. In: CASANOVA, M. A.; CÂMARA, G.; DAVIS JR., C. A.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. (Ed). Bancos de Dados Geográficos, p. 86-136, 2005.

SAMPAIO, Tony Vinicius Moreira; BRANDALIZE, Maria Cecília Bonato. Cartografia geral, digital e temática. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. 210 p.: il. (Série Geotecnologias: teoria e prática; v. 1). Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://docs.ufpr.br/~tonysampaio/Cartografia%20Geral%20Digital%20e%20Tematica.pdf>>.

Bibliografia Complementar

CINTRA, Jorge Pimentel. Digital cartography and historical maps: techniques, Applications and peculiarities. Revista Brasileira de Cartografia, n. 64/6:901- 918. Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, 2012.

GAIBÁN, E. J. Montes. La cartografía en la era digital: Desarrollo y perspectiva. Anuario de la División Geografía, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências - DGC Departamento de Cartografia – DECAR. Noções básicas de Cartografia Digital. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://cartografica.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/Nocoas-Basicas-Cartografia.pdf>>.

TAYLOR, D. R. F. A conceptual Basis for cartography. New Directions for The Information Era. Cartographica, vol. 28, n. 4, 1991, pp 1-8.

VIEIRA, Antônio José Berutti; OLIVEIRA, Leonardo Castro de. Textos didáticos: Conceitos importantes de cartografia digital. do Paraná, Setor de Ciência da Terra, Departamento de Geomática,

2001. 34p.: il. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.ufpr.br/~aberutti/recursos_didaticos/textos/conceitos_cartografia.pdf>.

YAN, Yingwei et al. Volunteered geographic information research in the first decade: a narrative review of selected journal articles in GIScience. *International Journal of Geographical Information Science*, v. 34, n. 9, p. 1765-1791, 2020.

SLUTER, C. R. Visualização Cartográfica: O Avanço da Cartografia Digital. *Boletim de Geografia*, v. 19, n. 2, 21 jul. 2011.

Cartografia Escolar

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

Fundamentos teóricos e históricos da Cartografia Escolar. Educação Cartográfica. Cartográfica Escolar e Ensino de Geografia. Alfabetização Cartográfica e Alfabetização Geográfica. Elaboração de croquis, maquetes, plantas e mapas. Problematicar e propor situações didáticas de letramento geográfico por meio de trabalho de campo. O ensino de Geografia através do mapa. Desafios do material didático de cartografia no ensino fundamental e médio. Metodologias e práticas de ensino com conteúdo de geografia e cartografia no ensino fundamental e médio.

Ementa em inglês

Theoretical and historical foundations of School Cartography. Cartographic Education. School Cartography and Geography Teaching. Cartographic Literacy and Geographic Literacy. Creation of sketches, models, plans, and maps. Problematicizing and proposing didactic situations for geographic literacy through fieldwork. Teaching Geography through maps. Challenges of cartography teaching materials in primary and secondary education. Teaching methodologies and practices with geography and cartography content in primary and secondary education.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia Escolar*. São Paulo: Editora Contexto, 2024.

FONSECA, Eugênio Paceli. *Cartografia escolar. A cartografia da sala de aula*. 1ª ed. São Paulo: Boreal Edições: 2016.

RICHTER, D. A Linguagem cartográfica no ensino de geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia - Dossiê "Cartografia Escolar"*. v. 7 n. 13, 2017.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do Desenho ao Mapa. Iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

CAZETTA, V. Aproximações e distanciamentos entre a linguagem cartográfica e outras linguagens. Biblio 3w, Barcelona, v. XIV, p. 1-14, 2009.

LASTÓRIA, A. C.; OLIVEIRA, A. R.; GONCALVES, A. R. Saberes y prácticas docentes con el uso de atlas municipales escolares. In: RODRÍGUES, A. E. G.; GALIANO, M. P. N. (Orgs.). Formar para investigar, investigar para formar en Didáctica de Las Ciencias Sociales. Málaga: Asociación Universitaria del Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2006. v. 1, p. 245-254.

OLIVEIRA, A. R. Geografia e cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 34, p. 481-494, 2008.

Climatologia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

Propiciar contato com conceitos básicos da climatologia (teórico e prático), sua relação com o desenvolvimento de processos naturais e antrópicos e importância como ferramenta para compreensão do espaço geográfico e estudos de impactos ambientais. A disciplina aborda, adicionalmente, a dimensão pedagógica da Climatologia, voltada para os conceitos meteorológicos e climáticos na Educação Básica. Busca instrumentalizar o docente para a mediação de temas como mudanças climáticas e eventos extremos. Educação ambiental.

Ementa em inglês

Provide contact with basic concepts of climatology (theoretical and practical), its relationship with the development of natural and anthropogenic processes and its importance as a tool for understanding geographic space and studying environmental impacts. The course additionally addresses the pedagogical dimension of Climatology, focused on meteorological and climate concepts within basic Education. It seeks to equip teachers for the mediation of themes such as climate change and extreme events. Environmental education.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

CONTI, J. B. Resgatando a fisiologia da paisagem. Revista do Departamento de Geografia, n.14, p.59-68, 2001.

GRIMM, A. M. Meteorologia Básica - Notas de Aula. Extraído de: <<http://fisica.ufpr.br/grimm/aposmeteo/index.html>>. Acesso: 02/03/2018.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C. A. F. O Estudo Geográfico do Clima, Cadernos Geográficos, Florianópolis, n.01, 1999.

OLIVEIRA, M. J.; CARNEIRO, C. D. R.; VECCHIA, F. A. S.; BAPTISTA, G. M. M. Ciclos climáticos e causas naturais das mudanças do clima. *TERRÆ DIDATICA*, n.13 (3), p.149-184, 2017.

RIBEIRO, A. G. As escalas do clima. *Boletim de Geografia Teorética*, n.45-46, p.288-294, 1993.

RIBOITA, M. S.; KRUSCHE, N.; AMBRIZZI, T.; ROCHA, R. P. Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. *TERRÆ DIDATICA* 8(1): p.34-50, 2012.

TARIFA, J. R. Alterações climáticas resultantes da ocupação agrícola no Brasil. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, n.8, p.15-27, 1994;

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

BARRY, R. G; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAVALCANTI, I; N. J. FERREIRA; JUSTI DA SILVA, M. G. A; M. A. F. SILVA DIAS. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F; Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. 2ed., Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2001.

YNOUE, R. Y; REBOITA, M. S; AMBRIZZI, T; SILVA, G. A. M. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Climatologia e análise ambiental

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

O clima exerce forte influência sobre os sistemas naturais e antrópicos. Entretanto, o seu aproveitamento como recurso natural, e não apenas como fonte de impactos negativos, passa pela compreensão de aspectos ligados à sua gênese, dinâmica e articulação com outros subsistemas terrestres, fundamentais para construção de uma síntese da realidade geográfica.

Ementa em inglês

Climate exerts a strong influence on natural and anthropogenic systems. However, its use as a natural resource, and not just as a source of negative impacts, requires an understanding of aspects related to its genesis, dynamics and articulation with other terrestrial subsystems, which is fundamental for building a synthesis of geographic reality.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo, v. 13, p. 1-27, 1972.

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. 2a.ed. São Paulo: Contexto, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em geografia. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. 1.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

COMELLAS, J. L. Historia de los cambios climáticos. Editor digital: Titivillus. Edición digital: epublibre, 2017 (Conversión a pdf: FS, 2019).

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.

CONTI, J. B. Resgatando a fisiologia da paisagem. Revista do Departamento de Geografia, n.14, p.59-68, 2001.

DIAMOND, J. Colapso. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DREW, D. Processos interativos: homem-meio ambiente. 2a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

Bibliografia Complementar

GEIGER, Rudolf. Manual de microclimatologia. O clima da camada de ar junto ao solo. 4a. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. J. T (org.); Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003. p. 93-120.

MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.

OLIVEIRA, P. M. C. de. Mecânica estatística, caos e complexidade. Ciência Hoje, v.37, n.219, p.20-26, 2005.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. Revista do Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 8, 63-74, 1994.

SÁNCHEZ-SANTILLÁN, N.; GARDUÑO-LÓPEZ, M. R.; RITTER-ORTIZ, W.; GUZMÁN-RUIZ, S. A. Los límites del pronóstico newtoniano y la búsqueda del orden em el caos. Ingeniería, Investigación y Tecnología, 9(2), p.171-181, 2008.

SANTANA NETO, J. L; ZAVATINI, J. A. (Orgs.) Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.

TARIFA, J. R. Alterações climáticas resultantes da ocupação agrícola no Brasil. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n.8, p.15-27, 1994.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

VENTURI, L. (Org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VICENTE, L. E; PEREZ FILHO, A. Abordagem sistêmica e geografia. Geografia, Rio Claro, v.28, p.323-344, set./dez. 2003

Colóquios em Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60 horas

Ementa em português

Epistemologia da ciência. Modernidade e Geografia. A Geografia como ciência: história e referências teóricas. A Geografia Moderna: paradigmas e reflexões críticas.

Ementa em inglês

Epistemology of science. Modernity and Geography. Geography as a science: history and theoretical references. Modern Geography: paradigms and critical reflections.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da geografia. São Paulo: DIFEL, 1982.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 6a ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

Bibliografia Complementar

CAPEL SAEZ, Horácio. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea: una introducción a la geografía. 3. ed. Barcelona: Barcanova, 1988.

CASTRO, Iná Elias (org.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. Evolução do pensamento geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.

GÓMEZ MENDOZA, J., MUÑOZ JIMÉNES, J., ORTEGA CANTERO, N. El Pensamiento Geográfico. Madrid, Alianza Editorial, 1982.

HARVEY David. Condição pós-moderna. 4ª ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo, Difel, 1986. LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. -3ªed. –Campinas, SP: Papirus, 1993.

RIBEIRO G. (dir.), HAESBAERT R., NUNES PEREIRA S. Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia: geografia e ideologia. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

VIDAL de LA BLACHE, Paul. Princípios da geografia humana. Lisboa: Cosmos, 1954.

Didática da Licenciatura (MTE101)

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60 horas

Ementa em português

Didática na docência. Diversidades, Desigualdades e Ensino. Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Procedimentos de ensino. Relação docente-discente-conhecimento. Planejamento. Avaliação: concepções e práticas. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula.

Ementa em inglês

Didactics and teaching. Teaching and sociocultural diversity. The teaching process: approaches, foundations and operational components. Teaching procedures. Teacher-student relationship. Teaching Planning. Assessment: concepts and practices. Reflections on teaching practices in the classroom.

Bibliografia Básica:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 13ª. reimpressão, 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et al). Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

SILVA, Marco, ORLANDO, Cláudio, ZEN, Giovana (Orgs.). Didática: abordagens teóricas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Vera Lúcia F. A. de (org.). Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263p.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O fetiche das notas escolares. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed., 1998.

Educação Ambiental: Teoria, Crítica e Práticas

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda os fundamentos, abordagens e práticas da Educação Ambiental em sua historicidade, com ênfase na perspectiva crítica e em suas interfaces com a Geografia. Propicia o estudo dos principais referenciais teóricos, do processo de institucionalização da Educação Ambiental, de seus desafios contemporâneos e das práticas educativas em diferentes espaços formais e não formais. Busca estimular a reflexão crítica sobre a Educação Ambiental, articulando teoria e prática por meio de leituras, debates, produções escritas, análise de experiências e práticas de campo voltadas à construção de alternativas socioambientais transformadoras.

Ementa em inglês

This course examines the foundations, approaches, and practices of Environmental Education within their historical development, with particular emphasis on critical perspectives and their intersections with geography. It introduces key theoretical frameworks, explores the institutionalization of Environmental Education, and addresses contemporary challenges alongside educational practices in both formal and non-formal contexts. The course fosters critical reflection by integrating theory and practice through readings, discussions, written assignments, analysis of case studies, and fieldwork, all aimed at developing transformative socio-environmental alternatives.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece princípios, objetivos e diretrizes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. Editora Gaia. 9ª edição. 552 p.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A. A Universidade Brasileira na (re)conceituação da Educação Ambiental. Educação Brasileira. São Paulo, 15 (31), p.107-115, 1993.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 116, p. 70-71, 18 jun. 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Org.). Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2006. 244 p. (Coleção Educação para Todos; v. 26).

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Coord.). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; UNESCO, 2007. 248 p.

TRAJBER, Rachel; BRIANEZI, Thaís; BIASOLI, Semíramis (Orgs.). Diretrizes de Educação Ambiental Climática. São Paulo: FunBEA, 2023.

Espaço e Interculturalidades dos povos originários e afrodiaspóricos

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português

Proporcionar possibilidades para compreender as relações entre identidades, culturas e espaços, considerando o corpo, a corporeidade e a espacialidade das interseccionalidades étnico-raciais, de gêneros, de sexualidades e de práticas culturais. A realidade latino-americana e africana será analisada no contexto intercultural da colonialidade do poder, do saber, do ser e da natureza, problematizando os processos históricos de genocídio, ecocídio, epistemicídio, altericídio e topocídio. Serão abordadas as cosmovisões, os pluriversos e as paisagens interculturais do Sul Global, com ênfase para as territorialidades e tensões socioespaciais dos povos originários, afro-diaspóricos, tradicionais e quilombolas. Busca-se refletir sobre o racismo, o sexismo e as desigualdades estruturais na cultura brasileira, bem como analisar as políticas afirmativas e a legislação voltada à educação das relações étnico-raciais.

Ementa em inglês

Provide opportunities to understand the relationships between identities, cultures, and spaces, considering the body, corporeality, and the spatiality of ethno-racial, gender, sexuality, and cultural practice intersectionalities. The Latin American and African realities will be analyzed within the intercultural context of the coloniality of power, knowledge, being, and nature, problematizing the historical processes of genocide, ecocide, epistemicide, altericide, and topocide. The course will address worldviews, pluriverses, and intercultural landscapes of the Global South, with an emphasis on the territorialities and socio-spatial tensions of Indigenous, Afro-diasporic, traditional, and quilombola peoples. It seeks to reflect on racism, sexism, and structural inequalities in Brazilian culture, as well as to analyze affirmative policies and legislation aimed at education on ethno-racial relations.

Bibliografia Básica

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020.

GONZALEZ, L.; RIOS, F.; LIMA, M. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KRENAK, A. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Bibliografia Complementar

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.) *Geografia e Giro Descolonial: Experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: LetraCapital, 2017.

FERDINAND, M. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: UBU editora, 2022.

KAYAPÓ, A. N. K. L.; LIMA-PAYAYÁ, J. S.; SCHUBERT-TUPINAMBÁ, A. M. P. (Orgs.) *Wayrakuna: polinizando a vida e semeando o Bem Viver*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2023.

MBEMBE, A. *Crítica da razão negra*. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MCKITTRICK, K. *Plantation futures*. *Small Axe*, v.42, n.11, p.1-15, 2013.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CHIMIN JR, A. B. (Orgs.) *Geografias malditas: corpos, sexualidades e espaços*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2013.

ZARAGOCIN, S. *Geografia feminista decolonial*. *Geopauta*, v.4, n.4, p.18-30, 2020.

Espaço, política e direitos humanos

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Estado, política e cidadania: (des)caminhos das lutas por direitos no mundo moderno. Ascensão do neoliberalismo, colapso da modernização. Cidadania no Brasil: dos direitos como favores aos direitos como conquistas. A modernização brasileira e os movimentos sociais no campo e na cidade. Lutas pela terra e reforma agrária. Direito à cidade e reforma urbana. Dilemas do precariado no eclipse da política: desafios para o agir democrático. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

State, politics and citizenship: (mis)paths of the struggles for rights in the modern world. The rise of neoliberalism and the collapse of modernization. Citizenship in Brazil: from rights as favors to rights as conquests. Brazilian modernization and social movements in the country and the city. Struggles for land and agrarian reform. Right to the city and urban reform. Dilemmas of the precariat in the eclipse of politics: challenges for democratic action. Education in human rights.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. In: CHAUÍ, M. Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p.147-237.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e política: o direito à cidade II. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARANTES, Paulo. A fratura brasileira do mundo: visões do laboratório brasileiro da mundialização. In: ARANTES, P. Zero à esquerda. São Paulo: Conrad, 2004, p.25-77.

RANCIÈRE, Jacques. O ódio à democracia. São Paulo: Boitempo, 2014.

SAES, Décio. Democracia e capitalismo no Brasil: balanço e perspectivas. In: SAES, D. República do capital: capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2001, p.107-134.

WOOD, Ellen Meiksins. “Sociedade civil e política de identidade” e “Capitalismo e emancipação humana: raça, gênero e democracia”. In: Democracia contra capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011, p.205-242.

Espaço, tempo e globalização

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60 h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Globalização: a singularidade do plural. Globalização: questões teórico-conceituais. Economia Política da globalização: formas, estruturas, funções e processos. Estado, sociedade, capital e cultura: a globalização e os processos socioespaciais. Os desafios da cidadania, dos direitos humanos e da docência na globalização. As diferenças étnicorraciais, de gênero, de sexualidade, de classe e de religião na globalização. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

Globalization: the singularity of the plural. Globalization: theoretical and conceptual issues. Political economy of globalization: forms, structures, functions, and processes. State, society, capital, and culture: globalization and socio-spatial processes. The challenges of citizenship, human rights and teaching in a globalized world. The ethnic-racial, gender, sexuality, class and religious differences in globalization. Education in human rights.

Bibliografia Básica

AMIN, Samir. Os desafios da mundialização. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

OSORIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. 2ª. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2019.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia Complementar

HISSA, Cássio E. V. Mobilidade das Fronteiras: Inserções da Geografia na crise da Modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. De; SILVEIRA, Maria Laura (org.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

Estágio Curricular Supervisionado I

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60 horas
- Presencial teórica: 30h
- Estágio: 30 hrs

Ementa em português

Observação orientada de uma instituição escolar e seu território de entorno. Primeiras aproximações e estudos sobre a instituição escola como espaço sociocultural. A condição docente como construção e possibilidades decorrentes de diálogos entre as relações sociais, culturais e políticas que a engendram. A relação entre sujeitos socioculturais professor/a e alunos/as como fundantes da escola e da docência. Instrumentos interpretativos para análises, sistematizações e proposições pedagógicas perpassadas por diferentes escalas, indicadores sociais e saberes do trabalho, em interface com especificidades concernentes à docência em Geografia. Início da produção, pelo estagiário, do registro documentado de seu estágio por meio do Percurso-Projeto de Formação docente (PPFD I), o qual deverá acompanhá-lo por todos os níveis de estágio.

Ementa em inglês

Initial approaches and studies on the school institution as a sociocultural space. The teaching condition as a construction and possibilities arising from dialogues between the social, cultural, and political relations that engender it. The relationship between sociocultural subjects teachers and students as the foundations of school and teaching. Interpretive tools for analysis, systematization, and pedagogical propositions permeated by different scales, social indicators, and work knowledge, focusing on specificities concerning the Geography teacher.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995. (Série Práticas Pedagógicas).

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

TEIXEIRA, I.A.C. Da Condição Docente: primeiras aproximações teóricas. In.: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/y6Mndr9brCyRzJRfKG49Qfb/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: 29 set. 2025

Bibliografia Complementar

ASSIS, Valdegil Daniel de; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; ARAGAO, Wilson Honorato. Um balanço da produção científica brasileira sobre trabalho docente (2008-2023). Educ. Form., Fortaleza, v. 8, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832023000100217&lng=pt&nrm=iso>.

CUNHA, Charles Moreira. CUNHA, Daisy Moreira. Por entre corpos e memórias que habitam a docência. In.: Educação em Foco - Ano 1, n. 0 (nov. 1995). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/Campus BH/UEMG, 1995.

FARIA FILHO, L. M. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, M. L. A. Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p.193-211.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G. O aluno como invenção. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005. 216 p.

Estágio Curricular Supervisionado 2

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 horas
- Presencial teórica: 60hrs
- Estágio: 30 hrs

Ementa em português

Observação orientada de uma instituição escolar, seu território de entorno, salas de aula e no trabalho docente em Geografia. A pesquisa como eixo do trabalho pedagógico. O cotidiano escolar como espaço de reflexão/ação; Currículo prescrito e currículo praticado; Procedimentos metodológicos no ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio; Investigação e análise das tendências e propostas para o ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio. A disciplina no contexto profissional. Continuação da produção, pelo estagiário, do registro documentado de seu estágio por meio do Percurso-Projeto de Formação docente (PPFD II).

Ementa em inglês

Research as the core of pedagogical work. Daily school life as a space for reflection/action; Classroom observations; Prescribed curriculum and practiced curriculum; Methodological procedures in teaching geography at the elementary and secondary levels; Research and analysis of trends and proposals for teaching geography at the elementary and secondary levels. The discipline in the professional context.

Bibliografia Básica

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ANDRÉ, Marli (Org) O papel da pesquisa na Formação e na prática dos professores. Campinas (SP), Papirus, 2001.

STECANELA, Nilda. O direito à educação e o cotidiano escolar: dimensões do concebido, do vivido e do percebido. Educação. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 344-356, set. 2016. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198125822016000300344&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Paula Regina; PASQUALLI, Roberta. Saberes Docentes para Freire, Shulman e Tardif: Percepções e Aproximações Teóricas. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 229–238, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n2p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9085>

LOMBA, L. L. R.; FARIA FILHO, L. M. Os professores e sua formação profissional: entrevista com Antônio Nóvoa. Educar em Revista, vol 38, págs. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/>

MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino – as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

ROCHA, Genylton O Rêgo. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. In: Terra Livre, Geografia, política e cidadania. São Paulo, n. 15, 2000.

VESENTINI, J. W. (Org.) O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus. 2004.

Estágio Curricular Supervisionado 3

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 horas
- Presencial teórica: 60hrs
- Estágio: 30 hrs

Ementa em português

Observação orientada de uma instituição escolar e seu território de entorno, com foco nas salas de aula e no trabalho docente em Geografia. A escola e a sala de aula como espaço de observação e interpretação da prática docente e dos processos de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e análise de situações de pré-regência. Planejamento docente. Avaliação e ensino-aprendizagem em Geografia. Fundamentos e iniciação à elaboração de um planejamento de curso de Geografia, considerando a totalidade dos segmentos (séries/ciclos) de uma modalidade de ensino. Elaboração de projeto/sequência/plano a ser desenvolvido. Continuação da produção, pelo estagiário, do registro documentado de seu estágio por meio do Percurso-Projeto de Formação docente (PPFD III).

Ementa em inglês

Guided observation of a school and its surrounding area, focusing on classrooms and Geography teaching. The school and classroom serve as spaces for observation and interpretation of teaching practices and teaching-learning processes. Development and analysis of pre-service teaching situations. Teacher planning. Assessment and teaching-learning in Geography. Fundamentals and introduction to developing a Geography course plan, considering all segments (grades/cycles) of a teaching modality. Development of a project/sequence/plan to be developed. Continuation of the

intern's production of documented records of their internship through the Teacher Training Project-Path (PPFD III).

Bibliografia Básica

SACRISTÁN, Gimeno. J, GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: 2000.

GIROUX, Henry. Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROTTO, Eduardo D. Qual raciocínio? Qual geografia? Considerações sobre o raciocínio geográfico na Base Nacional Comum Curricular. GEO Graphia, vol: 23, n. 51, 2021, Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/45460/30512>, Acesso em: 29 set. 2025.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Jr. Orlando. O planejamento do ensino. Módulo II Projeto de desenvolvimento profissional de educadores – PDP 2005 - GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS secretaria de estado de educação PROJETO ESCOLAS-REFERÊNCIA – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCADORES

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. Revista Tamoios, [S. l.], v. 1, n. 2, jul. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/646/681>, Acesso em: 29 set. 2025

RONCA, Paulo Afonso Caruso, TERZI, Cleide do Amaral. A prova Operatória. São Paulo: Editora Edesplan, 2002.

SANTOS, Douglas: Conteúdo e Objetivo Pedagógico no Ensino de Geografia; in: Caderno Prudentino de Geografia, n. 17. Presidente Prudente, AGB, 1995, pp.20-61.

Estágio Curricular Supervisionado 4

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 horas
- Presencial teórica: 60hrs
- Estágio: 30 hrs

Ementa em português

Observação orientada de uma instituição escolar e seu território de entorno, com foco nas salas de aula e no trabalho de docente de Geografia nos anos finais do ensino fundamental. Pesquisa e procedimentos metodológicos para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental; Experiências de práticas educativas no ensino de Geografia em educação especial; Elaboração de projeto/sequência/plano a ser desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental. Desenvolvimento, pelo/a estagiário/a, de regência de classe em uma ou mais turmas (regular e/ou EJA), ministrando aulas sob a orientação do/a professor/a-supervisor/a. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Realização de Seminários acerca das análises sobre a experiência do Estágio. Continuação da produção, pelo estagiário, do registro documentado de seu estágio por meio do Percurso-Projeto de Formação docente (PPFD IV).

Ementa em inglês

Guided observation of a school and its surrounding area, focusing on classrooms and the work of a Geography teacher in the final years of elementary school. Research and methodological procedures for teaching Geography in the final years of elementary school; Experiences of educational practices in teaching Geography in special education; Development of a project/sequence/plan to be implemented in the final years of elementary school. Development, by the intern, of classroom teaching in one or more classes (regular and/or adult education), giving lessons under the guidance of the supervising teacher. Analysis, discussion and presentation of the results of previous internships. Conducting seminars on the analysis of the internship experience. Continuation of the intern's production of a documented record of their internship through the Teacher Training Project Pathway (PPFD IV).

Bibliografia Básica

ALENCAR, Daiane S. (et. Al.) Prática e produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia – uma proposta metodológica par ao ensino escolar a partir de uma experiência no ensino acadêmico. Revista Ensino de Geografia (Recife)., vol 3, num 1, 2020, pág. 241-258. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/701034>

FREITAS, Reinaldo de. Permanência, mudança ou silenciamento: o que os livros didáticos de Geografia dizem (ou não) acerca das pessoas com deficiência. Dissertação. Mestrado em Geografia. Belo Horizonte: UFMG, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AD4NXY>

MOLINA, Mônica C.; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores: reflexões sobre o Pronera e o Procampo. Rev. Reflex, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, dez. 2014. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492014000200220&lng=pt&nrm=iso>.

Bibliografia Complementar

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº8,069, de 13 de julho de 1990. 1990.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et al]. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livros, 2009.

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva? Trabalho apresentado no evento do Lide. Seminário Educação Inclusiva: Realidade ou Utopia?, em 5 de maio de 1999, no auditório da Faculdade de Educação da USP. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/index_.htm

Revista Ensino de Geografia (Recife). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia>

TEODORO, Tânia B. O ensino de geografia e os jovens em situação de risco: “por uma geografia cidadã”. Terra Livre, vol 2, num 33, pág. 125-138, jul-dez 2009. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/download/300/283>

Estágio Curricular Supervisionado 5

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 horas
- Presencial teórica: 60hrs

- Estágio: 30 hrs

Ementa em português

Observação orientada de uma instituição escolar e seu território de entorno, com foco nas salas de aula e no trabalho de docente de Geografia no ensino médio. Pesquisas e práticas educativas relacionadas ao ensino de Geografia com jovens e/ou pessoas adultas e idosas, considerando suas especificidades. Elaboração de projeto/sequência/plano a ser desenvolvido no ensino médio. Desenvolvimento, pelo estagiário, de regência de classe em uma ou mais turmas (regular e/ou EJA), ministrando aulas sob a orientação do/a professor/a-supervisor/a. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Realização de Seminários acerca das análises sobre a experiência do Estágio. Finalização da produção, pelo estagiário, do registro documentado de seu estágio por meio do Percorso-Projeto de Formação docente (PPFD V).

Ementa em inglês

Guided observation of a school and its surrounding area, focusing on classrooms and the work of high school geography teachers. Research and educational practices related to teaching geography to young people, adults, and the elderly, considering their specific needs. Development of a project/sequence/plan to be implemented in high school. The intern will conduct classroom instruction in one or more classes (regular and/or EJA), teaching under the guidance of a supervising teacher. Analysis, discussion, and presentation of the results of previous internships will be conducted. Seminars will be held to analyze the internship experience. Completion of the intern's production of a documented record of their internship through the Teacher Training Project-Path (PPFD V).

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEAL, Álida; NONATO, Bréscia; CORREA, Licínia; NONATO, Symaira (Org.). Juventude Brasileira e Educação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2021.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. SP: Nobel, 1987

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. A geografia da sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). Geografias das Juventudes. Porto Alegre: GEPJUVE, 2023. 191 p.

Fitogeografia

- Atividade acadêmica curricular: Optativa

- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

Introdução à Fitogeografia. Análise estrutural, fitossociológica e florística da vegetação. Relações vegetação-meio ambiente (análise de gradiente). Panorama global e formações intertropicais. Evolução da classificação da vegetação brasileira, com ênfase no Sistema de Veloso. A vegetação de Minas Gerais. Impactos ambientais nos biomas brasileiros (Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado) e o estudo da vegetação no contexto dos relatórios de impacto ambiental.

Ementa em inglês

Introduction to Phytogeography. Structural, phytosociological, and floristic analysis of vegetation. Vegetation-environment relationships (gradient analysis). Global overview and intertropical formations. Evolution of Brazilian vegetation classification, emphasizing Veloso's System. The vegetation of Minas Gerais. Environmental impacts on Brazilian biomes (Amazon, Atlantic Forest, Cerrado) and the study of vegetation in the context of environmental impact reports.

Bibliografia básica

COUTINHO, L. M. *O conceito de bioma*. Acta Botanica Brasilica, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2006.

IBGE. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

SCOLFORO, J. R. S.; CARVALHO, L. M. T. *Mapeamento da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais*. Lavras: UFLA/FEAM, 2006.

Bibliografia complementar

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and Methods of Vegetation Ecology*. New York: John Wiley & Sons, 1974.

RIZZINI, C. T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.

FELFILI, J. M. et al. (Org.). *Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos*. Viçosa: Editora UFV, 2011.

Formação e transformação das paisagens brasileiras

- Atividade acadêmica curricular: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda o estudo da formação e transformação das paisagens a partir de uma perspectiva sistêmica, integrando os elementos rochas, solos, relevo, organismos e ocupação humana. Busca compreender a evolução e o funcionamento das paisagens brasileiras através de diferentes métodos de análise da paisagem, como base para compreender a sua evolução e funcionamento em diferentes contextos ambientais, destacando processos naturais e antrópicos. Contempla também a análise das paisagens como suporte para a compreensão de impactos e riscos de desastres ambientais como reflexo da interação humana frente às potencialidades e limites impostos pelos diferentes geossistemas no país. A disciplina promove ainda a transposição didática da análise sistêmica para o ensino de Geografia, capacitando o docente a utilizar a paisagem local como laboratório vivo para a compreensão de conceitos geográficos. Foca-se no desenvolvimento de metodologias de trabalho de campo e alfabetização visual, orientando o futuro professor na mediação de temas como riscos de desastres e dinâmicas ambientais. Educação ambiental.

Ementa em inglês

This course addresses the formation and transformation of landscapes from a systemic perspective, integrating the elements of rocks, soils, relief, organisms, and human occupation. It seeks to understand the evolution and functioning of Brazilian landscapes through various methods of landscape analysis, providing a basis for understanding their evolution and functioning in different environmental contexts, while highlighting both natural and anthropogenic processes. It also considers landscape analysis as a means of understanding the impacts and risks of environmental disasters, reflecting human interaction with the potential and limitations imposed by the country's various geosystems. The course also promotes the didactic transposition of systemic analysis for Geography teaching, enabling educators to use the local landscape as a living laboratory for understanding geographical concepts. It focuses on developing methodologies for fieldwork and visual literacy, guiding future teachers in mediating topics such as disaster risks and environmental dynamics. Environmental education.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, A. H. BRASIL: Uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=297884>. Acesso em: 03 out. 2025.

SILVA, CR. GEODIVERSIDADE DO BRASIL: Conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/1210>. Acesso em: 03 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Macrocaracterização dos Recursos Naturais do Brasil: Províncias estruturais, compartimentos de relevo, tipos de solos e regiões fitoecológicas. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101648.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003. 160p.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Atlas Digital de Desastres no Brasil. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). [Brasília, DF]: MIDR, 2023. Disponível em: <http://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/index.xhtml>. Acesso em: 30 set. 2025.

BECKER, B. K., CHRISTOFOLETTI, A., DAVIDOVICH, F. R., GEIGER, P. P. Geografia e meio ambiente no Brasil. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Bookman Editora, 2012.

SOUZA C.R.G., SUGUIO K., OLIVEIRA A.M.S., OLIVEIRA P.E. Quaternário do Brasil. ABEQUA/Holos, São Paulo, 2005.

Formação Sócio-territorial Brasileira

- Atividade acadêmica curricular: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Formação sócio-espacial e histórica do Brasil: articulações entre território e sociedade nos processos de colonização, escravidão, mineração, agroexportação, industrialização e urbanização. Ciclos históricos de expansão territorial e desigualdades regionais. Formação e transformação da rede urbana nacional, interiorização e metropolização. Migrações internas e internacionais como vetores de reorganização espacial e social. Desigualdades regionais e impactos socioambientais da ocupação e do uso do território. Interpretações clássicas e contemporâneas sobre a formação territorial brasileira. Contribuições da geo-história para compreender as permanências e as mudanças da estrutura territorial brasileira ao longo do tempo. A disciplina contempla, ainda, a dimensão pedagógica da formação territorial brasileira, focando na transposição didática das categorias de análise geo-histórica para o ensino de Geografia. Busca-se capacitar o docente para mediar a compreensão das heranças coloniais e das desigualdades regionais na Educação Básica, utilizando o território como documento e recurso de ensino para a construção da consciência histórica e espacial dos estudantes. Educação para as relações étnico-raciais.

Ementa em inglês

Socio-spatial and historical formation of Brazil: articulations between territory and society in the processes of colonization, slavery, mining, agro-exportation, industrialization, and urbanization. Historical cycles of territorial expansion and regional inequalities. Formation and transformation of the national urban network, inland settlement (interiorização), and metropolization. Internal and international migrations as vectors of spatial and social reorganization. Regional inequalities and socio-environmental impacts of territorial occupation and land use. Classical and contemporary interpretations on Brazilian territorial formation. Contributions of geo-history to understanding the continuities and changes in the Brazilian territorial structure over time. The course also addresses the pedagogical dimension of Brazil's territorial formation, focusing on the didactic transposition of geo-historical analysis categories for Geography teaching. It aims to empower teachers to mediate the understanding of colonial legacies and regional inequalities in basic education, utilizing the territory as a document and an educational resource for building students' historical and spatial awareness. Education for ethnic-racial relations.

Bibliografia Básica

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O território brasileiro: um esforço de síntese. In:

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005

Bibliografia Complementar

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2002.

PHILO, Chris. História, geografia e o mistério ainda maior da geografia histórica. In: GREGORY, Dereck et al. (Orgs.). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. Cap. 9, p.269-298.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REIS, José. Epistemologia do território. Estudos – Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, v. 13, n.1, 2005, p. 51-74.

Fundamentos da Educação inclusiva (CAE148)

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Contexto histórico e político da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade e direitos humanos na inclusão escolar. Fundamentos teóricos, conceituais e educacionais para inclusão escolar. Características específicas do público-alvo da educação especial. Práticas pedagógicas para a inclusão escolar.

Ementa em inglês

Historical and political context of special education from the perspective of inclusive education. Diversity and human rights in school inclusion. Theoretical, conceptual, and educational foundations for school inclusion. Specific characteristics of the target audience of special education. Pedagogical practices for school inclusion.

Bibliografia Básica

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

GLAT, Rosana (Org.). *Educação inclusiva: cultura e práticas pedagógicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

Bibliografia Complementar

BUENO, José Geraldo Silveira. *Educação especial brasileira: integração/inclusão escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. *Direito à educação inclusiva: o atendimento educacional especializado a partir da Constituição Federal*. São Paulo: WVA, 2007.

Fundamentos da Extensão na Licenciatura em Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática: 15 h

Ementa em português

Concepções, princípios e diretrizes da extensão universitária no Brasil. A curricularização da extensão no ensino superior e sua articulação com ensino e pesquisa. Fundamentos teórico-metodológicos da extensão na formação de professores de Geografia. Relações entre universidade, escola e sociedade. Práticas extensionistas em Geografia: territorialidade, educação geográfica, cidadania e intervenção social. Planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas. Ética, interculturalidade, inclusão e compromisso social na formação docente.

Ementa em inglês

Concepts, principles, and guidelines of university extension in Brazil. The curricular integration of extension in higher education and its articulation with teaching and research. Theoretical and methodological foundations of extension in the education of Geography teachers. Relationships between university, school, and society. Extension practices in Geography: territoriality, geographic education, citizenship, and social intervention. Planning, implementation, and evaluation of extension activities. Ethics, interculturality, inclusion, and social commitment in teacher education.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 7ed. Rio de Janeiro, 1983, 93p. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B17CBPMBxFWVXIDY1RnSTdvbk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4l6rf_w2w>.

SANTOS, B.S & ALMEIDA FILHO, N. *A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova*. Coimbra, 2008, 260 p. Disponível em: <https://biblioteca.flacso.org.br/files/2015/08/AUniversidadenoSeculoXXI_Boaventura-Naomar.pdf>.

3. Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Disponíveis em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>> e <<https://www.ufmg.br/proex/documentos/resolucoes/>>.

Bibliografia Complementar

SANTOS, B de S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Educação, sociedade & culturas, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em:

<<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/d6e8cf26-37dd-49dc-9378-92c7dc784b9c/content>>.

ALMEIRA, L. P. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido, DIRE n°7, 2015: Les universités latino-américaines aujourd'hui: expressions locales, p. 56-67. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/>>.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? 2017, 18 p. Escola de Belas Artes - UFRJ. Disponível em: <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>.

PAULA, J A de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/issue/view/1041>>.

THIOLLENT, M. Referências sobre metodologia participativa e pesquisa-ação na extensão. Palestra (slides) Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/Palestra_Michael_Thiolle1.pdf>.

Fundamentos de Geologia

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 30h
- Presencial prática Laboratório: 15h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

O Sistema Terra e seu estudo pela geologia, a origem do universo e da Terra, estrutura e dinâmica da Terra, tectônica de placas, relação entre geodinâmica interna e externa. Ciclos geológicos com ênfase no ciclo das rochas. Elementos de Mineralogia e Petrografia Macroscópica. Processos geológicos terrestres endógenos e exógenos. História da Terra. Introdução às práticas de identificação de minerais e rochas. Identificação e classificação de minerais petrográficos. Reconhecimento dos três grandes grupos de rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas). Interpretação e elaboração de mapas e perfis topográficos e geológicos.

Ementa em inglês

The Earth System and its study through geology, the origin of the universe and Earth, Earth's structure and dynamics, plate tectonics, and the relationship between internal and external geodynamics. Geological cycles with an emphasis on the rock cycle. Elements of Mineralogy and Macroscopic Petrography. Endogenous and exogenous terrestrial geological processes. History of the Earth. Introduction to mineral and rock identification practices. Identification and classification of petrographic minerals. Recognition of the three major rock groups (igneous, sedimentary, and metamorphic). Interpretation and preparation of topographic and geological maps and profiles.

Bibliografia Básica

CHRISTIAN, D. Origens, uma grande história de tudo. 1 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2019, 406p.

COSTA, A.G. Rochas ígneas e metamórficas. Texturas e estruturas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013, 189 p.

COSTA, A.G. Rochas ígneas e metamórficas: petrografia, aplicações e degradação. Oficina de Textos, 2021, 176p.

FETTES, D.; DESMONS, J. Rochas metamórficas. Oficina de Textos, 2014, 328 p.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6 ed, Porto Alegre: Bookman Editora, 2013 738p.

JERRAM, D.; PETFORD, N. Descrição de rochas ígneas. Porto Alegre: Bookman Editora. 2 ed., 2014, 265 p.

KLEIN, C.; DUTROW, B. Manual de ciência dos minerais. 23 ed., Porto Alegre: Bookman Editora, 2011, 724 p.

MENEZES, S.O. Rochas: manual fácil de estudo e classificação. Oficina de Textos, 2013, 112p.

POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. Princípios de Geologia, técnicas, modelos e teorias. 14 ed., Porto Alegre: Bookman Editora, 2013, 1017p.

POPP, J.H. Geologia geral. 5 ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998, 376p.

SGARBI, G.N. Petrografia Macroscópica das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SUGUIO, K. Geologia sedimentar. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003, 400p.

Bibliografia Complementar

DEER, Howie; ZUSMANET al. An introduction to the rock-forming minerals, Longman, 1966, 528p.

FOSSON, H. Geologia Estrutural – Oficina de Textos, 2013, 584 p.

KEAREY, P.; KLEPEIS, K.A.; VINE, F.J. Tectonica global. 3 ed., Porto Alegre: Bookman Editora, 2014, 436 p.

NADALIN, R.J.et al. Guia Geológico de Campo - UFPR, Departamento de Geologia, 2018, 187 p.

NADALIN, R.J.et al. Tópicos especiais em cartografia geológica -UFPR, Departamento de Geologia, 2016, 404 p.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. 2ed.,2010, 152 p.

TUCKER, M. E. Rochas sedimentares. 4 ed., Porto Alegre: Bookman Editora, 2014, 324 p.

ULHEIN. A.; ULHEIN, G.J. Sedimentologia: Rochas e ambientes sedimentares. Oficina de Textos, 2024, 240p.

Fundamentos de Libras [on line]

- Atividade Acadêmica Curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- On-line teórica: 60h

Ementa em português

Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em Libras.

Ementa em inglês

A socioanthropological perspective on Deafness. Historical aspects of Deaf Education and the development of Libras (Brazilian Sign Language). Relationships between Deaf and hearing individuals (educator, interpreter, and family) and their impact on the educational context. Basic notions of the linguistic structure and grammar of Libras. Educational philosophies applied to Deaf individuals and their textual production. Basic communication in Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

_____. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Geomorfologia e dinâmica de vertentes

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina visa desenvolver nos alunos competências voltadas para o reconhecimento, a compreensão e a explicação da gênese e dinâmica das vertentes e de sua organização espacial, envolvendo o conhecimento dos agentes e processos morfodinâmicos exógenos e endógenos, incluindo o papel do homem como agente transformador do modelado. Nesse contexto, a aquisição de conceituações e terminologias específicas da Geomorfologia e o estabelecimento de relações com o relevo brasileiro são fundamentais.

Ementa em inglês

The course aims to develop students' skills in recognizing, understanding, and explaining the genesis, dynamics, and spatial organization of hillslopes. This involves knowledge of exogenous and endogenous morphodynamic agents and processes, including the role of humans as agents transforming landforms. In this context, acquiring specific geomorphological concepts and terminology and establishing connections with Brazilian landforms are fundamental.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S. & OLIVEIRA, P.E. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005

TORRES, F.T.P; MARQUES NETO, R. & MENEZES, S.O. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: CENGAGE, 2013.

Bibliografia complementar

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico –Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Geoprocessamento

- Atividade acadêmica tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Laboratório: 15 h

Ementa em português

A disciplina visa oferecer os princípios de cartografia digital para o geoprocessamento: cartografia digital de comunicação e para a composição de Sistemas de Informações Geográficas. Bases conceituais e teóricas sobre os sistemas de CAD, Desktop Mapping e SIG. Montagem de base de dados alfanuméricos e associação com bases cartográficas. Montagem de SIG vetorial. Montagem de SIG matricial. Métodos de conversão de dados e representações. Elaboração de mapas temáticos

a partir de consultas por geoprocessamento. Elaboração de análises espaciais apoiadas por modelos em geoprocessamento.

Ementa em inglês

This course aims to introduce the principles of digital cartography for geoprocessing, covering digital cartography for communication and the composition of Geographic Information Systems (GIS). It addresses the conceptual and theoretical foundations of CAD, desktop mapping, and GIS systems; the creation of alphanumeric databases and their integration with cartographic datasets; the construction of vector and raster GIS; data conversion and representation methods; the production of thematic maps based on geoprocessing queries; and the performance of spatial analyses supported by geoprocessing models.

Bibliografia básica

GONZALEZ, R., WOODS, P. Digital Image Processing. Prentice Hall, 2002, 2nd ed.

MOURA, Ana Clara M., Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte: Ed. da Autora, 2014.

ROSOLÉM, Natália Prado Um Breve Histórico Sobre os Estudos da Semiologia Gráfica no Brasil. Geografia (Londrina) v. 26. n. 1. p. 49 – 61, jan/jun, 2017.

Bibliografia complementar

BARROS, Sarah Brisa Diogo de; MARQUES, Péricles Alexandre Squaris; GUSMÃO, João Paulo Santana. Introdução ao geoprocessamento e sensoriamento remoto. Parte 1. Belo Horizonte: Emater (MG), 2024. Disponível em: <<https://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=89413>>. Acessado em 15 de setembro de 2026.

BRAGA-FILHO, J.R., XAVIER-DA-SILVA, J; OLIVEIRA, O.M.; PINHEIRO, N. F. Uma entrada de dados para SGI's. São Paulo, Anais da IV Conferência Latino Americana sobre Sistemas de Informações Geográficos., 1993. p.123-134.

GAROFALO, D.F.T., MESSIAS, C.G., LIESENBERG, V., BOLFE, E.L., FERREIRA, M.C. Análise comparativa de classificadores digitais em imagens do Landsat-8 aplicados ao mapeamento temático. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 50, n. 7, p. 593-604, 2015.

GIOVANINI, Adenilson. Semiologia Gráfica: Origem e variáveis visuais. 2019. Disponível em: <<https://adenilsongiovanini.com.br/blog/semiologia-grafica--aplicada-e-cartografiatematica/>>. Acesso em: 15 set. 2026.

XAVIER-DA-SILVA, J., Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Geografia., 54(3), jul-set 1992.p. 47-61.

XAVIER-DA-SILVA, J.; Carvalho-Filho, L.M. Sistemas de Informação Geográfica: uma proposta metodológica. São Paulo, Anais da IV Conferência Latino Americana sobre Sistemas de Informação Geográfica, 1993. p. 609-628.

Geografia Agrária

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

Origem da agricultura: processos de seleção e domesticação de plantas e animais. Compreensão geohistórica do agrário brasileiro: sistemas de produção dos povos originários e usos da terra; sistemas de produção, acumulação e usos da terra no Brasil Colônia; sistemas de produção, acumulação e usos da terra no Império: propriedade privada da terra; sistemas de produção, acumulação e usos da terra na República e a consolidação do capitalismo no campo brasileiro. Renda da terra. Compreensão dos conceitos: agrário, agrícola, rural, ruralidade, campo, cidade, agricultura familiar, campesinato e agricultura patronal. Movimentos sociais no/do campo e diferentes formas de produção/apropriação do espaço agrário. Agricultura sustentável. Processos socioespaciais e ambientais decorrentes da modernização conservadora no campo brasileiro. Violência no campo. Pedagogias libertadoras no campo brasileiro. Discussões temáticas e o ensino de Geografia na educação escolar. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

Origin of agriculture: processes of plant and animal selection and domestication. Geohistorical understanding of Brazilian agrarian life: production systems of indigenous peoples and land use; systems of production, accumulation, and land use in colonial Brazil; systems of production, accumulation, and land use in the Empire: private land ownership; systems of production, accumulation, and land use in the Republic and the consolidation of capitalism in rural Brazil. Land rent. Understanding of the concepts: agrarian, agricultural, rural, rurality, countryside, city, family farming, peasantry, and patronage farming. Social movements in/of the countryside and different forms of production/appropriation of agrarian space. Sustainable agriculture. Sociospatial and environmental processes resulting from conservative modernization in rural Brazil. Violence in the countryside. Liberating pedagogies in rural Brazil. Thematic discussions and the teaching of geography in school education. Education in human rights.

Bibliografia Básica

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

LAMARCHE, Hughes (coord.). A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo de produção capitalista, agricultura e Reforma Agrária. 1. Ed. São Paulo: Labur Edições, 2007.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LAMARCHE, Hughes (coord.). A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. 2. Editora da UNICAMP, 1998.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: HUCITEC, 1990.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo – do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. de. Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano. Brasília: IPEA, 2021.

Geografia cultural

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 hrs
- Presencial teórica: 60 hrs

Ementa em português

Como campo basilar desta ciência, a Geografia Cultural possibilita a interpretação, análise e o desvelamento dos fenômenos culturais em sua dimensão espacial. Desta maneira, ela posiciona os conceitos de lugar, paisagem, território e espaço geográfico como caminhos para a compreensão das geografias cotidianas emergentes nas festas tradicionais, nas identidades culturais, nas dinâmicas corporificadas, nas artes, nas atmosferas afetivas, nas práticas populares, nos sabores, nas religiões, nos discursos e nas representações. A disciplina almeja demonstrar como a cultura é abordada em distintas linhas epistemológicas da Geografia e sua potência de decifrar aspectos da realidade geográfica. Educação para as relações étnico-raciais.

Ementa em inglês

As a foundational field of this science, Cultural Geography enables the interpretation, analysis, and unveiling of cultural phenomena in their spatial dimension. In this way, it positions the concepts of place, landscape, territory, and geographical space as pathways to understanding the everyday geographies that emerge in traditional festivals, cultural identities, embodied dynamics, arts, affective atmospheres, popular practices, food, religions, discourses, and representations. The course aims to demonstrate how culture is approached within different epistemological strands of Geography and its capacity to decipher aspects of geographical reality. Education for ethnic-racial relations.

Bibliografia Básica

ANDERSON, B. Cultural Geography II: The force of representations. Progress in Human Geography, n. 20, v.10, p.1-13 2018. Disponível em: <https://durham-repository.worktribe.com/output/1329174>. Acesso em 18/08/2025.

CLAVAL, P. "A volta do cultural" na Geografia. Mercator, v.1, n.1, p.19-28, 2009.

DARDEL, E. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. Perspectiva, São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. G. A propósito do Trato do Invisível, do Intangível e do discurso na Geografia Cultural. Revista da ANPEGE, v. 9, n. 11, p. 41-50, 2013.

SERPA, A. Por uma Geografia dos espaços vividos: Geografia e Fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, M. A. S. Geografia Cultural: caminhos e perspectivas. Porto Alegre: Editora Intersaberes, 2019.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

WHATMORE, S. Materialist returns: practising cultural geography in and for a more-than-human world. *Cultural Geographies*, v.13, n.4, p.600-609, 2006.

Geografia Econômica

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português

A disciplina tem como objetivo introduzir conceitos e fundamentos da geografia econômica, enfatizando a dimensão espacial dos processos econômicos em suas diversas manifestações, com atenção especial às teorias sobre a distribuição das atividades, meios e recursos, bem como às suas relações com a reorganização produtiva e a redefinição dos padrões de acumulação capitalista. Divisão espacial do trabalho, economia política do espaço, geografia das crises e da reestruturação produtiva. A formação socioespacial brasileira através da perspectiva geo-econômica. Serão também destacadas as análises teóricas referidas ao processo de inserção do espaço nos circuitos de valorização. A disciplina trabalhará também a interface com a geografia política, urbana e da população, bem como suas contribuições específicas para o ensino de geografia.

Ementa em inglês

The course aims to introduce key concepts and foundations of economic geography, emphasizing the spatial dimension of economic processes in their various manifestations, with particular attention to theories on the distribution of activities, means, and resources, as well as their relations with productive reorganization and the redefinition of patterns of capitalist accumulation. Topics include the spatial division of labor, the political economy of space, the geography of crises and productive restructuring. The Brazilian socio-spatial formation is addressed through a geo-economic perspective. Theoretical approaches concerning the integration of space into circuits of valorization will also be highlighted. The course further explores the interface with political, urban, and population geography, as well as their specific contributions to the teaching of geography.

Bibliografia Básica

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

PERROUX, François. O conceito de polos de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

IBGE. Regiões de influência das cidades - 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, R.L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1994.

MARX, Karl. O Capital – livro 1, volume 1. São Paulo: Boitempo, 2013. <Capítulos 4 a 6>

OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Nova Cultura, 1996. <Capítulos 1 a 3>

Geografia e Educação

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português

Educação, instrução e escolarização. Políticas públicas educacionais e sistemas de ensino público e privado. Movimentos sociais e direito à educação na contemporaneidade no Brasil e em Minas Gerais. Relação entre políticas públicas de avaliação, currículo e trabalho docente. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

Education, instruction, and schooling. Public education policies and public and private education systems. Social movements and the right to education in contemporary Brazil and Minas Gerais. The relationship between public assessment policies, curriculum, and teaching. Education in human rights.

Bibliografia Básica

PASSOS, Guiomar de O.; GOMES, Marcelo B. Nossas escolas não são as vossas: as diferenças de classe. Educação em Revista. Belo Horizonte, vol 28, num 02, jun 2014, págs. 346-366. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000200016>

POPKIEWITZ, Thomas S. A razão comparativa da escolarização: quando a desigualdade se torna “o padrão” da igualdade. Currículo sem Fronteira, vol 23, e1132, 2023, págs. 1-19. Disponível em: www.researchgate.net/profile/Thomas-Popkewitz/publication/376805132_A_Razao_Comparativa_da_Escolarizacao_quando_a_desigualdade_se_torna_o_padrao_da_igualdade/links/658afd5f6f6e450f19a60d68/A-Razao-Comparativa-da-Escolarizacao-quando-a-desigualdade-se-torna-o-padrao-da-igualdade.pdf

Popkewitz/publication/376805132_A_Razao_Comparativa_da_Escolarizacao_quando_a_desigualdade_se_torna_o_padrao_da_igualdade/links/658afd5f6f6e450f19a60d68/A-Razao-Comparativa-da-Escolarizacao-quando-a-desigualdade-se-torna-o-padrao-da-igualdade.pdf

VEIGA, C. G. A escolarização como projeto de civilização. Revista Brasileira de Educação, num 21, set/out/nov/dez 2002, págs. 90-103. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n21/n21a08.pdf>

Bibliografia Complementar

BRABANT, J-M. Crise da Geografia, crise da escola. In: VESENTINI, J.W. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 4ª ed. São Paulo: Contexto. 1994. p. 15-23.

BUFFA, Ester et al. Educação e cidadania. Quem educa o cidadão? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 14.ed. Campinas: Papirus, 1997.

LINS, Lucieléa Teixeira; OLIVEIRA, Verônica de Lourdes Batista de (Orgs.). Educação popular e movimentos sociais: aspectos multidimensionais na construção do saber. João Pessoa: Editora Universitária, 2008

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGA, N. (Orgs). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

Geografia e Recursos Hídricos

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45hrs
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina visa aportar conhecimentos sobre os sistemas e recursos hídricos em termos de sua configuração, estado ambiental e condicionantes do quadro geográfico físico e humano. Neste sentido, a disciplina aborda as relações entre os usos e a ocupação da terra e suas implicações no estado quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos, bem como o quadro político-legal-institucional relativo à gestão das águas no Brasil. São, portanto, considerados os conhecimentos sobre pressões e impactos antrópicos nos sistemas/recursos hídricos, bem como alternativas para a sua proteção e recuperação. Educação ambiental.

Ementa em inglês

This course aims to provide knowledge about water systems and resources in terms of their configuration, environmental status, and the constraints of the physical and human geographic landscape. In this sense, the course addresses the relationships between land use and occupation and their implications for the quantitative and qualitative state of water resources, as well as the political, legal, and institutional framework for water management in Brazil. Therefore, it considers knowledge about anthropogenic pressures and impacts on water systems/resources, as well as alternatives for their protection and restoration. Environmental education.

Bibliografia Básica

CECH, T. V. Recursos hídricos – história, desenvolvimento, política e gestão. Rio de Janeiro: Tradução Eliane Ferreira Paim, Luiz Claudio de Queiroz Faria, Rafael Anselmé Carlos, LTC, 3a Ed., 2013. 428 p.

MAGALHÃES JUNIOR, A.P.; LOPES, F.W.A. (Orgs.). Recursos Hídricos: as águas na interface sociedade natureza. Oficina de Textos, 2022, 256p.

REBOUÇAS, A.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. (Orgs.). Águas doces do Brasil. Escrituras, 2006. 748p.

VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 2014. 470p.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, F. (org). Ângulos da água: desafios da integração. Editora UFMG, 2008.

CHAPMAN, D. (org). Water quality assessments: A guide to the use of biota, sediments and water in environmental monitoring, 2nd ed. WHO, 1996. Disponível online: <https://iris.who.int/handle/10665/41850>

TUCCI, C. E. M. (Org.) Hidrologia: ciência e aplicação. ABRH, 2002.

TUNDISI, J.G., TUNDISI, T.M. Limnologia. Oficina de Textos, 2008, 632 p.

Geografia Política

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Considerações epistemológicas sobre Geografia Política e Geopolítica. Território, fronteiras e poder. O Estado nacional moderno. Princípios teóricos do imperialismo e do sistema mundo. Reforma, revolução e golpes de Estado. Colonialismo, neocolonialismo e resistências. Reflexões sobre as experiências socialistas do século XX. A crise do fordismo e a ascensão do neoliberalismo. Outros conceitos e processos relacionados ao poder, sociedade e espaço. Didática e Prática de Ensino em Geografia Política: poder, território e fronteira para a Educação Básica. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

Epistemological considerations on Political Geography and Geopolitics. Territory, borders, and power. The modern nation-state. Theoretical principles of imperialism and the world system. Reform, revolution, and coups d'état. Colonialism, neocolonialism, and resistance. Reflections on the socialist experiences of the 20th century. The crisis of Fordism and the rise of neoliberalism. Other concepts and processes related to power, society, and space. Didactics and Teaching Practice in Political Geography: power, territory, and borders in basic education. Education in human rights.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Hucitec/USP, 1992.

FONT, J. N. & RUFÍ, J. F. Geopolítica, Identidade e Globalização. SP: Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar

ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. SP: Global, [1890]1979.

LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4º ed. SP: Papirus. 1997.

LÊNIN, V. I. O Estado e a revolução. SP: Expressão Popular, [1917]2007.

LÊNIN, V. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, [1916]1979.

LUXEMBURGO, R. Reforma ou Revolução? SP: Expressão Popular, [1900] 2007.

Bibliografia Complementar

Geografia da População

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória

- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português

Interrelações recíprocas entre a dinâmica populacional e a dinâmica socioespacial: origem, crescimento e distribuição e mobilidade da população mundial. Processos que fundamentam a dinâmica populacional - fecundidade, mortalidade e migração – e suas repercussões nos domínios demográfico socioeconômico e ambiental. Estratégias de crescimento populacional, constrangimentos ambientais e ciclos históricos de crescimento populacional. Crítica sócio-histórica e espacial das teorias populacionais clássicas e contemporâneas. População, desenvolvimento e questão ambiental. Breve história da população brasileira e cenários futuros. Desigualdades socioespaciais como eixo estruturante da realidade demográfica brasileira e latino-americana. Fontes de dados demográficos: registros civis, censo demográfico e pesquisas amostrais. Didática e Prática de Ensino em Geografia da População: a transposição dos indicadores demográficos para a Educação Básica; o uso do Censo Escolar e do Censo Demográfico como ferramentas de análise da comunidade local; metodologias para o ensino de fluxos migratórios e desigualdades socioespaciais; análise crítica do tratamento das teorias populacionais e do bônus demográfico em livros didáticos e currículos oficiais.

Ementa em inglês

Reciprocal interrelations between population dynamics and socio-spatial dynamics: origin, growth, distribution, and mobility of the world population. Processes underpinning population dynamics - fertility, mortality, and migration — and their repercussions in the demographic, socioeconomic, and environmental domains. Population growth strategies, environmental constraints, and historical cycles of population growth. Socio-historical and spatial critique of classical and contemporary population theories. Population, development, and the environmental question. Brief history of the Brazilian population and future scenarios. Socio-spatial inequalities as a structuring axis of the demographic reality in Brazil and Latin America. Sources of demographic data: civil registration, population census, and sample surveys. Educational Dimension of Population Geography: didactic transposition of demographic indicators to basic Education; using School and National Censuses as tools for local community analysis; methodologies for teaching migratory flows and socio-spatial inequalities; critical analysis of population theories and the demographic dividend in textbooks and official curricula.

Bibliografia Básica

BAILEY, Adrian. *Making Population Geography*. London: Routledge, 2005. (Human Geography in the Making). <https://doi.org/10.4324/9780203643452>.

DAMIANI, Amélia Luisa. *População e geografia*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 107p. ISBN 8585134976, Nº de Exemplares: 5.

LIVIBACCI, Massimo. *Breve história da população mundial*. Tradução do italiano. São Paulo: Edições 70, 2013.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, J.A.M & SAWYER, D.O. & RODRIGUES, R.N. *Conceitos básicos e medidas em demografia*. Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 1990.

MARTINE, G. (org.). *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo, CEBRAP, 1970.

VÉRON, Jacques. Aritmética do homem: a demografia entre ciência e política. Lisboa: Instituto Piaget, 1993

ZELINSKY, Wilbur. Introdução à Geografia da População. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

Geografia de Minas Gerais

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina visa possibilitar uma compreensão geográfica da formação e desenvolvimento do espaço em Minas Gerais, por meio do entendimento das espacialidades configuradas como regiões, territórios, lugares e fronteiras. Propiciar o entendimento das hierarquias, homogeneidades, diversidades e desigualdades socioespaciais, bem como das questões ambientais resultantes da apropriação-modificação da natureza. Analisar a produção de centros e periferias com base nas dinâmicas derivadas da inserção econômica, política e cultural do estado, às escalas nacional e internacional.

Ementa em inglês

This course aims to provide a geographical understanding of the formation and development of space in Minas Gerais, through an understanding of spatialities configured as regions, territories, places, and borders. It seeks to foster an understanding of socio-spatial hierarchies, homogeneities, diversities, and inequalities, as well as environmental issues resulting from the appropriation and modification of nature. It analyzes the production of centers and peripheries based on the dynamics derived from the economic, political, and cultural insertion of the state, on national and international scales.

Bibliografia básica

CHIARI, Juliana R. P.; PRADO, Gislaine A.; ALMEIDA, Bernardo T.; PAULA, Germano M. *Minas Gerais do século XXI*. Belo Horizonte: BDMG: Roma, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Regiões de Influência das Cidades 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Francisco Eduardo. *A Enxada Complexa: roceiros e fazendeiros em Minas Gerais na 1ª metade do século XIX*. 1995. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 1995.

BOXER, C. R. Paulistas e Emboabas. In: BOXER, C. R. *A Idade de Ouro do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. págs. 83-105.

FURTADO, Júnia Ferreira. *O livro da capa verde: o regimento Diamantino de 1771 e a vida no distrito Diamantino no período da real extração*. São Paulo: Annablume, 1996.

SAINT-HILAIRE, August. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974

Geografia Urbana

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

Das cidades à urbanização do mundo contemporâneo. Industrialização e urbanização: fim da cidade e nascimento da problemática urbana. Estado e urbanização: urbanismo, seu alcance e limites. (Re)produção capitalista da urbanização e (re)produção ampliada das contradições (sociais, políticas, econômicas). Urbanização brasileira: higienismo e rentismo. Das cidades transformadas pela industrialização às metrópoles contemporâneas: do rentismo à economia política do espaço. Urbanização, vida cotidiana e os novos padrões de segregação socioespacial. Das lutas pelo direito à cidade às (im)possibilidades da revolução urbana. (Des)encontros entre a urbanização e a Geografia: desafios para o ensino. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

From cities to the urbanization of the contemporary world. Industrialization and urbanization: the end of the city and the birth of the urban problematic. State and urbanization: urbanism, its scope and its limits. The (re)production of capitalist urbanization and the expanded (re)production of contradictions (social, political, economic). Brazilian urbanization: hygienism and rentism. From cities transformed by industrialization to contemporary metropolises: from rentism to the political economy of space. Urbanization, everyday life, and the new patterns of socio-spatial segregation. From struggles for the right to the city to the (im)possibilities of the urban revolution. The (mis)encounters between urbanization and Geography: challenges for teaching. Education in human rights.

Bibliografia Básica

ABREU, Maurício de Almeida. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994. p.199-322.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros. crime, segregação e cidadania em São Paulo*, São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2025

Bibliografia Complementar

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril. cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GRAHAM, Stephen. Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. Cidades rebeldes. do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Geomorfologia

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

A disciplina aborda o conhecimento geomorfológico fundamental ao exercício profissional docente na educação básica segundo as perspectivas da geomorfogênese e da geomorfodinâmica, buscando compreender diferenciações, conexões e arranjos espaciais decorrentes da variabilidade escalar (global; local) e temporal (tempo profundo; tempo histórico-humano) inerentes à organização e dinamicidade das formas de relevo. Enfatiza o relevo do ponto de vista de sua gênese, dinâmica e distribuição na superfície terrestre, de modo a subsidiar a compreensão da relação entre o ordenamento territorial, as ações humanas e os componentes físico-naturais. Estabelece relações entre o conhecimento geomorfológico e sua aplicabilidade nos ensinos fundamental e médio mediadas por instrumentos didáticos desenvolvidos em sala de aula e atividades de campo.

Ementa em inglês

The discipline addresses the geomorphological knowledge fundamental to the professional practice of teaching in basic education according to the perspectives of geomorphogenesis and geomorphodynamics. It aims to understand differentiations, connections and spatial arrangements resulting from the scalar (global; local) and temporal (geological time; historical-human time) variability inherent to the organization and dynamism of landforms. It emphasizes relief from the point of view of its genesis, dynamics and distribution on the Earth's surface, in order to support the understanding of the relationship between territorial planning, human actions and physical-natural components. It establishes relationships between geomorphological knowledge and its applicability in elementary and secondary education, mediated by teaching tools developed in the classroom and field activities.

Bibliografia Básica

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. 2001. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 472p.

GROTZINGER, J; JORDAN, T. 2023. Para Entender a Terra. 8ª edição. Porto Alegre: Bookman Editora. E-book.

SUMMERFIELD, M.A. 2013. Global geomorphology: an introduction to the study of landforms. London: New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 537 p.

Bibliografia Complementar

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher. 1980.

FLORENZANO, T.G. (Org.) Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais. 1ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da (org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2a ed., 1998. 394p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2009. Manual técnico de geomorfologia. 2ª ed. – Rio de Janeiro: IBGE, 182p.

MAGALHÃES JR., A.P.; BARROS, L.F.P. 2020. Hidrogeomorfologia: Formas, processos e registros sedimentares fluviais. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 1. 516p.

ROSS, J.L.S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo, Ed. Contexto, 1990. 85p.

Geomorfologia Cárstica

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

Estudo dos processos morfogenéticos e das feições características do relevo cárstico, com ênfase nas dinâmicas de dissolução, circulação hídrica subterrânea e evolução morfoestrutural em áreas carbonáticas e não carbonáticas. Análise dos principais modelos teóricos de carstificação e das contribuições da geomorfologia estrutural, da hidrologia e da espeleogênese para a compreensão dos sistemas cársticos. Diferenciação entre carste tradicional, carste não tradicional e pseudocarste. Classificação e morfologia das cavernas. Relações entre carste e ocupação humana: vulnerabilidades ambientais, aquíferos cársticos, riscos geológicos, geoconservação e uso turístico.

Ementa em inglês

Study of morphogenetic processes and the characteristic landforms of karst relief, with emphasis on dissolution dynamics, subterranean water circulation, and morphostructural evolution in carbonate and non-carbonate areas. Analysis of the main theoretical models of karstification and the contributions of structural geomorphology, hydrology, and speleogenesis to the understanding of karst systems. Differentiation between traditional karst, non-traditional karst, and pseudokarst. Classification and morphology of caves. Relationships between karst and human occupation: environmental vulnerabilities, karst aquifers, geological hazards, geoconservation, and touristic use.

Bibliografia Básica

FORD, D.C.; WILLIAMS, P.W. Karst hydrogeology and geomorphology. John Wiley & Sons, 2007.

TIMO, M.B.; TRAVASSOS, L.E.P. Geoturismo e Geopatrimônio na Paisagem Cárstica. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022.

TRAVASSOS, L.E.P. Princípios de Carstologia e Geomorfologia Cárstica. Brasília: ICMBio, 2019.

Bibliografia Complementar

CVIJIC, J. CARSTE: Uma monografia geográfica (1895). Belo Horizonte: PUC Minas, 2017. Tradução de Luiz Eduardo Panisset Travassos.

GUNN, J. (Org.). Encyclopedia of caves and karst science. New York: Fitzroy Dearborn, 2004.

PALMER, A.N. Cave Geology. New York: Cave Books, 2007.

PARISE, M.; GUNN, J. (Orgs). Natural and anthropogenic hazards in karst areas: recognition, analysis and mitigation. London: The Geological Society, 2007.

Geomorfologia Fluvial

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

A disciplina aborda o estudo das formas e processos fluviais incluindo padrões e dinâmica fluvial, feições deposicionais, formações superficiais aluviais e princípios de estratigrafia.

Ementa em inglês

This course covers the study of fluvial forms and processes, including fluvial patterns and dynamics, depositional features, alluvial surface formations, and principles of stratigraphy.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia Fluvial*. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Pereira; CHEREM, Luis Felipe S. Estilos fluviais e evidências de mudanças ambientais na bacia do rio das Velhas, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 10, n. 2, 2009.

SOUZA, Jonas Otaviano Praça de; CORRÊA, Antonio Carlos de Barros. A geomorfologia fluvial no Brasil: uma revisão do conhecimento e das perspectivas. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 13, n. 4, 2012.

Bibliografia Complementar

CASSETI, Valter. *Geomorfologia*. Goiânia: Editora da UFG, 2005. (Capítulo: "Domínio Morfoclimático e Geomorfologia Fluvial").

CHARLTON, Ro. *Fundamentals of Fluvial Geomorphology*. London: Routledge, 2007.

STEVAUX, José C. A história do Rio Paraná: um estudo de geomorfologia e estratigrafia do Quaternário. *Revista Brasileira de Geociências*, v. 23, n. 3, p. 222-227, 1993.

Geomorfologia e educação geográfica

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h

- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15 h

Ementa em português

A disciplina tem como objetivo desenvolver nos alunos competências voltadas para a análise, compreensão e explicação de temas geomorfológicos fundamentais ao processo de aquisição do conhecimento geográfico na Educação Básica. Nesse contexto, aborda a dinâmica espaço-temporal do relevo sob a perspectiva da produção do espaço geográfico. Trata, do ponto de vista teórico e prático, de procedimentos didático-pedagógicos voltados para a re-contextualização da geomorfologia acadêmica no processo de ensino-aprendizagem no referido nível de ensino.

Ementa em inglês

The course aims to develop in students the skills required for the analysis, understanding, and explanation of geomorphological themes that are fundamental to the process of acquiring geographic knowledge in Basic Education. In this context, it addresses the spatio-temporal dynamics of the relief from the perspective of the production of geographic space. It deals, from a theoretical and practical point of view, with didactic-pedagogical procedures aimed at recontextualizing academic geomorphology within the teaching-learning process at the aforementioned educational level.

Bibliografia Básica

ASCENÇÃO, Valéria O. R.; VALADÃO, Roberto Célio. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 4, n. 7, p. 115-135, 2014.

MORAIS, Eliana Marta B. de; ASCENÇÃO, Valéria O. R. A abordagem do relevo escolar: o raciocínio geográfico e a superação da dicotomia sociedade-natureza. *GEOUSP: Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 556-573, 2017.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia Física e Ensino: uma reflexão. *Terra Livre*, São Paulo, n. 19, p. 71-86, 2002.

Bibliografia Complementar

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1990.

Gestão Escolar (ADE066)

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Política e administração da educação. Movimento teórico da Administração Escolar no Brasil. Gestão dos Sistemas de Ensino. Federalismo e Educação. Financiamento da Educação Básica.

Políticas de Avaliação Sistêmica. A Gestão Democrática. Constituição da Equipe Gestora na Escola. Temas Contemporâneos em Gestão Educacional.

Ementa em inglês

Politics and administration of education. Theoretical movement of School Administration in Brazil. Management of Education Systems. Federalism and Education. Financing of Basic Education. Systemic Evaluation Policies. Democratic Management. Formation of the School Management Team. Contemporary Issues in Educational Management.

História da Geografia Escolar

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 60 h

Ementa em português

Analisar o desenvolvimento histórico da geografia escolar enquanto disciplina, considerando sua emergência e institucionalização nos contextos educacionais europeu e brasileiro. Explorar a distinção e a interação entre a geografia escolar e a geografia acadêmica, situando essa relação em meio às transformações curriculares e históricas mais amplas. Compreender as abordagens metodológicas na historiografia da geografia escolar, incluindo o uso de fontes, os marcos de periodização e o papel das políticas públicas na constituição do currículo de geografia no Brasil.

Ementa em inglês

This course analyses the historical development of school geography as a discipline, analyzing its origins and establishment within European and Brazilian educational frameworks. It examines how school and academic geography differ and interact, linking this to historical and curricular changes. Particular attention is given to methodological approaches in the historiography of school geography, including the use of sources, periodization frameworks, and the role of public policies in shaping the geography curriculum in Brazil.

Bibliografia Básica

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisas. Teoria & Educação. n. 2, p. 177-229, 1990.

_____. As humanidades no ensino. Educ. Pesqui. [on line]. v.25, n.2, jul./dez.1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000200012&lng=pt&nrm=iso

FARIA FILHO, Luciano Mendes de et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 01, p. 139-159, abr. 2004. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100008&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar

DEL GAUDIO, R. S. A (in)constância da ideologia na geografia escolar. In: CONCEIÇÃO, A. L.; CARLOS, A. F. A.; NETO, M. F. de S.; DEL GAUDIO, R. S. (Orgs). Marx, a geografia e a teoria crítica. Rio de Janeiro: Consequência, 2023, pp. 87-108.

LESTEGÁS, F. R. Concebir la geografía escolar desde una nueva perspectiva: una disciplina al servicio de la cultura escolar. Boletín de La A. G. E., 33, p. 173-186, 2002. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1122458>

MANACORDA, Mário A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 3ª ed. São Paulo: Cortez editora, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de O. História da educação no Brasil (1930-1973). 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SOUSA NETO, M. F. Aula de geografia e algumas crônicas. Campina Grande: Bagagem, 2008.

História do Pensamento Geográfico

- Atividade acadêmica complementar tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

A disciplina almeja destrinchar a transformação histórica do pensamento geográfico, de modo a destacar o conhecimento dos principais conceitos e categorias de análise da Geografia: espaço, lugar, paisagem, território e região. Aborda o conhecimento geográfico desde a antiguidade até a contemporaneidade. Explicita-se o papel das sociedades geográficas e da institucionalização do ensino como elementos fundamentais na difusão e transformação do pensamento geográfico. Desenvolvem-se discussões sobre as abordagens tradicionais, quantitativas, sistêmicas, radicais, humanistas, decoloniais e outras tendências contemporâneas.

Ementa em inglês

The course aims to unravel the historical transformation of geographical thought, highlighting knowledge of the main concepts and categories of geographical analysis: space, place, landscape, territory, and region. It examines geographical knowledge from antiquity to the contemporary period. The role of geographical societies and the institutionalization of teaching is made explicit as fundamental elements in the dissemination and transformation of geographical thought. Discussions are developed on traditional, quantitative, systemic, radical, humanistic, decolonial, and other contemporary approaches.

Bibliografia Básica

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea: una introducción a la Geografía. nueva edición ampliada. Barcelona: Del Serbal, 2012.

GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec: EDUSP, 2002.

Bibliografia Complementar

CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.) Geografia e Giro Descolonial: Experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: LetraCapital, 2017.

DEAR, M. The Postmodern Challenge: Reconstructing Human Geography. Transactions of the Institute of British Geographers, v.13, n.3, p.262-275, 1988.

LAMEGO, M. Práticas e representações da Geografia Quantitativa no Brasil: a formação de uma caricatura. Tese de doutorado em Geografia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.

TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: EdUel, 2013.

Instrumentação em Geomorfologia

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 30h
- Presencial prática Campo: 30h

Ementa em português

A disciplina tem como meta instrumentalizar os alunos com diversas técnicas de campo, de laboratório e escritório, de maneira a que estejam aptos a desenvolver pesquisa e análises de elementos do meio biofísico, com ênfase nos fatores associados à caracterização, evolução e dinâmica das formas de relevo; na sua representação espacial e na aplicação desses conhecimentos.

Ementa em inglês

This academic activity aims to equip students with various field, laboratory and office techniques, so that they are able to develop research and analyses of elements of the biophysical environment, with an emphasis on factors associated with the characterization, evolution and dynamics of relevant forms, their spatial representation and the application of this knowledge.

Bibliografia Básica

CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. (org.) Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.)

FLORENZANO, T.G. (Org.) Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais. 1ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da (org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2ª ed., 1998. 394p.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da S.; BOTELHO, R.G.M.B. (org.) Erosão e Conservação dos Solos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999. 340p.

HAMBLIN, W.K.; HOWARD, J.D. Exercises in Physical Geology. Englewood Cliffs: Prentice Hall, Inc.

ROSS, J.L.S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo, Ed. Contexto, 1990.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M.A. Ocupação de encostas. São Paulo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas -IPT. (2 exemplares)

FOOKES, P.G.; VAUGHAN, P.R. A handbook of engineering geomorphology. New York, Surrey University Press, Chapman & Hall, 1986.

GARDINER, V.; DACKOMBE, R. Geomorphological Field Manual. London, George Allen & Unwin, 1983.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (14 exemplares)

KELLER, E.A.; ROCKWELL, J.R. Development and Applications of Geomorphology. New York: Springer Verlag, 1984.

KIRKBY, M.J. Hillslope Hydrology. Chichester: John Wiley & Sons, 1978.

NUNES, B. de A; RIBEIRO, M.I. de C.; ALMEIDA, V.J. de; NATALI FILHO, T. Manual técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE, Série Manuais Técnicos em Geociências, 5, 1995. 111p. (Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=281612>)

VENTURI, Luis Antônio Bittar (org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e de laboratório. São Paulo: Oficina de Textos. (5 exemplares)

ZUQUETTE, L.; GANDOLFI, N. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos.

ROBINSON, D.A.; WILLIAMS, R.B.G. (eds.) Rock weathering and landform evolution. Chichester, John Wiley & Sons, 1994. 519p.

SELBY, M.J. Hillslope materials and processes. Oxford, Oxford University Press, 1982. 264p.

YAKUSCHOVA, A F. Slopes. London, Longman, 1986. 288p.

Levantamento e Avaliação de Solos

- Atividade acadêmica complementar tipo: Optativa
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Prática de campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda o conhecimento necessário para a realização de levantamento de solos, de forma prática, discutindo como esse recurso se distribui e relaciona com a paisagem. Além disso, busca apresentar as classificações técnicas usadas no Brasil, com ênfase na classificação da aptidão agrícola das terras, como forma de indicar as formas mais sustentáveis de utilização desse recurso.

Ementa em inglês

The course provides the theoretical and practical foundations necessary for conducting soil surveys, addressing the distribution of this resource and its relationship with the landscape. It also presents the technical classifications adopted in Brazil, with emphasis on the agricultural land suitability classification, as a tool to guide the most sustainable forms of land use.

Bibliografia Básica

EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Humberto Gonçalves dos Santos et al. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1995.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 6 ed. Brasília, DF, 2025. 393p.

RAMALHO FILHO, A. & BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3ed rev. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1994.

Bibliografia Complementar

SANTOS, R.D. dos; CURTI, N.; SHIMIZU, S.H. Guia Prático para Classificação de Solos Brasileiros. Lavras, 2015. 82p.

SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. SANTOS, H.G; KER, J.C; ANFOS, L.H.C.; SHIMIZU, S.H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6 ed. Viçosa: SBCS, 2015. 100p.

LEPSCH, I.F.; ESPÍNDOLA, C. R. VISCHI FILHO, O.J.; HERNANI, L.C.; SIQUEIRA, D.S. Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Viçosa, MG: SBCS, 2015. 170p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual Técnico de Pedologia, 3 ed. Rio de Janeiro, RJ, 2015. 430p.

KER, J.C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R., VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: Fundamentos. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa. 2012, 343p.

Linguagens na Representação Espacial em Geografia

- Atividade acadêmica curricular: 60h
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 30h
- Presencial prática Laboratório: 30h

Ementa em português

Tem como objetivo conduzir os alunos de geografia (bacharéis e licenciados) a pensar as linguagens de forma espacial bem como capacitá-los para criticamente analisar a informação a ser representada, utilizando o raciocínio geográfico. Além de saber ler dados, produzir e articular informações, no contexto estabelecido do fenômeno geográfico, o aluno deve interpretar as representações, identificar e descrever os componentes espaciais, as consequências e os resultados possíveis associados a ele.

Ementa em inglês

It aims to guide geography students (bachelors and teachers) to think about languages in a spatial way as well as to enable them to critically analyze the information to be represented, using geographic reasoning. In addition to being able to read data, produce and articulate information within the established context of the geographic phenomenon, the student must interpret the representations, identify and describe the spatial components, the consequences, and the possible results associated with it.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 90 p.

LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 327 p.

MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna. 1998. 120p

Bibliografia Complementar

BERTIN, Jacques. Semiologie graphique: les diagrammes, les reseaux, les cartes. Paris: La Haye, Moutonnet Gauthier Villars, 1967. 400p.

BERTIN, Jacques. O teste de base da Representação Gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, janeiro/março, 1980.

BERTIN, Jacques. A Neográfica e o Tratamento Gráfico Da Informação. 1996. 273p. Disponível em pdf

_____ Ver ou ler. Cartografia Temática, São Paulo, n.18, p.45-53, 1988. Disponível em pdf

FERREIRA, G. M. L.; MARTINELLI, M. Os mapas como fazê-los sem copiá-los. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.12-17, mar.1997

JOLY, F. A Cartografia. Campinas: São Paulo: Papirus. 1990. 136p

LEÃO, Vicente de Paula; Leão, Inêz de Carvalho. Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2012. 143 p.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. 174p.

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 2010. 109p.

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. Colaboração Romão Passini. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Metodologia da Pesquisa em Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática: 15h

Ementa em português

Construção da ciência moderna: a natureza da ruptura epistemológica. Ciência moderna e universidade contemporânea: os diversos significados da pesquisa. A importância e os papéis do método e das metodologias de pesquisa. Pesquisa e projetos de pesquisa em Geografia: possibilidades de estruturação. Delimitação teórica de temáticas e de objetos de pesquisa. Peças articuladas de um projeto de pesquisa: objetivos, metodologia, justificativa. Exequibilidade de projetos de pesquisa. Texto e linguagem em projetos de pesquisa e na pesquisa geográfica. Formatação e normas. Discussão e avaliação de projetos de pesquisa: simulações. O papel da pesquisa no ensino de Geografia: o professor-pesquisador.

Ementa em inglês

Modern Science: The Nature of the Epistemological Break. Modern Science and the Contemporary University: The Various Meanings of Research. The Importance and Role of Research Methods and Methodologies. Research and Research Projects in Geography: Structuring Possibilities. Theoretical Delimitation of Research Themes and Objects. The Articulated Parts of a Research Project: Objectives, Methodology, and Justification. The Feasibility of Research Projects. Text and Language in Research Projects and Geographic Research. Formatting and Standards. Discussion and Evaluation of Research Projects: Simulations. The role of research in Geography teaching: the teacher-researcher.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro; BESSA, José Cezinaldo Rocha (Orgs). Pesquisas e ensino na educação básica: entre abordagens teóricas e metodologias. Natal: IFRN, 2022. 364 p. Disponível em: URI <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2224>>.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, 54 p.

GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos chave. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.

Pedologia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina objetiva a compreensão do solo como entidade integrada da paisagem, identificando os principais fatores ambientais responsáveis pela formação e distribuição geográfica dos solos, no mundo e principalmente, no Brasil. Busca abordar o ensino do solo por meio de instrumentos didáticos diversos e contextualizar como o solo se insere no Ensino de Geografia, principalmente através de questões ambientais, como erosão, solos urbanos, uso agrícola da terra, desertificação, entre outros.

Ementa em inglês

The course aims to foster an understanding of soil as an integrated component of the landscape, identifying the main environmental factors responsible for soil formation and geographic distribution worldwide, with emphasis on Brazil. It seeks to approach soil teaching through diverse didactic tools and to contextualize the role of soil in Geography Education, especially through environmental issues such as erosion, urban soils, agricultural land use, desertification, among others.

Bibliografia Básica

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual Técnico de Pedologia, 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2015. 430p.

SANTOS, R.D., et al. Manual de descrição e coleta de solo no Campo. SBSC/CNPS – EMBRAPA. 5 ed. (revisada e ampliada) Viçosa, 2005. 92p.

RESENDE, M; CURTI, N; REZENDE, S. B. de. & CORREA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 2ª ed. Revista e ampliada. Viçosa, NEPUT, 1997. 367p.

Bibliografia Complementar

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5ª ed. Brasília, DF, 2018. 356p.

GUERRA, A.J.T., SILVA, A.S., BOTELHO, R.G.M. Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999. 340p.

KER, J.C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R., VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: Fundamentos. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa. 2012, 343p.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina do texto, 2002, 216 p.

LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina do texto, 2011, 456 p.

Pedogeomorfologia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda o conhecimento necessário para compreender o solo como um componente-síntese da paisagem, discutindo suas interações com o relevo, as rochas, a biota e as ocupações humanas. Além disso, busca apresentar e problematizar o solo como proxy da evolução das paisagens, com ênfase no estudo das sequências pedológicas e na concepção do solo como um continuum. Também aborda temas de interesse no debate contemporâneo da relação solo-paisagem.

Ementa em inglês

The course addresses the knowledge required to understand soil as a synthesis component of the landscape, discussing its interactions with relief, rocks, biota, and human occupations. In addition, it seeks to present and problematize soil as a proxy for landscape evolution,

with emphasis on the study of pedological sequences and on the conception of soil as a continuum. It also addresses topics of interest in the contemporary debate on the soil–landscape relationship.

Bibliografia Básica

QUEIROZ NETO, J.P. Geomorfologia e Pedologia. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 1, 2000, pp. 59-67. DOI: <http://dx.doi.org/10.20502/rbg.v1i1.70>

QUEIROZ NETO, J.P. Análise estrutural da cobertura pedológica: uma experiência de ensino e pesquisa. *Revista do Departamento de Geografia*, 15, 2002, pp. 77–90. DOI: <https://doi.org/10.7154/RDG.2002.0015.0008>

TORRADO, P.V.; LEPSCH, I.; CASTRO, S.S. Conceitos e aplicações das relações Pedologia-Geomorfologia em regiões tropicais úmidas. In.: TORRADO, P.V.; ALLEONI, L.R.F.; COOPER, M.; SILVA, A.P da; CARDOSO, E.J. *Tópicos em Ciência do Solo IV*. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2005, pp. 145-192.

Bibliografia Complementar

KER, J.C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; TORRADO, P.V. (Eds) *Pedologia: fundamentos*. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2012, 343 p.

LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina do texto, 2011, 456 p.

ESPINDOLA, C.R. A Pedologia e a evolução das paisagens. *Revista do Instituto Geológico*, 31 (1/2), 2010, pp. 67-92.

SCHAEFER, C.E.G.R. 2001. Brazilian latosols and their B horizon microstructure as long-term biotic constructs. *Aust. J. Soil Res.*, 2001, 39, 909–926

LIMA, J. S.; ANDRADE, S. F.; FORTUNA, D. S. Pedologia aplicada à Geografia: desafios e perspectivas na educação básica. *Caderno de Estudos Geoambientais – CADEGEO*, v.07, n.01, p.05-20, 2016. Disponível em: <http://www.cadegeo.uff.br/index.php/cadegeo/article/download/42/24>.

Psicologia da Educação: aprendizagem e ensino (Código: CAE 002)

- Atividade Acadêmica Curricular Tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Visão histórico - conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/aluno: a dinâmica da sala de aula.

Ementa em inglês

Historical-conceptual overview of Psychology as a science and its contribution to the educational field. Main theories of learning based on empiricist, rationalist, and interactionist approaches. Learning problems. Teacher/student interaction: the dynamics of the classroom.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.24, n.2, p.181-204, July 1998.

COUTO, Margareth P. As contribuições da psicanálise à educação. Sapere aude. Belo Horizonte, v. 10 – n. 19, p.310-318, Jan./Jun. 2019.

DAINEZ, D. Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: Contribuições para educação especial e inclusiva. Revista de Psicologia, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017.

JACO-VILLELLA, Ana Maria. História da Psicologia: rumos e percursos. SP: Editora Nau, 2013.

KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

MARCON, A.; PRUDÊNCIO, L.; GESSER, M. Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 291-301, mai-ago 2016.

MAZER, S.; BELLO, A.; BAZON, M. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 28, p. 7-21, jun.

MEIRA, M. Para uma crítica da medicalização na educação. Revista da ABPEE, v. 16, n.1, jan./jul 2012, p.135-142.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Trad. Maria Alice M. D'Amorim e Paulo Sérgio. L. Silva, Rio de Janeiro, 1998.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

TEIXEIRA, S.; BARCA, A. O professor na perspectiva de Vygotsky: uma concepção para orientar a formação de professores. Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v.24, n.1, 2019. de C. Ruppel

VYGOTSKY, L. S. Obras Escolhidas – Tomos I a V, Madrid: Visor, 1983.

Política Educacional (Código ADE003)

- Atividade Acadêmica Curricular Tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Políticas sociais e educação no Brasil. Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino. Profissionais da educação: formação e gestão.

Ementa em inglês

Social policies and education in Brazil. Organization of the Brazilian educational system: levels, stages, and modalities of education. Policies and procedures for financing and evaluating education systems. Education professionals: training and management.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto nº 3.276 de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 8.752 de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Lei nº 11.738 de 2008. Piso Salarial.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25/06/2014. Plano Nacional de Educação.

Pressões e Intervenções em Sistemas Hidrográficos

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina foca no conhecimento multiescalar dos sistemas hidrográficos voltado ao exercício profissional docente na educação básica, segundo as perspectivas das influências humanas, buscando compreender os tipos e as consequências das pressões e impactos antrópicos nos cursos d'água, em bacias hidrográficas e outros recortes espaciais e territoriais. A disciplina enfatiza as relações entre a sociedade e os sistemas hidrográficos, envolvendo aspectos geográficos do quadro físico e humano. Educação ambiental.

Ementa em inglês

This course focuses on multi-scalar knowledge of hydrographic systems, geared toward professional teaching in basic education, from the perspective of human influences. It seeks to understand the types and consequences of anthropogenic pressures and impacts on watercourses, river basins, and other spatial and territorial settings. The course emphasizes the relationships between society and hydrographic systems, encompassing geographic aspects of the physical and human landscapes. Environmental education.

Bibliografia Básica

MAGALHÃES Jr., A. P.; LOPES, F. W. A. (org.). Recursos hídricos – as águas na interface sociedade-natureza. Oficina de Textos, 2022. 256 p.

PIROLI, E. L. (org.). Bacias hidrográficas e segurança hídrica: Planejamento, gestão e manejo integrado. Tupã: ANAP, 2024. 360 p.

POLETO, C. (org.). Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos. Rio de Janeiro: Interciência, 1ª Ed., 2014. 249 p.

Bibliografia Complementar

PIROLI, E. L. Água e bacias hidrográficas: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, 141 p. ISBN: 978-65-5714-298-1.

MAGALHÃES Jr., A. P.; BARROS, L. F. P. Hidrogeomorfologia – formas, processos e registros sedimentares fluviais. Bertrand Brasil, 2020. 417 p.

MORAES, M. E. B.; LORANDI, R. (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em bacias hidrográficas. Editus, 2016, 283 p.

MAIA, L. C. Água e conflitos socioambientais: tratamento no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Dialética, 300 p.

TUCCI, C. E. M. (Org.) Hidrologia: ciência e aplicação. UFRGS-ABRH, 9ª ed., 2020. 944 p.

Produção e Análise de Materiais Didáticos

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 60 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

Planejamento de ensino; seleção e elaboração de textos didáticos; organização e preparação de atividades avaliativas, bem como comparação e análise de livros didáticos. Compreensão das políticas públicas relacionadas à avaliação de livros e materiais didáticos; desenvolvimento da capacidade de avaliação crítica de textos e materiais diversos; proposição e elaboração de materiais e estratégias didáticas voltadas ao ensino de geografia na educação básica.

Ementa em inglês

Lesson planning; selection and development of didactic texts; organization and preparation of assessment activities, as well as comparison and analysis of textbooks. Understanding of public policies related to the evaluation of textbooks and teaching materials; development of critical evaluation skills for various texts and materials; proposal and creation of materials and didactic strategies aimed at teaching geography in basic education.

Bibliografia Básica

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, vol 11, pág. 5-24, abr 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30596/pdf>

DEL GAUDIO, R. S.; SOUSA NETO, M. F. Livros didáticos como fontes para pesquisas em História da Geografia Escolar. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 43, n. 01, 2023. DOI: 10.5216/bggv43i01.73011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/7301>

EARP, Fábio S.; KORNIS, George. Economia da cadeia produtiva do livro. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2041/2/A%20economia%20da%20cadeia%20produtiva_P.pdf

Bibliografia Complementar

CASSIANO, Célia C. de F. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. Em Questão, Porto Alegre, vol 11, num 2, jul/dez 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/122>

HALLEWELL, Lawrence. O livro no Brasil: sua história. São Paulo: ed. da USP, 1985

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. (Org). Técnicas de ensino: por que não? 21ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

_____. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2019.

Projeto de Extensão em Geografia I

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 horas
- Presencial teórica: 30hrs
- Presencial prática Laboratório: 15h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

Desenvolvimento de ações extensionistas em Geografia em parceria com escolas e/ou comunidades. Diagnóstico de demandas e análise de contextos socioespaciais. Planejamento, implementação e avaliação de intervenções educativas. Articulação entre fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e práticas pedagógicas. Sistematização de experiências extensionistas e avaliação de impactos sociais e formativos. Integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

Ementa em inglês

Development of extension activities in Geography in partnership with schools and/or communities. Diagnosis of demands and analysis of socio-spatial contexts. Planning, implementation, and evaluation of educational interventions. Articulation between the theoretical and methodological foundations of Geography and pedagogical practices. Systematization of extension experiences and evaluation of social and educational impacts. Integration of teaching, research, and extension in teacher education.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 7ed. Rio de Janeiro, 1983, 93p. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B17CBPMBxFWVXIDY1RnSTdvbk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4l6rf_w2w

VESENTINI, J. W. – Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo, 2008. 107 p. Disponível em: https://www.academia.edu/31991777/PARA_UMA_GEOGRAFIA_CR%C3%8DTICA_NA_ESCOLA

Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
Disponíveis em:
<<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>>
<<https://www.ufmg.br/proex/documentos/resolucoes/>>.

Bibliografia Complementar

SANTOS, B de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Educação, sociedade & culturas, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/d6e8cf26-37dd-49dc-9378-92c7dc784b9c/content>

ALMEIRA, L. P. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido, DIRE n°7, 2015. Les universités latino-américaines aujourd'hui: expressions locales, p. 56-67 Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/>

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? 2017, 18 p. Escola de Belas Artes - UFRJ. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

PAULA, J A de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/issue/view/1041>

THIOLLENT, M. Referências sobre metodologia participativa e pesquisa-ação na extensão. Palestra (slides) Disponível em: https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/Palestra_Michael_Thiolle1.pdf

Projeto de Extensão em Geografia II

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 90 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática campo: 15h
- Presencial prática laboratório: 30h

Ementa em português

Desenvolvimento de ações extensionistas em Geografia em parceria com escolas e/ou comunidades. Diagnóstico de demandas e análise de contextos socioespaciais. Planejamento, implementação e avaliação de intervenções educativas. Articulação entre fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e práticas pedagógicas. Sistematização de experiências extensionistas e avaliação de impactos sociais e formativos. Integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

Ementa em inglês

Development of extension activities in Geography in partnership with schools and/or communities. Diagnosis of demands and analysis of socio-spatial contexts. Planning, implementation, and evaluation of educational interventions. Articulation between the theoretical and methodological foundations of Geography and pedagogical practices. Systematization of extension experiences and evaluation of social and educational impacts. Integration of teaching, research, and extension in teacher education.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 7ed. Rio de Janeiro, 1983, 93p. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B17CBxPMBxFWVXIDY1RnSTdvbk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4l6rf_w2w>.

VESENTINI, J. W. – Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo, 2008. 107 p. Disponível em:<https://www.academia.edu/31991777/PARA_UMA_GEOGRAFIA_CR%C3%8DTICA_NA_ESCOLA>.

Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Disponíveis em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/34562> entre outros>.

Bibliografia Complementar

SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Educação, sociedade & culturas, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: <<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/d6e8cf26-37dd-49dc-9378-92c7dc784b9c/content>>.

ALMEIRA, L. P. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido, DIRE n°7 | 2015: Les universités latino-américaines aujourd'hui: expressions locales, p. 56-67. Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/>

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? 2017, 18 p. Escola de Belas Artes - UFRJ. Disponível em: <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>.

PAULA, J A de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/issue/view/1041>>.

THIOLLENT, M. Referências sobre metodologia participativa e pesquisa-ação na extensão. Palestra (slides) Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/Palestra_Michael_Thiolle1.pdf>.

Projeto de Extensão em Geografia III

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 90 h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática laboratório: 60h
- Presencial prática campo: 15h

Ementa em português

Desenvolvimento de ações extensionistas em Geografia em parceria com escolas e/ou comunidades. Diagnóstico de demandas e análise de contextos socioespaciais. Planejamento, implementação e avaliação de intervenções educativas. Articulação entre fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e práticas pedagógicas. Sistematização de experiências extensionistas e avaliação de impactos sociais e formativos. Integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

Ementa em inglês

Development of extension activities in Geography in partnership with schools and/or communities. Diagnosis of demands and analysis of socio-spatial contexts. Planning, implementation, and evaluation of educational interventions. Articulation between the theoretical and methodological foundations of Geography and pedagogical practices. Systematization of extension experiences and evaluation of social and educational impacts. Integration of teaching, research, and extension in teacher education.

Bibliografia básica

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 7ed. Rio de Janeiro, 1983, 93p. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B17CBxPMBxFWVXIDY1RnSTdvbk0/edit?resourcekey=0-fiCaTRO1mEiHM4l6rf_w2w>.

VESENTINI, J. W. – Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo, 2008. 107 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/31991777/PARA_UMA_GEOGRAFIA_CR%C3%8DTICA_NA_ESCOLA>.

Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
Disponíveis em:
<<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/34562>>.

Bibliografia Complementar

SANTOS, B de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Educação, sociedade & culturas, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/d6e8cf26-37dd-49dc-9378-92c7dc784b9c/content>

ALMEIRA, L. P. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido, DIRE n°7 | 2015: Les universités latino-américaines aujourd'hui : expressions locales, p. 56-67 Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/>

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? 2017, 18 p. Escola de Belas Artes - UFRJ. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

PAULA, J A de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/issue/view/1041>

THIOLLENT, M. Referências sobre metodologia participativa e pesquisa-ação na extensão. Palestra (slides) Disponível em: https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/Palestra_Michael_Thiolle1.pdf

Questões socioambientais contemporâneas

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A questão socioambiental na contemporaneidade não se impõe como uma questão entre as demais a serem tratadas pela sociedade, nesta terceira década do segundo milênio, após uma das maiores epidemias que devastou a humanidade. Ela se torna a questão central a ser enfrentada neste cenário de destruição e com alguma perspectiva emancipatória. Este espaço propõe um exercício que passa pela visão crítica aos padrões de produção, consumo e excreção da sociedade capitalista. Também de compreender que não há questão ambiental sem sujeitos, sem a compreensão das diversas formas do uso da natureza, das distintas formas de apropriação, significação e uso dos territórios. Evidencia-se que há trocas desiguais de matéria e energia no capitalismo e que as trocas capitalistas geram também desigualdade ambiental. Aponta-se para o entendimento da geopolítica dos recursos ambientais e de, enfim, uma leitura mais abrangente das relações sociedade-natureza. Propõe-se, portanto, propiciar um espaço para discussão, com formato e linguagem acessíveis, para desenvolver uma visão de conjunto sobre o debate ambiental, para professores, estudantes e pesquisadores. Educação ambiental.

Ementa em inglês

The environmental issue in contemporary times is not imposed as just one issue among others to be addressed by society in this third decade of the second millennium, after one of the greatest epidemics to devastate humanity. It becomes the central issue to be addressed in this scenario of destruction and with some emancipatory perspective. This space proposes a critical exercise that involves a critical look at the patterns of production, consumption, and excretion in capitalist society. It also seeks to understand that there is no environmental issue without subjects, without an understanding of the diverse forms of use of nature, the distinct forms of appropriation, meaning, and use, and of territories. It also fails to highlight the unequal exchange of matter and energy in capitalism and that capitalist exchanges also generate environmental inequality. It also fails to understand the geopolitics of environmental resources and, ultimately, a more comprehensive understanding of society-nature relations. Therefore, it proposes to provide a space for discussion, in an accessible format and language, to develop an overall view of the environmental debate for teachers, students, and researchers. Environmental education.

Bibliografia Básica

LOPES, Arleson Eduardo Monte Palma; MIRANDA, Iná Camila Ramos Favacho de (Orgs). Ecologia política: avanços e desafios. Guarujá (SP): Científica Digital, 2023. Disponível em pdf.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MALHEIRO, Bruno; BARCELOS, Eduardo; MONTENEGRO, Jorge; GÓMEZ, Lina (Orgs). Dicionário de Ecologia Política. 1ª ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024. 714 p. Disponível em pdf.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800) / Keith Thomas; tradução João Roberto Martins: São Paulo: Cia das Letras, 2010, 454 p.

Bibliografia Complementar

DE SOUZA, Matilde. Política Ambiental Global e o Brasil. São Paulo (SP): Editora Contexto, 2025; e-Book. 160 p.

LEFF, Enrique; Boff, Leonardo, Aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Tradução de João Batista Kreuch; revisão técnica de Carlos Walter Porto-Gonçalves. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016. 510 p.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro (RJ): Ed. FIOCRUZ, 2007. 244 p.

REIS, Émilien Vilas Boas; MURAD, Afonso; ROCHA, Marcelo A. Ecologia e Democracia: Múltiplos Olhares. São Paulo (SP): Edição Paulinas, 2022; e-Book. 200 p.

TORRES, Pedro Henrique Campello (Org.) Ecologia Política e Justiça Ambiental no Brasil: Agendas de lutas e pesquisas. São Paulo (SP): Ed. Paco e Littera, 2022; e-Book. 176 p.

Sistemas alimentares, territórios e agroecologia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina visa desenvolver a reflexão sobre os sistemas alimentares no mundo contemporâneo. Busca discutir a configuração do modelo hegemônico de agricultura e as repercussões das *comodities* no sistema alimentar: consumo ascendente dos recursos naturais, indústria de processados, redução da biodiversidade e aumento da fome e insegurança alimentar e nutricional. Reflete sobre a organização socioambiental dos sistemas alimentares contra-hegemônicos em territórios camponeses e/ou de povos tradicionais e afro-diaspóricos e o direito humano à alimentação saudável (DHAA). Aborda o papel dos movimentos sociais rurais e/ou urbanos em relação ao direito humano à alimentação saudável. Territórios de resistência e reprodução socioambiental dos sistemas alimentares contra-hegemônicos. Aula de campo.

Ementa em inglês

This course aims to develop reflection on food systems in the contemporary world. It seeks to discuss the configuration of the hegemonic agricultural model and the repercussions of commodities on the food system: increasing consumption of natural resources, the processed food industry, reduction of biodiversity, and increased hunger and food and nutritional insecurity. It reflects on the socio-environmental organization of counter-hegemonic food systems in peasant territories and/or territories of traditional and Afro-diasporic peoples, and the human right to healthy food (HRtAF). It addresses the role of rural and/or urban social movements in relation to the human right to healthy food. Territories of resistance and socio-environmental reproduction of counter-hegemonic food systems agroecological. Field trip.

Bibliografia Básica

CHONCHOL, Jacques. A soberania alimentar. Estudos Avançados, 19 (55) 2005.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Editora UFMG, 2010.

Bibliografia Complementar

ACOSTA, Alberto. Pós-extrativismo de decrescimento: saídas do labirinto capitalista. São Paulo: São Paulo: Elefante, 2018.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista NERA, Presidente Prudente, Ano 13, n. 16, pp.22-32, jan./jun. 2010.

BURIGO, André Campos; PORTO, Marcelo Firpo. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de pandemia: da vulnerabilização à transformação necessária. Ciência & Saúde Coletiva, 26 (10): 4411-4424, 2021.

DAROLT, M. R.; ROVER, O. J. (org.). Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Florianópolis, SC: Estúdio Sem prelo, 2021.

MARTINS, Geraldo Inácio. Crise alimentar e geopolítica dos alimentos: regime neoliberal corporativo e o aprofundamento do projeto de insegurança alimentar global no século XXI. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 19, n. 55, p. 145-172, ago. 2024,

Sensoriamento remoto aplicado ao ensino de Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa

- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Laboratório: 15h

Ementa em português

Princípios físicos do sensoriamento remoto e sistemas sensores. A evolução das geotecnologias e sua inserção no currículo escolar da Educação Básica. Metodologias para o uso de imagens de satélite, fotografias aéreas e plataformas de mapeamento interativo (como Google Earth, portais do INPE e softwares livres) no ensino de Geografia. Práticas pedagógicas para a leitura de paisagens, análise de impactos socioambientais e compreensão das dinâmicas territoriais. Elaboração e aplicação de materiais e sequências didáticas suportadas por recursos de sensoriamento remoto e cartografia digital.

Ementa em inglês

Physical principles of remote sensing and sensor systems. The evolution of geotechnologies and their inclusion in the Basic Education school curriculum. Methodologies for using satellite imagery, aerial photography, and interactive mapping platforms (such as Google Earth, INPE portals, and open-source software) in Geography teaching. Didactic transposition for reading landscapes, analyzing socio-environmental impacts, and understanding territorial dynamics. Development and application of educational materials and lesson plans supported by remote sensing resources and digital cartography.

Bibliografia básica

FLORENZANO, Teresa Gallotti. *Iniciação em Sensoriamento Remoto*. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. *Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações*. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

FITZ, Paulo Roberto. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-108.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Sociologia da Educação (Código: CAE001)

- Atividade Acadêmica Curricular Tipo: Obrigatória
- Carga Horária total: 60h
- Presencial teórica: 60h

Ementa em português

Especificidade do olhar sociológico em Educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Percursos da sociologia da educação: da perspectiva funcionalista às teorias da reprodução. Análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural. Educação em direitos humanos.

Ementa em inglês

The Specificity of the Sociological Perspective in Education. Relationships between education and society in the context of modernity. Paths of the sociology of education: from the functionalist perspective to theories of reproduction. Contemporary analyses of the school, its subjects, and its sociocultural context. Education in human rights.

Bibliografia Básica

BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser membro da sociedade. In Foracchi e Martins, Sociologia e sociedade, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.), Escritos de Educação. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor, Educação em Revista, Belo Horizonte, nº38, dez. 2003.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-catolica-de-santos/politicas-educacionais-da-educacao-basica-i/charlot-2008-o-professor-na-sociedade-contemporanea-um-trabalhador-da-contradicao/4522306>>.

DUBET, François. Quando o sociólogo que saber o que é ser professor. Entrevista concedida a PERALVA, Angelina T. & SPÓSITO, Marília P. Revista Brasileira de Educação, nº5, 1997.

DURKHEIM, E. A educação – sua natureza e função. In Educação e Sociologia. Rio de Janeiro, Melhoramentos.

FANFANI, Emilio Trenti. “Culturas jovens e cultura escolar”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CultJoEsc.pdf>

GOMES, Nilma L. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 6/7, p. 67–82, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice, NOGUEIRA Cláudio M. M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação e Sociedade, Campinas, nº 78, abril, 2002. <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXy5y7mFRqRjX7m/>

OLIVEIRA, F. De; ABRAMOWICZ, A. “Infância, raça e ‘paparicação’”. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n.2, p. 209-226, agosto de 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a10v26n2.pdf>

PRESTA, Sueli, ALMEIDA, Ana Maria F.. Fronteiras imaginadas: experiências educativas e construção das disposições quanto ao futuro por jovens dos grupos populares e médios. Educação e

Sociedade [online]. 2008, vol.29, n.103. pág. 401-424.
<https://www.scielo.br/j/es/a/MKG6GpjGFywxQ78RjttrK6S/>

RIGONI, Ana Carolina C.; PRODOCIMO, Elaine. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2013, v.35, n.1, pp.227-243.
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/4VtG8cBPh4xLxtrsbnYzmG/>

SENKEVICS, Adriano S.; CARVALHO, Marília Pinto de. Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos. Cad. Pesq. [online]. 2015, v.45, n.158, pp.944-968 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/jb5n6TFNGXdFd6nFpYT99jv/>>.

Bibliografia Complementar

ALVES Luciana O valor da brancura: considerações sobre um debate pouco explorado no Brasil. Cadernos CENPEC | São Paulo | v.2 | n.2 | p.29-46 | dez. 2012 <https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2020/11/176-271-2-PB.pdf>

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. Alguém com os outros. In: Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Solos antrópicos e interações socioambientais

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

A disciplina aborda os solos antrópicos em suas múltiplas manifestações no tempo e no espaço, examinando seus processos de formação, morfologias, atributos, classificação e implicações ambientais, sociais, culturais e arqueológicas. Enfatiza as interações socioambientais que os moldam, ressaltando seu papel na compreensão dos usos do território, nos desafios contemporâneos de manejo e conservação, assim como na oferta de serviços ecossistêmicos associados. Educação ambiental.

Ementa em inglês

The course addresses anthropic soils in their multiple manifestations across time and space, examining their formation processes, morphologies, attributes, classification, and environmental, social, cultural, and archaeological implications. It emphasizes the socio-environmental interactions that shape these soils, highlighting their role in understanding land use, the contemporary challenges of management and conservation, as well as the ecosystem services associated with them. Environmental education.

Bibliografia Básica

HOWARD, J. Anthropogenic Soils. Cham: Springer, 2017. (Progress in Soil Science). DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-54331-4>

TEIXEIRA, W. G. Terra Preta de Índio: fatos e mitos dos solos antrópicos da Amazônia. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009.

LADEIRA, F. S. B. A ação antrópica sobre os solos nos diferentes biomas brasileiros: Terras indígenas e solos urbanos. *Revista Entre-Lugar*, v. 9, n. 17, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/entre-lugar/article/download/2450/1401/7249>

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, W. G. et al. Solos antrópicos: solos decorrentes da ação humana em perspectiva ao Antropoceno. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 15, n. 1, p. 121-139, 2022.

COSTA, M. L. et al. The ceramic artifacts in archaeological black earth (terra preta) from the lower Amazon region, Brazil. *Acta Amazonica*, v. 34, n. 3, p. 395-406, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672004000300007>

KERN, D. C.; KAMPF, N. Ação antrópica e pedogênese em solos com Terra Preta em Cachoeira-Porteira, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais*, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2005.

JENNY, H. *Factors of Soil Formation: A System of Quantitative Pedology*. New York: McGraw-Hill, 1941.

IUSS WORKING GROUP WRB. *World Reference Base for Soil Resources 2006*. Rome: FAO, 2006. (World Soil Resources Report, 103).

SOIL SURVEY STAFF. *Keys to Soil Taxonomy*. 12th ed. Washington, DC: USDA, Natural Resources Conservation Service, 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. 6. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2025.

Solos e Meio Ambiente

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45h
- Presencial prática Campo: 15h

Ementa em português

Conhecer a formação do solo, prever os seus atributos e seu comportamento. Relacionar a constituição mineral e orgânica do solo com seus atributos e seu comportamento. Relacionar os atributos do solo com sua formação e compreender a interação destes como determinantes do comportamento do solo para usos agrícola e não agrícola. Conhecer diferentes tipos de solo e sua distribuição geográfica. Avaliar o solo e estimar o potencial de uso da terra, com vistas à sua utilização agrícola e não agrícola sem comprometer o ambiente. Educação ambiental.

Ementa em inglês

Know the formation of soil, predict its attributes and its behavior. Relate the mineral and organic constitution of soil to its attributes and behavior. Relate soil attributes to their formation and understand their interaction as determinants of soil behavior for agricultural and non-agricultural uses. Know the different types of soil and their geographical distribution. Evaluate the soil and estimate the potential use of the land, with a view to its agricultural and non-agricultural use without compromising the environment. Environmental education

Bibliografia Básica

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 6. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1176834/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual Técnico de Pedologia. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 428 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295017>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Manual técnico de pedologia: guia prático de campo. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/18acacacfd63204b29c6d820a430b8e4.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

COTRIM, C. F. C.; SA, A. S. F.; ALVES, D. P.; GONÇALVES, E. V.; TEIXEIRA, F. B.; SILVA, J. A. P.; BRANCO, M. H. S.; ALMEIDA, L. A.; CARAMORI, S. S. Qualidade do solo: relevância e uso de indicadores para o monitoramento. *Revista Brasileira de Agrotecnologia*, v. 13, p. 46-65, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/agrotecnologia/article/view/13578>. Acesso em: 30 set. 2025.

COSTA, A. M.; SILVA, L. H.; SILVA, V. C.; MOURA, M. S.; MOTA, P. K.; ARAÚJO, B. J. R. S. Potencial de uso conservacionista (PUC) e uso e cobertura do solo na bacia hidrográfica do Córrego Guavirá, PR. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/52538>. Acesso em: 30 set. 2025.

FERREIRA, J. M. L.; VIANA, J. H. M.; COSTA, A. M.; SOUSA, D. V.; FONTES, A. A. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 33, n. 271, p. 12-25, nov./dez. 2012. Disponível em: <https://www.epamig.br/wp-content/uploads/2023/03/art2-ia271.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANJOS, Lucia Helena dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 8. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2025.

Bibliografia Complementar

COSTA, A. M. da; VIANA, J. H. M.; EVANGELISTA, L. P.; CARVALHO, D. C. de; PEDRAS, K. C.; HORTA, I. de M.; SALIS, H. H. de C.; PEREIRA, M. P. R.; SAMPAIO, J. L. D. Ponderação de variáveis ambientais para a determinação do Potencial de Uso Conservacionista para o Estado de Minas Gerais. *Revista Geografias*, v. 14, n. 1, p. 118–133, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-549X.13439>. Acesso em: 30 set. 2025.

DEMATTE, José Luiz Ioriatti. Manejo e sustentabilidade agrícola de solos do Brasil: fundamentos. Piracicaba: LSO-ESALQ, 2024. 651 p.: il. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1398/1271/4917>. Acesso em: 30 set. 2025.

GASS, S. L. B.; SILVA, D. M. da; ARRUDA, S. F. de; MALLMANN, R. L. O potencial de uso conservacionista como indicador de ordenamento territorial em municípios com presença de unidades de conservação. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 28, e85901, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499485901>. Acesso em: 30 set. 2025.

AQUINO, José Nunes de; SALIS, Hugo Henrique Cardoso de; GAMEIRO, Samuel; OLIVEIRA, Marco Antonio de; RODIGHERI, Grazieli; MENDES, Alan Pereira da Silva Falcão; SFREDO, Giuliana Andréia. Zoneamento do Potencial de Uso Conservacionista na Bacia Hidrográfica do Rio

dos Sinos – RS. Anuário do Instituto de Geociências, v. 43, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/38571>. Acesso em: 30 set. 2025.

COSTA, Adriana Monteiro da; MOURA, Maise Soares de; NAVARRO, Isadora Fonseca; SILVA, Victor Cordeiro da; PISSARRA, Teresa Cristina Tarlé; VALERA, Carlos Alberto; FERNANDES, Luís Filipe Sanches; PACHECO, Fernando Antonio Leal. Ecosystem services potential and soil conservation policies with emphasis on degraded pastures in Brazil. *Geography and Sustainability*, v. 5, n. 4, p. 660-672, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2024.07.010>. Acesso em: 30 set. 2025.

POLIDORO, José Carlos et al. Programa Nacional de Levantamento e Interpretação de Solos do Brasil (PronaSolos): diretrizes para implementação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2021. E-book: il. color. (Documentos / Embrapa Solos, ISSN 1517-2627; 225). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1135056/programa-nacional-de-levantamento-e-interpretacao-de-solos-do-brasil-pronasolos-diretrizes-para-implementacao>. Acesso em: 30 set. 2025.

STRECK, Edemar Valdir et al. Solos do Rio Grande do Sul. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2018. 252 p.: il. color. ISBN 978-85-98842-20-2. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/solos/livros/SOLOS%203%20EDICAO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

Teoria da Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga Horária Total: 60h
- Presencial teórica: 45 h
- Presencial prática: 15h

Ementa em português

A disciplina trata da teoria da Geografia: a teoria do objeto de estudos da Geografia. A natureza do objeto da Geografia: a natureza do espaço. Conceitos e categorias da Geografia: espaço, paisagem, região, lugar, território e redes. Hibridismos conceituais. Produção

do espaço e produção dos objetos teóricos. As transformações do mundo e a construção permanente na Geografia [nos seus conceitos fundamentais e na construção de novos conceitos]. Natureza e Geografia. Geografia e transdisciplinaridade. Mediação didática dos conceitos-chave (espaço, paisagem, região, lugar e território) no Ensino Fundamental e Médio. Desafios da transdisciplinaridade e do pensamento geográfico no currículo escolar.

Ementa em inglês

This course deals with the theory of Geography: the theory of the object of study in Geography. The nature of the object of Geography: the nature of space. Concepts and categories of Geography: space, landscape, region, place, territory, and networks. Conceptual hybridisms. Production of space and production of theoretical objects. The transformations of the world and the permanent construction in Geography [in its fundamental concepts and in the construction of new concepts]. Nature and Geography. Geography and transdisciplinarity. Didactic mediation of key concepts (space, landscape, region, place, and territory) in Primary and Secondary Education. Challenges of transdisciplinarity and geographical thinking within the school curriculum.

Bibliografia Básica

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 2003.

HISSA, Cássio E. V. A mobilidade das Fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTOS, Milton. A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

Bibliografia Complementar

HISSA, C. E. V (Org.). Conversações: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec: EDUSP, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Trabalho de Conclusão de Curso I

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 15h
- Presencial teórica: 15h

Ementa em português

A disciplina tem como objetivo o discente desenvolver e refletir sobre conteúdos de natureza geográfica, com a identificação de problemas e/ou questões, e produzir um projeto de pesquisa na forma de uma Monografia Individual. Visa orientar o processo de concepção de uma pesquisa, desde a escolha do tema e sua discussão conceitual, os objetivos (geral e específicos), os procedimentos metodológicos, a categoria de análise geográfica, e a indicação de sua relevância acadêmica e implicações autorais, bem como sobre os usos das normas científicas, incluindo o levantamento bibliográfico.

Ementa em inglês

The course aims to enable students to develop and reflect on geographic content, identifying problems and/or issues, and producing a research project in the form of an Individual Monograph. It aims to guide the process of designing a research project, from the selection of the topic and its conceptual discussion, the objectives (general and specific), the methodological procedures, the category of geographic analysis, and the indication of its academic relevance and authorial implications, as well as the use of scientific standards, including bibliographical research.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marly. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro; BESSA, José Cezinaldo Rocha (Orgs). Pesquisas e ensino na educação básica: entre abordagens teóricas e metodologias. Natal: IFRN, 2022. 364 p. Disponível em: URI <<http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2224>>.

GATTI, B. A pesquisa em educação e o campo da formação de educadores: diálogos com Marli André. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 47-56, set./dez. 2021. Disponível em <<http://www.revformacaodocente.com.br>>.

MENGA, Hermengarda Alves Ludke; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso). São Paulo-Fund. Carlos Chagas. 2005, v. 35, n.125, p. 81-109.

STUMM, Douglas Vinícius Douglas Vinícius Educação pela pesquisa e a aprendizagem da Geografia Escolar. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, No. 1, 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso II

- Atividade acadêmica curricular tipo: Obrigatória
- Carga horária total: 30h
- Presencial teórica: 30h

Ementa em português

A disciplina objetiva a orientação do discente quanto ao desenvolvimento de teorias e metodologias associadas ao projeto de pesquisa ou tema iniciado na disciplina “Trabalho de Conclusão do Curso I – Projeto de Pesquisa”, expressando os resultados em um texto científico que demonstre a postura ética do pesquisador e sua capacidade em organizar o tema da pesquisa, analisar, e refletir criticamente sobre as questões levantadas, assim como elaborar propostas quando for o caso.

Ementa em inglês

The course aims to guide students in developing theories and methodologies associated with the research project or topic initiated in the course "Course Completion Paper I - Research Project," expressing the results in a scientific text that demonstrates the researcher's ethical stance and their ability to organize the research topic, analyze, and critically reflect on the issues raised, as well as develop proposals when appropriate.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marly. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

BIZERRA, Ayla Márcia Cordeiro; BESSA, José Cezinaldo Rocha (Orgs). Pesquisas e ensino na educação básica: entre abordagens teóricas e metodologias. Natal: IFRN, 2022. 364 p. Disponível em: URI <<http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2224>>.

GATTI, B. A pesquisa em educação e o campo da formação de educadores: diálogos com Marli André. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 47-56, set./dez. 2021. Disponível em <<http://www.revformacaodocente.com.br>>.

MENGA, Hermengarda Alves Ludke; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso). São Paulo-Fund. Carlos Chagas. 2005, v. 35, n.125, p. 81-109.

STUMM, Douglas Vinícius Douglas Vinícius Educação pela pesquisa e a aprendizagem da Geografia Escolar. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, No. 1, 2019.

Tratamento e Análise de Dados Espaciais no Ensino de Geografia

- Atividade acadêmica curricular tipo: Optativa
- Carga Horária Total: 60 h
- Presencial teórica: 30 h
- Presencial prática Laboratório: 30 h

Ementa em português

A disciplina aborda os fundamentos, métodos e práticas de tratamento e análise de dados espaciais aplicados ao ensino de Geografia. Explora o uso pedagógico de informações geográficas digitais em ambiente escolar, promovendo a alfabetização cartográfica e digital. Contempla o tratamento de variáveis conforme suas escalas de mensuração, a construção e manipulação de bancos de dados espaciais públicos e o uso de softwares livres de geoprocessamento na elaboração de produtos didáticos e na compreensão de fenômenos socioespaciais e ambientais.

Ementa em inglês

This course addresses the fundamentals, methods, and practices of spatial data processing and analysis applied to geography teaching. It explores the pedagogical use of digital geographic information in schools, promoting cartographic and digital literacy. It encompasses the processing of variables according to their measurement scales, the construction and manipulation of public spatial databases, and the utilization of free geoprocessing software in the development of educational products and the exploration of sociospatial and environmental phenomena.

Bibliografia Básica

DE MENEZES, Paulo Márcio Leal; DO COUTO FERNANDES, Manoel. Roteiro de cartografia. Oficina de textos, 2016.

LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inêz de Carvalho. Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2012. 143 p.

LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 327 p.

Bibliografia Complementar

DE SOUZA, José Gilberto; KATUTA, Angela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. Editora Unesp, 2022.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008

FLORENZANO, T. G.; LIMA, S. F. S.; MORAES, E. C. Formação de professores em geotecnologia por meio de ensino a distância. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 40, p. 69-84, abr./jun. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <extension://moflefeaglahaffdcflaceiidecfmpdb/lib/pdfts/web/viewer.html?file=http%3A%2F%2Fplutao.sid.inpe.br%2Fcol%2Fdpi.inpe.br%2Fplutao%2F2011%2F11.23.17.41.57%2Fdoc%2Fa06.pdf%3F0%3Dibiurl.clientinformation.citingitem%26%3D>.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas de Informação Geográfica e Ciência da Informação Geográfica. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SILVA, V.P. da. A formação do professor de Geografia na era da informação. Geosul, v.22, n.43, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12665>>.